

Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 090
Fevereiro 1983
Segunda-feira

28 20\$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Pitelra Santos



Em
Manteigas
com
afecto

Pag. 24

A partir de hoje
quinzenalmente

Nuno Bragança
na pág. 2

Cosmética nos partidos que “faziam” a AD

• *PSD: “empate” no Congresso aguarda “desforra” para depois de 25 de Abril* • *CDS: Listas prontas... mas já há quem queira votar em Mota Pinto* • *PPM: Depois de Freitas e de Balsemão também Ribeiro Teles sai* • *PS: Candal Filipe Madeira e Sousa Gomes acompanham abandono das listas* • *PCP: Alinhamento e bloco PS-PSD-CDS? Preferimos estar isolados* • *MDP/CDE: três deputados*

Uma verdadeira operação de cosmética eleitoral esteve em curso na última semana nos partidos que (ainda) constituem a AD: do PSD ao CDS, passando, agora, pelo PPM, todos «mudaram de rosto» em termos de liderança. Primeiro, foi Freitas do Amaral, depois Balsemão e, quase ao mesmo tempo que o PSD, também Ribeiro Teles desaparece da «cabeça da lista» por Lisboa dos monárquicos, numa medida que, a breve prazo, deverá transformar-se igualmente numa «passagem de testemunho» na liderança do PPM. «Cara nova» para as eleições, tal parece ser a «palavra de ordem» que nos últimos dias correu os partidos que desde 1979 se conservam no poder.

Págs. 4 e 5

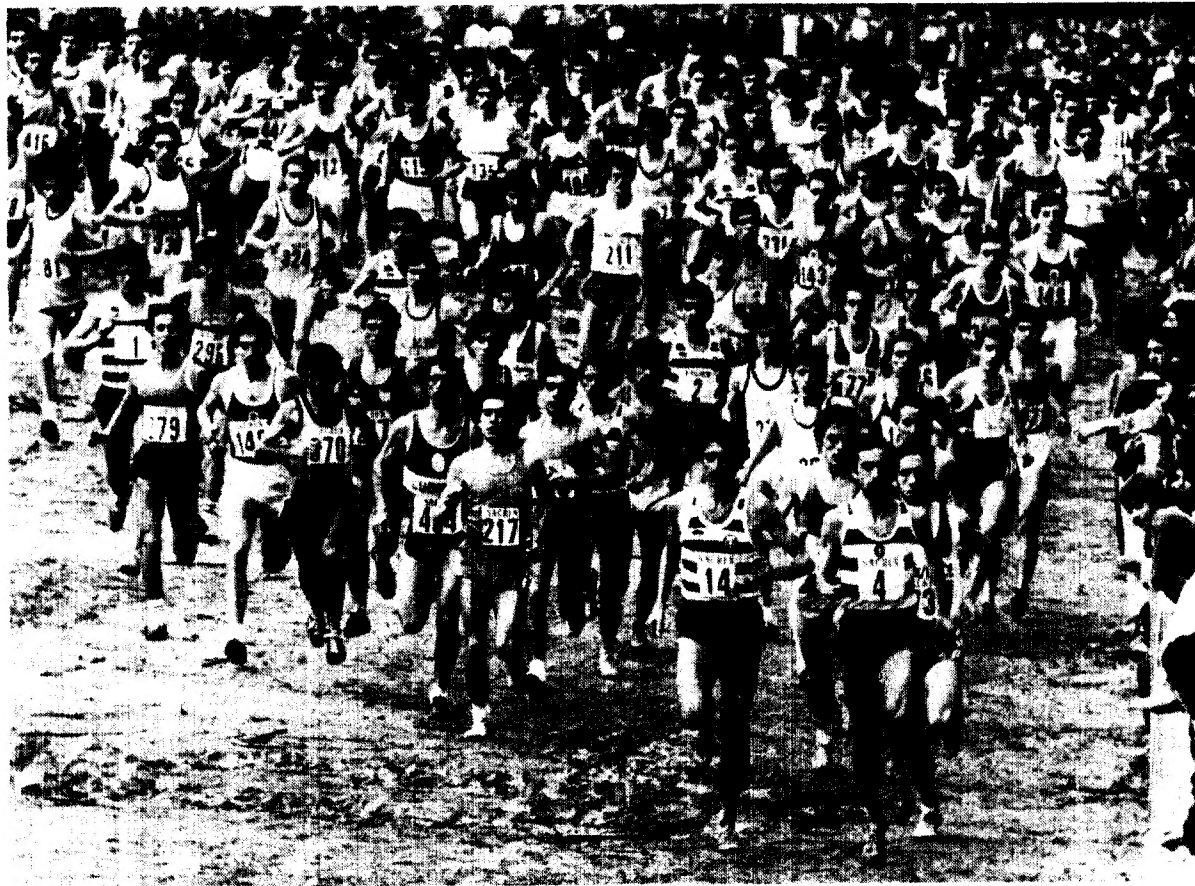
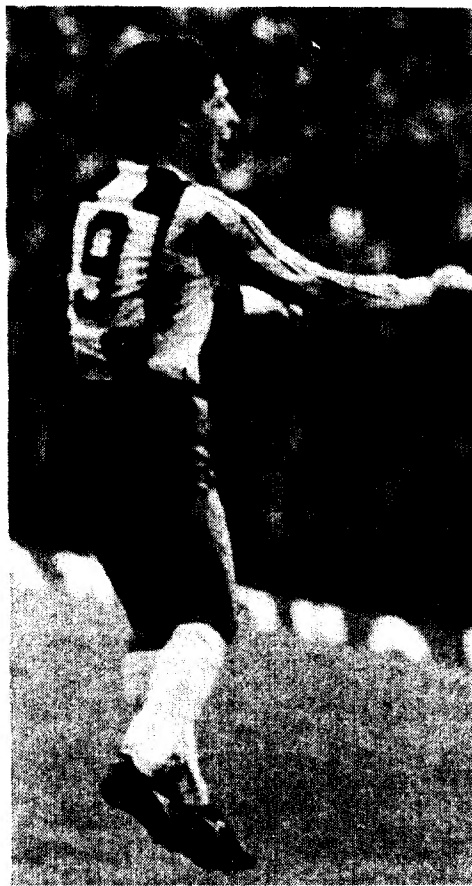
Na Política de A a Z:

Uma liderança dependente dos resultados eleitorais

Se o PSD conseguir bons resultados eleitorais, Mota Pinto poderá disputar a presidência real do partido, sem coberturas simbólicas e conciliações. Mas, se os resultados forem insatisfatórios, pagará a factura. Explicações e contas lhe pedirão

um Mota Amaral, uma Helena Roseta, e os Santana Lopes que forem surgindo, que surgem sempre nas crises de orientação e de fidelidade militante.

Pág. 3



“Heróis
de domingo”
Gomes maior
goleador
e Mamede
campeão
no corta-mato

Assinando quatro golos ao Boavista, o azul-branco Fernando Gomes torna-se senhor e dono entre os atiradores à rede do nosso futebol e, com a bela colheita já conseguida (27 disparos vitoriosos mal se cumpre o segundo terço do campeonato) fica como favorito maior à «Bola de Ouro» que até hoje só contemplou dois «europeus» do nosso futebol: Eusébio e Yazalde.

Pág. 16

Marrazes assistiu (de borla) a atletismo de alta competição, com o sportinguista Fernando Mamede a embolsar a parte de leão.

Pág. 18

UM GRANDE
INQUÉRITO

DL

Pág. 14

Que Pacto Social?

O «DL» inicia hoje a publicação de uma série de depoimentos de sindicalistas e de personalidades ligadas à vida política que abordam, entre outras questões, o conceito de «pacto social» e/ou a celebração de acordos que impliquem o empenhamento e a participação dos trabalhadores na resolução dos problemas do País. Abordada cada vez mais insistentemente

pelos diversos sectores políticos, foi também o reconhecimento da urgência do diálogo entre os parceiros sociais que levou o Presidente da República a tomar a iniciativa de um almoço que, pela primeira vez, sentou à mesma mesa sindicatos e associações patronais.

Diário de Lisboa

ENTRADA: R. 2118
Cobertura: 1984
Deposito: 1000

28

20500

Fundador Joaquim Marso

Director A. Ruelle Ramos

Director-adjunto Fernando Pitteira Santos



Em
Manteigas
com
afecto

Pág. 24

A partir de hoje
quinzenalmente

Nuno Bragança
na pag. 2

Cosmética nos partidos que “faziam” a AD

• PSD: “empate” no Congresso aguarda “desforra” para depois de 25 de Abril • CDS: Listas prontas... mas já há quem queira votar em Mota Pinto • PPM: Depois de Freitas e de Balsemão também Ribeiro Teles sai • PS: Candal, Filipe Madeira e Sousa Gomes acompanham abandono das listas • PCP: Alinhamento e bloco PS-PSD-CDS? Preferimos estar isolados • MDP/CDE: três deputados

Na Política de A a Z:

Uma liderança dependente dos resultados eleitorais

Se o PSD conseguir bons resultados eleitorais, Mota Pinto poderá disputar a presidência local do partido, sem coberturas simbólicas e condecorações. Mas, se os resultados forem insatisfatórios, pagará a factura. Explicações e contas (na página)

um Mota Amoral, uma Helena Froseta e os Santana Lopes que terão segundas e terças sempre nas casas de orientação e de fidelidade militante.

Pág. 3



“Thomaz de Almeida”
Gomes maior
golcador
e Mamede
campeão
no corta-mato

Thomaz de Almeida, jogador do Sporting CP, foi o maior golcador do campeonato de corta-mato. Mamede, jogador do Benfica, foi o campeão.

Livre de canto



A. Flores de Andrade

O LIVELIRA do Sporting de Lisboa, lesionou-se. Dito do Sporting de Braga ocupou o seu lugar marcou um gol e lá vencemos à Alemanha um desafio que ninguém acreditava que pudessemos ganhar. Ninguém não é bem assim: os internacionais considerados de segundo plano chamados a substituir os craques consagrados pelos vistos acreditavam. E não pouco.

Mais preocupados em fazer obra do que em defender as canelas, mais apostados nos resultados do que em deslumar a plateia, parece que jogaram feio. Mas ganharam. Sem batotas nem artifícios, sem enganar quem quer que fosse, nem sequer os adversários. Humildemente, de mangas arregaçadas, sem perguntarem uns aos outros de que clube és tu, uniram esforços e resolveram aquele problema nacional. Sem brilhantismo — ninguém lho exigia — pelo resultado mínimo, possível, um a zero. Positivo apenas. **quantum satis.**

É isto, meus amigos. É passar a bola para outros domínios e ter esperança que resulte.

Ninguém pede a ninguém que venham as reservas do Santa Comba Dão representar o país. Há por aí internacionais que só têm tido lugar no banco dos suplentes, nos quais é preciso arriscar para ganhar às alemãs do desemprego, da dívida externa, da produtividade. Os craques, esses já só simulam lesões, só se pintam a si próprios, já deram o que tinham a dar. Nada há a esperar deles.

Balsemão e Amaral lesionaram-se, tudo indica que com o mesmo tipo de **rotura** que afectou recentemente os ídolos do Benfica e do Sporting. Os adeptos do CDS foram buscar ao banco dos suplentes um jovem internacional que promete arregaçar as mangas e bater-se pelos resultados da selecção. Desejou-se que os do PSD tivessem feito o mesmo, no último fim-de-semana. E espera-se que os novos craques seleccionados não venham rapidamente deslumar-se com os holofotes da fama.

Quanto ao PS e ao PCP, ninguém parece querer **lesionar-se** por enquanto. Aliás, dizem que bom, bom, é mesmo um misto de consagrados e de esperanças. Pode ser que sim. Não era, fosse eu o seleccionador. Mas não sou. Daí que receia a selecção que aí vai chegar. Deus lhe deite a virtude.

Cá por mim, fico a roer as unhas na bancada, que até as pevides estão a acabar.

BREJOS DE AZEITÃO

TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 47 01

O marido de uma colega minha exerce há mais de trinta anos actividades numa empresa de indústria transformadora. Habitado ao trabalho como ao dia, viu-se recentemente abalado por uma situação que o crispou: a direcção da empresa decidiu suspender a actividade, dizendo aos trabalhadores que fossem para casa e aguardassem o resultado de diligências quase desesperadas no sentido de salvar a empresa à beira da falência. Mais disse a direcção: que os trabalhadores continuariam a receber remuneração mesmo sem trabalharem, isto enquanto a existência da empresa justificasse a existência de postos de trabalho.

Esta situação, que um relance apressado poderá considerar invejável (ganhar sem trabalhar) perturbou grandemente o psiquismo deste trabalhador, não no sentido de que ele tenha ficado mentalmente ferido, mas sim porque o próprio desequilíbrio da situação o afligiu. Levantar-se de manhã para quê? Entretanto, acorda sempre que o despertador assinala diariamente à sua mulher a hora de ela ir para o trabalho. Levanta-se e fica indeciso, olhando a mulher

com inveja e humilhação.

Recentemente, dois factores agitaram de modo diverso a rotina vazia deste trabalhador paralisado: a direcção suspendeu o pagamento de salários e um colega dele telefonou-lhe brando e declarando: «Um dia destes mato-o e mato-me a seguir». O telefonema foi seguido de outros, a começar diários, depois mais frequentes: o projecto de assassinato e suicídio constitui agora a ocupação exclusiva do espírito do tal colega, que encontrou nesse impulso crepuscular uma inesperada razão de viver. Segundo o último telefonema — a altas horas da noite — a arma já foi adquirida, restando apenas escolher o dia, hora e local mais apropriados.

Recordo tudo isto enquanto circulo a pé, ziguezagueando por entre automóveis imobilizados, no congestionamento de trânsito provocado por mais uma greve de transportes públicos. Na minha memória surge de repente a figura de um pescador de

Matar o engenheiro?

Monte Gordo, entrevistado para o telejornal a propósito do recente bloqueio da fronteira fluvial de Vila Real de Santo António. O pescador afirmara com desenvoltura algarvia que ele e os seus companheiros de profissão não aceitavam mais a imobilidade resultante do impasse nas negociações entre Portugal e Espanha no domínio das pescas. Acrescentara: «As nossas mulheres vêm os homens parados e já empenharam o oiro. Não podemos ficar para aqui à espera que o senhor Governo faça o que deve fazer». Como conheço essa região e sei qual o calibre da ancestral pertinácia dos nativos de Monte Gordo (localidade que o Marquês de Pombal mandou incendiar numa tentativa de deslocar os seus habitantes para Vila Real de Santo António), as imagens da frota pesqueira bloqueando o porto de Vila Real impressionaram-me.

Na capital, de trânsito perturbado pela greve dos transportes, ouvem-se repetidas vozes acusando os grevistas de abusarem

do direito à greve. Disse-me há pouco um taxista: «Eles têm bons subsídios de pequeno — almoço e almoço, têm direito a transportes gratuitos para a família e ganham bem. Se passarem a ganhar muito mais quem vai pagar a factura somos nós todos». Este «nós todos», averigui, significa os utentes dos transportes públicos, à mercê de novo aumento de preços por transposição dos custos de aumento salarial para os consumidores.

Volto a recordar o que a minha colega me narrou há pouco: o marido dela tem agora a faina diária de procurar conter o seu colega (aquele «um dia destes mato-o e mato-me a seguir» tem todas as tonalidades dum crime passional), e penso, o engenheiro em causa também não deve estar contente com a situação: mesmo que transite para outra empresa em melhores condições, como é provável que aconteça, terá de explicar largamente e muitas vezes que esse episódio do seu currículo



Nuno Bragança

não implica mancha no seu perfil profissional. Por outras palavras, os dirigentes duma empresa falida têm sempre que provar que esta faliu por culpa alheia. E aqui **A Crise** (económica e política) surge como uma espécie de superengenheiro que todos desejariam matar.

Detenho-me à porta dum café para inspecionar os cabeçalhos dos jornais. Um, no «Diário Popular», atrai a minha atenção: **Quem nos acode? Toneladas de laranjas enterradas.** E em subtítulo, por sob a fotografia duma enorme vala comum cheia de laranjas: **O produtor não consegue vender a cinco escudos mas o consumidor está a pagá-las a 40 escudos.**

Prossigo. Será que o colega do marido da minha colega vai mesmo disparar contra o engenheiro?

Ainda o V Congresso do CDS...

Um jogo emocionante

Manuel Anta

Porque gosta de futebol, Lucas Pires transplanta para o seu discurso político imagens do mundo da bola. Por exemplo: «O CDS será sempre um partido da 1.ª Divisão e um dos quatro grandes.» Apropriemo-nos momentaneamente desse discurso político-futebolístico para fazermos o relato, embora tardio, do jogo que colocou frente a frente a equipa dos «Barbosas» e dos «Pires». Jogo emocionante travado no estádio do V Congresso do CDS e que, lembre-se, culminou com a vitória inesperada dos «Pires».

Não se deve pôr vinagre naquilo que escrevemos, apenas sal.
Montesquieu

DIAS antes da realização do jogo, as opiniões eram unânimes: os «Barbosas» vão cilindrar os «Pires». Embora se admitisse que o imprevisível é uma carta que está sempre no baralho, não se esperava que a equipa liderada pelo capitão dos Pires, o avançado de centro Lucas, tivesse meios para se opor às «estrelas» que integravam a equipa dos «Barbosas». Equipa constituída na sua maioria por «internacionais» e capitaneada pelo médio-volante Barbosa.

Este, guindado recentemente e através de processo complicado a capitão da equipa — terá perguntado aos seus colegas: *Quem manda aqui?* e perante o silêncio geral terá afirmado: *Então se ninguém se acusa, mando eu...* — podia contar com jogadores experientes. Enquanto isso, a equipa de Lucas, jovem e promissor avançado de centro com grande potência de remate no pé direito, podia contar com ele e pouco mais. Os dados pareciam estar lançados: os «históricos» de Barbosa iriam golear e enviar para as profundezas da tabela classificativa os «putos» do jovem e inexperiente Lucas.

Ocupem o centro!...

Finalmente, o dia do jogo chegou. Num estádio a abarrotar, as respectivas hostes de apoio reagiam de modos diferentes. De um lado, uma claqué palaciana clamava: «São favas contadas, vamos esmagá-los...» Do outro, um pequeno grupo de «provincianos» com o coração nas mãos e uma prece nos lábios: «Se ganharem, oxalá, seja por poucos...»

O jogo começa e, oh, surpresa!, desilude tudo e todos. Os «Barbosas», embora atacando, não conseguem controlar o jogo. Convictos de que a vitória não lhes escapará, acontece o que



Carregado por Barbosa, o extremo-direito Adriano passa o esférico a Lucas. Este vai provocar uma vez mais pânico na área dos «notáveis»...

acontecer, lançam as suas investidas contra a baliza adversa, sem velocidade nem chama. Os «Pires», embo, toscos e frágeis, marcam em cima os adversários e, humildes, multiplicam-se por todo o terreno. Não conseguem, porém, fazer outra coisa senão defender. Jogo característico, em suma, e para esquecer.

Com o marcador em 0-0, chega-se ao intervalo.

Nas cabinas, os jogadores ouvem os treinadores. Embora ausente e demissionário, devido a várias razões — *Com esta gente não se vai a lado nenhum, oito anos e meio de combates inintermitentes, de tensão permanente e de trabalho esgotante*, são algumas delas — o treinador dos «Barbosas» faz ouvir a sua voz. Das bandas de Cascais, onde goza merecido repouso e se prepara para novos voos, dita a tática a seguir ao capitão Barbosa: «Ocupem o centro, mostrem que são uma verdadeira

equipa e não um mero conjunto de fidelidades pessoais em torno de determinado indivíduo...»

Na cabina dos «Pires», o capitão e treinador-jogador Lucas, aconselha aos seus colegas: «*Tenham calma e ganharemos.*» Outro jogador dos «Pires», o médio Gama, respira optimismo. O 0-0 obtido na primeira parte, leva-o a encarar a segunda sem grande preocupação. Com o intervalo a chegar ao fim, vira-se para os seus colegas e diz-lhes: *O estádio está cheio. A baliza está aberta. De que estamos à espera para nos irmos a eles...*

Nuno convida Adriano

As duas equipas regressam ao terreno. Na dos «Pires», regista-se uma substituição. Sai uma defesa e entrou um avançado com história que merece ser contada.

Jogador emérito, com várias selecções no activo, Adriano, o

avançado em questão, fora aliado recentemente para integrar a equipa do Barbosa. Só que o convite, transmitido por intermédio do defesa-direito Nuno, não reunia grandes motivos de interesse. Se Adriano o aceitasse, iria para o banco dos suplentes com o n.º 14 nas costas e, se jogasse, quando jogasse, seria para servir de «aguadeiro» a Barbosa e aos outros «tenores» da equipa.

Ciente do seu valor, Adriano ao convite disse «nada». «*Não quero ser bispo-auxiliar de ninguém, não admito que 13 disponham de 14, sobretudo se o 14 for eu...*», responderia a Nuno.

Embora momentaneamente sem equipa, não faltavam convites a Adriano. Lucas, que também já fora convidado por Barbosa, convidava por seu turno Adriano a alinhar pelos «Pires». Inicialmente, Adriano recusara. E fizera-o porque estudava na altura a hipótese de formar a sua própria equipa. Mas perante a

«afronta» contida no convite que lhe fora feito por Nuno, o extremo-direito não esteve com meias medidas. Dirigindo-se a Lucas, disse-lhe: «Ah, isso é assim? Como bom franciscano, nunca perco a esperança. E já que os líderes não se inventam, emergem... aceito o teu convite. Depois logo veremos quem será o capitão.»

Adriano sabe o que diz e prepara-se para mostrar o que sabe.

Não gosto nada disto...

Ei-lo, pois, no flanco direito da turma de Lucas. Recomeçara o prelúdio há escassos segundos e já Adriano semeava o pânico nas fileiras dos «Barbosas». Os seus apelos de bola, as suas fintas, o seu magnífico pé direito, perfuravam a defesa contrária e empolgavam a assistência.

Perante as faltas que contra ele têm vindo a ser cometidas, Adriano vira-se para o capitão Barbosa e previne-o: «*Não estou a gostar nada disto...*». E, sem mais, pega na bola, enfiase pelo corredor direito e, depois de várias fintas, centra com conta, peso e medida. Lucas, vindo do centro do terreno, remata e... goool!

No estádio é a loucura. Alguns sócios dos «Barbosas» começam a vaiar a sua equipa, a rasgar os cartões, a apoiar os «Pires». «Esteirados em palacetes, não respeitam o clube real, as bases que pagam bilhete. Malandros!», gritam. Enquanto isso, a claqué de apoio dos «Pires» exulta e o grosso da assistência começa a apoiar a equipa de Lucas e Adriano.

É o virar do jogo. Desorientados com as infiltrações vindas da extrema-direita no seu reduto final, pelas cavalgadas, pelo centro, do ponta-de-lança Lucas, pelos apupos cada vez maiores do público, os «Barbosas» perdem o Norte.

Nuno assobiado

Para refrescar a equipa, Lucas manda entrar um veterano que já pertenceu aos «históricos» — o médio-volante Basílio. E o resultado aumenta no marcador. O trio Adriano/Lucas/Basilio entra na defesa contrária como faça em manteiga no Verão. Em termos de golos, é faltar vitahagem.

Está-se a um quarto de hora do final e os «Barbosas» parecem encontrar um segundo fôlego, fruto da impossibilidade da

Continua na pag. 6

política de A a Z

Um derrotado e um vencedor a prazo

A derrota pessoal e política do dr. Francisco Balsemão no Congresso de Montechoro não poderá ser registada como o termo da arrastada crise de liderança que, após Camarate, tem perturbado e ensombrado a vida do PSD. Contra o dr. Francisco Balsemão se conjugaram os seus métodos de manobra política e a capacidade de manobra de grupos que se lhe opunham ou que consideraram chegada a hora de dispensar o «fundador» e dar ao partido mais desembarçada vida.

Mas, também, contra o dr. Francisco Balsemão convergiram dois outros interesses: 1) o de explorar até às derradeiras consequências o facto de, embora demissionário, ter sido condenado a continuar presidindo à liquidação total da AD; 2) o de convir avançar com o «perfil Mota Pinto» para a condução de uma campanha eleitoral difícil (no contacto com o «eleitorado») e incerta (quanto aos resultados eleitorais).

Aqueles que nas fileiras do PSD pensam em termos de poder, não só tiraram partido da demissão do Dr. Francisco Balsemão, como empurraram para uma batalha de sorte insegura o professor Mota Pinto. Calmamente, maquiavelmente, esperam a sua hora. E desde já, apesar das posições e das declarações de um Mota Amaral, de um Meneres Pimentel, não é seguro que o futuro seja prosseguido sob uma pura bandeira social-democrata.

De resto, uma análise sumária das perspectivas eleitorais, leva a admitir que a concorrência, na área eleitoral AD e no que respeita ao eleitorado que se deslocou por ocasião das últimas eleições presidenciais, se trava, na ausência de uma corrente «eanista» organizada, não só em relação ao PS, como em relação ao CDS. A escolha do prof. Mota Pinto parece indicar que o rosto eleitoral do PSD se prepara para concorrer nas áreas rurais do interior, nos meios provinciais e conservadores, com o «novo CDS», e que a equipa Mota Pinto-Eurico de Melo-Nascimento Rodrigues, apesar das ligações sindicais do antigo ministro do Trabalho, está mais destinada a interpretar os desejos do patronato do que as reivindicações dos trabalhadores.

A «troika» que alinha três individualidades desiguais pelo passado político, pelo gabarito intelectual, pela reputação nacional, e que utiliza, simbolicamente (e abusivamente) o nome do dr. Nuno Rodrigues dos Santos, está condenada a que, no decorrer da campanha que vai iniciar-se, uma personalidade a domine e sobressaia como o verdadeiro «chefe» do PSD.

Não será difícil vaticinar que a personalidade que acabará por se impor será a do prof. Mota Pinto; nem é imprudente adiantar desde já que a Mota Pinto está reservada a «responsabilidade» da campanha eleitoral para as eleições legislativas. Se obtiver bons resultados, poderá disputar a presidência real do PSD, sem coberturas simbólicas e conciliações; se os resultados forem insatisfatórios pagará a factura. E não faltarão entre os signatários da «moção dos 44» quem lhe peça explicações e contas. E

contas e explicações lhe pedirão um Mota Amaral, uma Helena Roseta, e os Santana Lopes que forem surgindo, que surjam sempre nas crises de orientação e de fidelidade militante.

No relativismo estatutário, uma vez eleita, a «troika» apagou-se, e foi Mota Pinto que, como «chefe» e «voz» do partido, assumiu perante o que do Congresso restava, a definição da linha de actuação. A homenagem, em palavras, prestada a Francisco Balsemão, e o reconhecimento, em palavras, do papel de Nuno Rodrigues dos Santos, fazem parte da carreira para as posições de comando do novo «chefe» do PSD. A orientação que define não tem novidade. Mota Pinto avança para o poder no partido, mas não corre com a mesma sofreguidão para conservar o equívoco que foi a «Aliança Democrática». Vai bater-se, no campo eleitoral, para ter a chave da solução governamental, mas sabe que terá que negociar com outras forças políticas.

E, neste plano, a sua exigência em relação ao CDS parece ser destinada a afastar da corrida para São Bento, o antigo parceiro de «coligação». O «novo CDS», por mais que recupere e por muito que conquiste, não poderá ascender a segundo partido. Mota Pinto prevê a negociação com o PS. Tem um intermediário à mão para sondar as disposições do PS, para encetar negociações. No pessoal político de Mota Pinto, na sua «equipa», haverá que contar com Daniel Proença de Carvalho.

Perguntar-se-á, porém, se para a figura do «bloco central», o melhor interlocutor social-democrata seria o Professor Mota Pinto. Perguntar-se-á, se alçando-o à direcção do partido e à condução da campanha eleitoral, o PSD não cria dificuldades no tão ambicionado relacionamento com o Partido Socialista para constituir uma repoussante maioria de «estabilidade», de «solidariedade nacional». Perguntar-se-á se Mário Soares e a Comissão Permanente do PS estarão em condições de aceitar essas negociações e compromissos, agora que a polémica com o grupo chamado do «ex-secretariado» atingiu perigosamente a ruptura. Perguntar-se-á se o Partido Socialista aceitará quando se move para a reconquista da hegemonia governamental, partilhar o poder com o PSD, servindo de cobertura de um «governo de estabilidade social» antiopeário, anti-popular.

Não parece possível que para além da continuidade verbal da referência, o «social-democratismo» do PSD, com os padrões do Norte e os conservadores do Centro, corresponda a qualquer prática política com um mínimo de credibilidade. Como já sucedera com Francisco Balsemão, Mota Pinto arrisca-se a prosseguir o distanciamento do PSD relativamente às camadas laborais e aos meios sindicais.

A «viragem» de Montechoro não foi só de pessoas. Deste «homem de ordem», que vem de uma cátedra de Coimbra não se espere, também, a continuidade de um culto de mortos. Com Mota Pinto, em Montechoro, ficou enterrado o «projecto AD».

Será a «viragem» para o «bloco central»? Será a abertura de um caminho para o «eanismo»?

ponto a ponto



O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, faz-se representar pelo seu adjunto para Assuntos Políticos Especiais na Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente.

Perez de Cuellar aceitou o convite para o seu gabinete participar naquela Conferência (que decorre de 25 a 27 de Março) quando na semana passada recebeu em Nova Iorque o presidente da iniciativa, tenente-coronel Vitor Alves.

Como já anteriormente tinha programado para a mesma data da Conferência uma deslocação oficial a outro país, o secretário-geral não poderá estar pessoalmente presente, mas delega a sua representação ao adjunto.

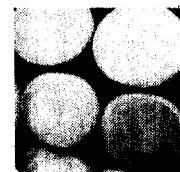
Para além do gabinete do secretário-geral, também outros dois organismos da ONU — o Conselho para a Namíbia e a Comissão Especial contra o «Apartheid» — anunciaram já a sua participação na Conferência Internacional de Lisboa.

Tres centenas de agricultores acompanhados de mais de 80 máquinas agrícolas concentraram-se ontem na Golegã exigindo juros bonificados e o escoamento dos seus produtos: vinho, batata, leite e fruta.

Concentrados em manifestação apoiada pela Federação dos Agricultores de Santarém, exigiram «um verdadeiro seguro agro-pecuário» que defenda os seus interesses e um subsídio para a laranja já estragada pelo gelo.

Exigiram ainda que «todas as terras incultas e mal aproveitadas sejam entregues aos seareiros e aos pequenos e médios agricultores».

Durante a concentração, os seareiros pediram um preço de 5 escudos e 50 para o tomate da produção de 1983.



O secretário de Estado da Agricultura presidiu em Celorico da Beira, distrito da Guarda, à Feira do Queijo da Serra organizado pelo Município.

Participaram no certame 300 pastores da área da serra da Estrela, tendo sido apresentados cerca de 30 mil quilos de queijo.

O preço de venda do produto oscilou entre 700 e 900 escudos por quilograma.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal local, Faria de Almeida, criticou a actuação do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE).

Salientou também a existência de um plano de protecção ao queijo através da construção de estruturas no mercado municipal que permitam a sua análise, pesagem e armazenagem.

Conjuntamente com a feira-concurso, esteve patente ao público uma exposição de artesanato regional organizada pela Coordenação Concelhia de Educação de Adultos.

A Feira do Queijo de Celorico da Beira foi criada por D. Dinis em 1287, transaccionando-se anualmente mais de 550 mil quilos deste produto.

O bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, terá hoje alta hospitalar — soube-se na Casa de Saúde em que o prelado se encontra internado.

D. Manuel continuará entretanto em regime de recuperação e convalescença — acrescentou a mesma fonte.

O bispo de Nampula, 59 anos, fora operado às vias urinárias em 2 de Fevereiro, no Hospital do Carmo, no Porto, pelo cirurgião Alberto Milheiro e vem sendo assistido pelo professor Levy Guerra.

O prelado padecia de cálculos renais, que, segundo um relatório médico, «afectaram gravemente o seu estado geral de saúde».

O LNETI, um local onde a democracia ainda não chegou

Soares Campos

No Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), as leis não se cumprem e o poder autocrático impera!

Ora, como o Estado de Direito em que, segundo a Constituição, vivemos, implica não só o respeito pelos direitos fundamentais e a satisfação dos interesses públicos, em geral, — ambos protegidos pela legalidade democrática —, mas também o direito específico da opinião pública de ser informada sobre o modo como são prosseguidos aqueles interesses, sentimo-nos na obrigação moral de trazer a lume alguns factos elucidativos da situação que se verifica naquele Laboratório do Estado. São factos que exigem uma intervenção correctiva urgente dos poderes públicos.

A lei orgânica do LNETI (D.L. 361/79) foi publicada em 1/9/79 e entrou em vigor em 1/10/79.

Esta lei prevê que junto do LNETI funcione um Conselho Superior de Engenharia e Tecnologia Industrial (CSETI) a quem compete em particular: contribuir para a definição da política científica e tecnológica nos sectores industrial e energético; estabelecer as prioridades a observar no desenvolvimento das actividades do LNETI; dar parecer sobre os planos anuais e plurianuais do

LNETI que o MIT lhe submeta e apreciar relatórios correspondentes à sua execução; dar parecer sobre os projectos e estudos realizados no âmbito da actividade do LNETI.

Mais de 3 anos após a entrada em vigor da lei orgânica do LNETI, o CSETI ainda não reuniu, apesar de: os despachos 9 e 10/82 de 10 de Fevereiro do MIEE preverem a realização da primeira reunião em fins de Maio para analisar os programas de ID&D do LNETI; a portaria 656/82 de 30 de Junho redefinir a composição, atribuições e modo de funcionamento do CSETI; o despacho 79/82 de 15 de Setembro do MIEE fixar a composição das duas secções do CSETI.

A lei orgânica do LNETI define como órgãos do LNETI um Presidente, um Conselho Geral e um Conselho Administrativo. Ao Conselho Geral compete, em particular: estabelecer normas para a elaboração do programa anual de actividades e dos projectos de orçamento e de planos de investimentos; aprovar os projectos de orçamento, de planos de investimentos e do programa anual de actividades; aprovar os critérios gerais de admissão, avaliação e selecção de pessoal; dar parecer sobre contratos programa a celebrar com empresas públicas, privadas ou cooperativas e, bem assim, com orga-

nizações empresariais ou sindicais.

Mais de três anos após a entrada em vigor da lei orgânica do LNETI, o Conselho Geral ainda não reuniu, apesar de: a portaria 522/80 de 14 de Agosto ter definido a sua composição até à nomeação dos membros por inerência; o despacho normativo 13/80 de 12 de Dezembro ter estabelecido o modo de eleição dos membros elegíveis; um despacho do Presidente do LNETI de 2 de Fevereiro de 1981, ter definido as normas para eleição daqueles membros.

A lei orgânica do LNETI estabelece um prazo de 180 dias, a contar da data da sua entrada em vigor, para a publicação dos decretos regulamentares que estabeleçam a competência, organização, normas de funcionamento e os quadros de pessoal dos serviços do LNETI.

Cerca de três anos após ter expirado aquele prazo, aqueles decretos regulamentares ainda não foram publicados apesar de um despacho do MIEE de 10 de Março de 1982 determinar a apresentação das propostas dos decretos regulamentares até 31 de Julho de 1982.

Constata-se pois, que a lei orgânica do LNETI não está a ser cumprida (nem as portarias, despachos normativos e outros despachos citados) com conse-

quências graves que decorrem do processo de gestão autocrática praticada no LNETI: não foram estabelecidas prioridades para o desenvolvimento de actividades; não existe propriamente um plano e um programa de actividades (o que talvez explique o facto insólito, inédito e despresligante de o MIEE ter mandado publicar no «Diário da República» o despacho 78/82 de 13 de Outubro determinando que cada departamento e serviço do LNETI elaborasse em cerca de uma semana um programa de actividades para 1983/84); os orçamentos e os planos de investimentos são decididos pelo Presidente do LNETI, por vezes ao arpejo das propostas dos directores dos departamentos e de acordo com critérios desconhecidos (se é que há critérios); em 1982 as despesas relacionadas com instalações representaram 55,9 % do orçamento global do LNETI, ao passo que os departamentos técnico-científicos tiveram orçamentos que se situaram entre 0,5 e 2,7 % do orçamento global (o cálculo foi efectuado somando as despesas correntes (excepto pessoal) e as despesas de capital e dividindo pelo orçamento global do LNETI (ordinário, PIDDAC e empréstimos) diminuído das remunerações certas e permanentes); não há critérios de admissão e avaliação de pessoal procedendo-se às admissões de acordo

com as decisões do Presidente do LNETI, sem obedecer a planos de admissão previamente discutidos e aprovados e sem se atribuir contingentes de pessoal a cada departamento (apesar de terem sido feitas várias «promessas» nesse sentido); além disso, os concursos de progressão nas carreiras do pessoal técnico arrastam-se há mais de um ano com evidentes prejuízos para os funcionários e para os serviços; são assinados convénios com Universidades e são aprovados estatutos de associação do LNETI com outras entidades, sem parecer do Conselho Geral e sem haver garantia de que tais documentos (sobretudo os primeiros) não venham a ser mais do que «meros instrumentos de folclore»;

É de salientar que é particularmente grave a situação no Instituto de Energia; sem director nomeado (a direcção é assegurada pelo presidente do LNETI que é simultaneamente, director do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear); com os Departamentos de Ciências e Técnicas Nucleares (este um departamento sui generis que engloba física, química e biologia) e o de Energia e Engenharia Nucleares instalados em Sacavém e os de Energias Convencionais e Energias Renováveis instalados ou em vias de instalação no Lumiar!; com o futuro permanen-

temente condicionado pela opção nuclear (1) o que é sinónimo de ausência de uma política institucional capaz de fornecer factores de ponderação para a selecção de projectos, para a elaboração de programas, para a afectação de recursos e para a avaliação de resultados; ameaçado pelos inconvenientes da decisão de integrar o Departamento de Electrónica no Instituto de Tecnologia Industrial e de o implantar no Lumiar; com os seus serviços de biblioteca e de editorial praticamente ao abandono; sujeito (como os outros departamentos técnico-científicos) à asfixia de serviços técnico-administrativos centrais cuja ineficácia só não é reconhecida pelos respectivos dirigentes e pelo presidente e vice-presidente do LNETI...

Em 17 e 23 de Dezembro de 1982, respectivamente em Sacavém e Poço do Bispo, os trabalhadores do LNETI, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram, por unanimidade uma moção denunciando a situação anormal vivida no LNETI e exigindo a rápida entrada em funcionamento do Conselho Geral, da Comissão de Segurança e Acção Social e a publicação dos decretos regulamentares dos Institutos e Departamentos não integrados em Institutos, após prévia discussão no interior do LNETI.

Cunhal na Beira Alta e Portalegre

“Os problemas não se resolvem sem os trabalhadores”

— Gostate da resposta?
— O gajo é esperto pá!...

O curto diálogo ocorreu na tarde de sábado. Um homem ainda jovem, aparentemente simpaticante da UDP, respondia ao amigo, à saída do Casino Fundanense (Fundão), o que pensava da pergunta que fizera a Álvaro Cunhal: «Como poderão os comunistas estar num Governo com o PS e mesmo com os partidos de direita, sem pôr em causa os princípios e interesses dos trabalhadores?»

Na véspera, em Castelo Branco, o secretário-geral do PCP, a uma questão, de sentido contrário («uma aliança PS-PSD-CDS não causará o isolamento político do PCP?») frisara em tom claro: «Preferimos estar isolados desses partidos e estarmos ligados aos trabalhadores (...) e quanto mais alianças desse tipo se fizerem mais se aprofundará a ligação dos comunistas aos trabalhadores.»

«Foi em 74-75...»

ESTA questão do PCP no futuro Governo foi um tema permanente do intenso debate político que o líder comunista levou às principais localidades da Beira Alta (Castelo Branco, Fundão, Tornosendo e Covilhã) e a quatro vilas do distrito de Portalegre (Avisz, Campo Maior, Fronteira e Ponte Sor). Foram três dias fatigantes, mas reveladores da notável capacidade de Cunhal e da importância que o PCP concede às próximas eleições.

Um cartaz aparece já um pouco por todo o País: **Para solução dos problemas nacionais/PCP no Governo.** Daí as frequentes perguntas sobre o tema a que Cunhal respondeu. Ao jovem fundanense acentuou Cunhal que os comunistas não querem os seus militantes no Governo apenas para terem boas posições, «mas para defenderem os interesses do Povo trabalhador e não para fazer a política da AD ou do PS».

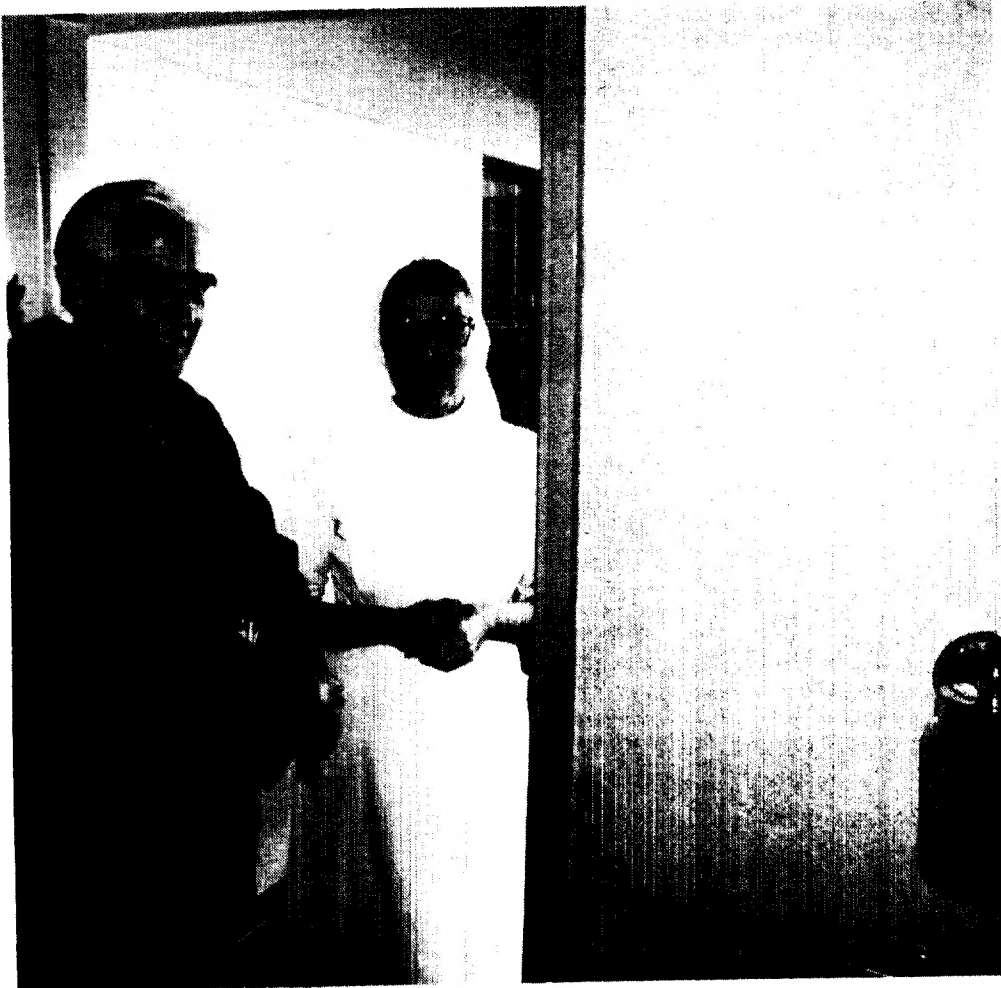
«Quando falamos do PCP no Governo — disse — não estamos a fazer apelos ao PS, ao CDS ou ao PSD, mas a falar ao Povo da importância da nossa presença para a solução dos problemas nacionais, da importância da nossa política para os trabalhadores».

Recordou, a propósito, como os sucessivos ministros ou secretários de Estado comunistas foram pressionados e afastados dos governos pós-25 de Abril (Avelino Gonçalves, Carlos Carvalhal, António Bica e Vítor Louro) apenas porque defendiam coerentemente esses interesses.

Na Covilhã, numa sessão empolgante (cine-centro repleto, dezenas de perguntas das assistências) disse também: «O essencial é ganhar o povo para essa ideia de que os problemas não se resolvem sem os trabalhadores, sem os comunistas no Governo». Curiosamente, pouco antes do início da sessão, num café da praça central da cidade serrana ouvi três homens discutirem o cartaz do «O PCP no Governo». «Eles insistem» — dizia um irónico. Numa mesa vizinha, um outro covilhanense, retorquiu-lhes: **Pois é, mas foi em 74-75, quando eles lá estiveram que os trabalhadores tiveram vida melhor...**

«Quem é afinal estalinista?»

OUTRO tema básico da pré-campanha de esclarecimento do dirigente do PCP numa zona onde a APU



Na visita ao hospital do Fundão (muito esquecido por Lisboa) Cunhal cumprimenta uma freira-enfermeira

espera ganhar mais dois deputados (o primeiro em Castelo Branco e um segundo em Portalegre) foi o de que o regime democrático viveu em Outubro-Novembro passados, horas muitas difíceis com a revisão constitucional e o perigo do controlo das Forças Armadas por Freitas do Amaral. Daí partia Cunhal para a conclusão que a luta vitoriosa do movimento popular e operário forçou à saída da dupla Amaral-Balsemão do Governo (e à marcação de eleições) e para a ideia de que as condições são radicalmente novas, e boas para a derrota da AD em 25 de Abril.

Depois a questão do voto no PS. Insistiu que se forja uma aliança PS-PSD e ligou a saída dos elementos do ex-Secretariado das listas do PS à preparação desse entendimento pela direcção dos socialistas. E aproveitou para, com base nessa discriminação dos mais importantes quadros do PS, perguntar: «afinal quem é que é estalinista?».

Na Covilhã, ainda, a conversa Soares-Reagan, foi tema para uma bem humorada e imaginativa descrição de Cunhal do que eventualmente teria sido tratado entre o líder do PS e o chefe da Casa Branca (armas nucleares, utilização das bases portuguesas, força da CGTP, o problema do forte PCP, etc.).

O que Mário Soares ainda não disse cá — sublinhou a dada altura é se está ou não contra a instalação de armas nucleares em Portu-

gal ou contra o uso do nosso território pela chamada Força Rápida de Intervenção dos norte-americanos.

Respondeu ainda sobre a posição do PCP no caso — PRP (são antifascistas mas os actos praticados e que os levaram a prisão poderiam merecer a nossa aprovação política), sobre a gorada hipótese de acordo com a UDP, sobre a necessidade de dar atenção e voz à Juventude e, sobretudo, mostrou estar atento às questões locais e que mais sensibilizam as populações (problemas dos têxteis, necessidade de apoio às potencialidades da Cova da Beira, etc.).

«Eu é que me sinto honrado...»

Na região de Portalegre foi a apoteose para Cunhal. Em Aviz, e perante a intensa comoção da população, uma criança entregou-lhe um cravo, contendo bocados de terra. **Esta é a terra a que também tens direito porque muito fizeste para que ela seja dos trabalhadores — disse a criança a Álvaro Cunhal, também ele profundamente comovido.**

Em Campo Maior, rodeados de homens, mulheres e crianças, e depois de uma intervenção em que disse ser necessário ter confiança

(«as terras roubadas serão recuperadas...») Cunhal viu-se aflito para partir rumo a Fronteira e Ponte de Sor. Todos o queriam abraçar, todos o queriam saudar.

Em Tornosendo, freguesia operária, (lanifícios), a recepção foi também emotiva. No Centro de Apoio à terceira idade (alimentação e convívio para dezenas de anciãos) Cunhal quase chorou quando lhe agradeciam a presença. Eu é que me sinto honrado por estar aqui... disse.

No salão da magnífica sede-pavilhão dos «Unidos de Tornosendo», Cunhal já quase completamente rouco, e rodeado por dezenas de operários falou da situação política e acabou a dizer: «quem está do lado dos trabalhadores, quando chega aqui a Tornosendo sente-se em família».

Na mesma sala, uma exposição sobre Brecht. Num dos painéis um poema, autobiográfico do grande autor alemão: «expulso e com razão». Que diz isto: **Eu nasci como filho de gente abastada/Os meus pais puseram-me um colarinho ao pescoço/E criaram-me nos costumes de ser servido/E ensinaram-me a arte de mandar-/Mas quando era já crescido/E olhei à minha roda-/Não me agradou a gente da minha classe/Nem o mandar nem o ser servido/E que abandonei a minha classe/E juntei-me à gente pequena...».**

EA

MDP/CDE

Pelo menos três deputados

O MDP/CDE tem garantido três deputados no próximo acto eleitoral tendo grande provabilidade de eleger um quarto — disse ontem José Manuel Tengarrinha, no final de uma reunião do secretariado do partido.

Concorrendo também a estas eleições em coligação com o PCP, nas listas da APU, o MDP/CDE terá como deputados no próximo Parlamento os candidatos por Lisboa, José Manuel Tengarrinha, pelo Porto, Raul de Castro e por Setúbal, João Corregedor da Fonseca, havendo uma grande possibilidade de ser eleita ainda pela lista de Lisboa, Helena Cidade Moura.

Tengarrinha afirmou que o MDP baseia esta asserção na análise dos resultados das últimas eleições autárquicas. O quarto candidato do MDP encontra-se em décimo sexto lugar nas listas da APU do círculo de Lisboa, onde, segundo aquela análise, a coligação espera eleger 18 deputados.

O secretariado concluiu que a crise nos partidos da AD e no PS «continua a radicar-se no fenómeno da falta de justaposição entre os interesses profundos das camadas sociais e o âmbito de actuação política das forças partidárias».

Acrescenta que «após as próximas eleições há necessidade

de se encontrarem soluções governativas e institucionais inspiradas e assentes num amplo apoio social e político que tem de integrar todas as forças democráticas empenhadas na defesa do regime».

O MDP/CDE conclui que «só a APU, num plano de consensos democráticos, pode permitir um governo democrático, a estabilidade social e a eficácia política».

José Manuel Tengarrinha afirmou que o seu partido continuará a assumir-se autónoma e independentemente em relação ao PCP, dentro da coligação APU, e que qualquer eventual acordo de regime, será analisado na altura, em função das circunstâncias políticas e das propostas apresentadas.

Na conferência de Imprensa após a reunião do secretariado foi divulgado a lista dos candidatos do MDP/CDE às próximas eleições legislativas.

Manuel Freire

Manuel Freire integra a lista da APU pelo círculo de Aveiro, logo a seguir a Zita Seabra e a Manuel Matos.

A seguir ao popular cantor ovariense, está o operário metalúrgico, Joaquim Almeida. A lista integra ainda, como independente, a professora primária, Maria José Senos.

No PPM, o rei vai nu...

Ribeiro Teles descorado

O Conselho Nacional do PPM escolheu sábado, por votação secreta, Borges de Carvalho para número 1 da candidatura popular monárquica na capital portuguesa. Ribeiro Teles, até agora a cabeça mais coroada do PPM, ficou em terceiro lugar na votação. Por isso, não participa como candidato a deputado no próximo acto eleitoral.

Foi por votação secreta que o Conselho Nacional do PPM relegou para segundo plano a figura de Ribeiro Teles, até agora considerado o líder do partido.

Depois de Borges de Carvalho, a pessoa mais votada para integrar a lista de Lisboa foi a de Ferreira do Amaral.

Luís Coimbra, dirigente destacado do PPM colocado na quinta

posição entre os candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa, admitia entretanto, em declarações à ANOP, a possibilidade de Ribeiro Teles não participar como candidato no próximo acto eleitoral.

Luís Coimbra afirmava ainda que a confirmação da ausência de Ribeiro Teles porá em causa a sua própria participação no acto eleitoral.

Entretanto é já dada como certa a ausência de Ribeiro Teles nas listas populares monárquicas.

Segundo se soube, outro dirigente do PPM — Portugal da Silveira — impugnou a votação do Conselho Nacional, mas o Conselho rejeitou a sua proposta.

PS já ultimou novas listas

A negativa de alguns membros do ex-Secretariado em integrar as listas de candidatos proposta pela Direcção do PS já era esperada, tendo sido previamente elaboradas listas alternativas que agora avançam em substituição. Foi isto mesmo que o grupo de trabalho encarregado de ultimar as listas socialistas fez durante o dia de ontem, estando agora em condições de tornar públicas as listas definitivas numa conferência de Imprensa marcada para amanhã.

Comentando a situação criada pela atitude de solidariedade com os «saneamentos» de membros do ex-Secretariado, Jaime Gama diria no último fim-de-semana ser preferível que a «auto-exclusão de alguns membros de minoria» do PS tenha ocorrido agora do que no futuro grupo parlamentar.

Gama revelou que a desistência de candidatos do sector do ex-secretariado não ocorreu em todos os distritos e não se reflecte nos casos concretos do Porto, Vila Real, Bragança e Faro, entre outros.

Esta posição de Gama viria a ser desmentida quando o ex-

Secretariado revelou que os cinco cabeças de lista do PS saíram das listas daquele partido na sequência da ruptura verificada sexta-feira com os elementos afectos ao ex-Secretariado.

Os cabeças de listas que decidiram retirar-se foram Carlos Candal (Aveiro), Salgado Zenha (Braga), Luís Filipe Madeira (Faro), António Reis (Santarém) e Oliveira Silva (Viana do Castelo).

No caso de Faro, saíram não só o cabeça de lista como os outros dois candidatos seguintes — Júlio Carrapato e António Esteves.

Em Lisboa as listas do PS ficaram desfalcadas de nomes como Jorge Sampaio, João Cravinho, Vítor Constâncio e Teresa Ambrósio. Por Viseu, desistiu também de ser deputado Sousa Gomes.

A decisão dos elementos afectos ao ex-Secretariado de abandonarem as listas foi tomada na reunião da Comissão Política de sexta-feira, por não terem sido aceites candidatos como Arons de Carvalho e Aquilino Ribeiro, por Lisboa, a António Guterres, por Castelo Branco.

Mota Pinto chefe do partido, Mota Amaral dominando o Conselho Nacional

PSD: um Congresso empatado

Em política não convém acertar demasiado cedo. Mota Amaral, ao longo do X Congresso do PSD, fez prova disso mesmo: não participou na «corrida» pelo poder executivo, mas pouco poderá ser feito, a partir de agora, sem ele (Mota Amaral ganhou, com a lista que liderou, a votação para o conselho nacional). Assim, se Mota Pinto passa a ser o «pai» que a maioria dos sociais-democratas procurava para o PSD é bem evidente que a «família» não está unida. E quer se goste ou não da terminologia, o «eanismo» no PSD pode não ter vencido... mas também não perdeu. Um Congresso empatado para um novo «jogo» depois das eleições, onde a nova Comissão Política, saída de Montechoro, recheada de «críticos» e apoiantes da candidatura de Soares Carneiro, poderá pagar a «factura». Referimo-nos ao que poderá suceder logo no primeiro Conselho Nacional, depois de 25 de Abril, se o PSD não obtiver um bom resultado eleitoral. No novo Conselho Nacional, feitas bem as contas, a Comissão Política não tem maioria, apesar de todos os argumentos com que os «notáveis» tentavam atenuar a vitória de Mota Amaral (mesmo que apenas por dois votos).

Mas falemos dos vencedores — Mota Pinto, Mota Amaral, Helena Roseta, António Capucho — e dos vencidos — Pinto Balsemão, o «grupo dos 44», Santana Lopes — neste Congresso do PSD. Falemos, também, da estratégia partidária que aposta na luta eleitoral, mas cuja «imagem de marca» está longe da socialdemocracia.

**Mota Pinto: apoiado
Eurico de Melo: vaiado**

MOTA PINTO é o novo líder do PSD. O Congresso manifestou-lhe um inequívoco apoio, embora muitos contestassem a «equipa» que o rodeia a maioria da Comissão Permanente do tempo de Balsemão, onde avultam nomes como o de Ângelo Correia, Vítor Crespo e Amândio de Azevedo, sobreviveu ao julgamento dos congressistas, por via da sua «colagem» ao professor de Coimbra. Curiosamente, Mota Pinto foi mesmo o único elemento da nova direcção que Pinto Balsemão aplaudiu na sessão de encerramento, acompanhando o acolhimento caloroso que lhe foi reservado em contraste com Eurico de Melo que foi fortemente vaiado. Já depois dos trabalhos terem

terminado e quando lhe perguntámos como interpretava esse facto, Eurico de Melo respondeu-nos: «Eles tiveram consciência de que fui eu quem originou a mudança» (na véspera, Pinto Balsemão já recusara apoiar a «troika» argumentando que Eurico de Melo «Não lhe merecia confiança política»).

Mota Pinto venceu, assim, sem concorrência e com apoio da maioria dos sociais-democratas: A nova Comissão Política, formalmente presidida por Nuno Rodrigues dos Santos, foi eleita com 596 votos a favor, 118 abstenções, 63 nulos e 36 brancos.

Quanto aos outros dois nomes da «troika» foram, ou vaiados, como Eurico de Melo, ou muito pouco aplaudidos, como Nascimento Rodrigues, além de que ambos tiveram, segundo sabemos, na votação secreta, quase tantos votos como cortes.

A «troika» conquistou, sem margem para dúvidas, a Comissão Política. O «grupo dos 44» retirou a lista que tinha preparado (liderada por Luís Fontoura), Mota Amaral não apresentou qualquer alternativa o mesmo sucedendo com Helena Roseta. Todos deixaram avançar o professor de Coimbra. Um presente envenenado a aguardar melhores

tempos que, segundo se pensa... não estarão longe.

Para além dos nomes que já anunciámos, no sábado, (Ângelo Correia, Vítor Crespo, Pais de Sousa, Loureiro Borges, Vaz Portugal e Eugénio Nobre) Mariana Perdigão, Montalvão Machado, Rui Almeida Mendes e uma grande surpresa: Leonor Beleza, surgiram no grupo dos vencedores. E aqui cabe uma referência: se as «mudanças» e as «transacções» de última hora, neste partido, deixaram de constituir surpresa, o percurso político de Leonor Beleza impressiona. Prestigiada «técnica» da condição feminina, foi convidada por Pinto Balsemão para a Secretaria de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, cargo que ainda ocupa. Subscritora do documento do «Grupo dos 44», Leonor Beleza apareceria, já no fim, na lista dos «notáveis», para a Comissão Política.

**Mota Amaral:
«para que vejam»**

MOTA AMARAL foi outro inegável vencedor deste Congresso do PSD.

«Divertido?» — perguntámos-lhe. Mota Amaral, sorridente ao longo de todo o dia de ontem, mesmo na sessão de encerramento, evidenciava uma boa disposição quase provocadora. «O dr. Mota Amaral ganhou?», insistimos. «É para que vejam», respondeu-nos.

Enquanto Mota Pinto discursava, Mota Amaral fazia comentários para António Capucho, sentado a seu lado. E quando Mota Pinto disse: «Se querem um exemplo de social-democracia, vão aos Açores e à Madeira», Mota Amaral fez um comentário bem previsível: «Se não puderem lá ir, vimós nós cá para mostrar».

Apesar da vitória, apesar da boa disposição, Mota Amaral voltou a repetir neste Congresso que a Presidência da República é a ambição de João Bosco?

O tempo dirá para onde corre este aforismo calmo e profundamente religioso que, no primeiro dia do Congresso, evocou razões meteorológicas aparentemente para camuflar razões políticas justificativas da sua ausência, quanto se discutia a proposta de Helena Roseta de eliminação do cargo de presidente do partido de cuja aprovação resultaria a «queda» de Balsemão. Mota Amaral só surgiu, no segundo dia do Congresso, para discutir a estratégia e ganhar a votação do Conselho Nacional.

Falando na altura para os congressistas, comparou o partido a uma empresa: se o PSD está em «falência», então precisa de «um contrato de viabilização».

«Estamos num Congresso e não num comício», dizia, também, Mota Amaral, que apelou aos congressistas para menos «paixão» e mais «reflexão».

Quanto à questão presidencial ele que é um dos acusados de «eanismo» — enfrentou-a, lembrando que o PSD se tinha proposto «objectivos excessivos» que «o povo não aprocou» (referência à derrota presidencial da AD e de Soares Carneiro).

Mota Amaral obteve a maioria (por dois votos) na votação para o Conselho Nacional: 242 votos (11 lugares) contra 240 de Barbosa de Melo (também com 11 lugares). Helena Roseta, na mesma votação, conseguiria 100 votos (4 lugares), Santana Lopes 56 (2) e o «Grupo dos 44», 44 votos (2). Conclui-se, deste modo, que muitos dos eventuais apoiantes destas facções optaram pelo «voto útil» em Mota Amaral, que subiu mais um degrau na sua carreira política. Isto porque, até agora, conforme nos dizia um congressista, Mota Amaral tem tido uma virtude invulgar nos políticos portugueses: querer o poder, mas sabe esperar.

**Helena Roseta:
trabalho de «sapa»**

HELENA Roseta foi outra incontestável vencedora neste Congresso dos sociais-democratas. E naquilo que ela sempre disse querer: a mudança pelas bases.

A alteração aos estatutos — e, aí a generalidade das suas propostas «passou», desde a eliminação do cargo de presidente do partido até à estruturação futura do partido, com o referendo e os congressos regionais. Muitos nunca acreditaram que isto fosse possível, mas a presidente da Câmara de Cascais — foi de vitória em vitória.

Se Leonardo Ribeiro de Almeida (apoianta da «troika») é o presidente do Congresso, Helena Roseta e Alberto João Jardim são os vice-presidentes daquele órgão, tendo Helena Roseta metido mais dois elementos no órgão máximo do PSD, os quais por inerência, terão também Assento no Conselho Nacional. E é bom não esquecer que partiu dela também a alteração estatutária que permitiu a eleição se-

parada do secretário-geral do partido, António Capucho, com mais de 80 por cento dos votos — acima da percentagem da Comissão Política — e um com «poderes políticos reforçados».

Com o empate verificado na eleição para o Conselho Nacional, Helena Roseta pode a partir de agora negociar os seus votos. O «Grupo dos Notáveis» contava com estes votos para obter maioria no Conselho Nacional. Foi um erro. E Helena Roseta, tal como Mota Amaral (apesar de estarem em posicionamentos diversos), deixou claro que não apoia nem desapoia os «notáveis». Espera, sim, ser apoiada, ou não apoiada, por este grupo.

Resta ainda referir que, tal como já dissemos, António Capucho foi outro dos vencedores do Congresso.

Saiu politicamente reforçado, apesar de estatutariamente manter as mesmas competências e o «seu» candidato voltou a ganhar. António Capucho, muito pragmático, sabe evoluir, discreta mas eficazmente, nos seus apoios.

**Dos vencidos
...reza a história**

PINTO Balsemão foi o grande derrotado deste X Congresso. Talvez que um dia o seu cargo de fundador lhe dê, de novo, uma posição de destaque no partido, de que agora é apenas militante de base.

Na longa intervenção que fez — com mais de 70 páginas — Pinto Balsemão começou assim: «O mundo vive hoje sob o signo do precário. Nada é definitivo. Tudo é posto em causa. Esta sensação de transitoriedade verifica-se em todos os planos, quer na vida económica, quer mesmo a nível dos comportamentos éticos». Com isto, Pinto Balsemão dava-se por vencido, embora, talvez ainda não convencido, e criticava, incisivamente, algumas «traições».

Também o «Grupo dos 44» (Luís Fontoura, Meneres Pimentel) saiu derrotado. Com figuras de competência técnica, pagou o estigma do «eanismo», mas, particularmente, a ausência de militância partidária. No entanto, se Mota Amaral tivesse chegado a acordo com este grupo, talvez a liderança, sem concorrência, para a Comissão Política, tivesse sido renhida.

Resta-nos Santana Lopes. Presidente da Distrital de Lisboa, ficou-se pelos dois re-

presentantes no Conselho Nacional. Vetado para a Comissão Política por Nascimento Rodrigues, o seu «peço» no partido está em decadência.

**Estratégia
—discurso**

MOTA Pinto vai, portanto, às eleições como potencial primeiro-ministro. E foi um discurso eleitoral (e programático) aquele que proferiu na sessão de encerramento. Um discurso duro em que lembrou Sá Carneiro, recordou a sua política de mudança, falou das relações institucionais. Mas não deixou também de se insurgir contra os chamados «contrapoderes», nem deixou de frisar que o Presidente da República deve observar estritamente as suas competências e as dos outros órgãos de soberania.

Repudiou o «Estado sem rosto» e sugeriu a entrega das participações do Estado, nalgumas empresas, a trabalhadores ou a fundações.

Falou no Poder Local e nos emigrantes, mas seria na política de alianças que Mota Pinto seria mais incisivo:

«Somos locomotiva, não somos carruagem», lançou em jeito de introdução no aviso de que há necessidade de «sucesso eleitoral» para ocupar a «cadeira do Poder».

Nesta linha, Mota Pinto deixou aberta a possibilidade de um acordo com o Partido Socialista, mas sublinhou que isso teria de ir além de uma mera incidência governamental para atingir um mais profundo entendimento de «regime».

Mota Pinto disse ainda que «é preciso trabalhar mais e melhor» e referiu a necessidade de um «acordo social», não acrescentando porém qualquer solução para as dificuldades da população, nem adiantando igualmente quaisquer soluções para a melhoria das condições de vida dos portugueses.

O PSD tem, a partir de ontem, uma nova direcção. Se em termos eleitorais Mota Pinto pode ser um «bom negócio», aglutinando a «AD sem a AD», este Congresso demonstrou que, também neste partido, se vive «num pântano de ideias» — uma expressão, aliás, de Mota Pinto. Se a política é «a arte do possível», Mota Pinto é a tentativa do PSD para não «borrar a pintura» no próximo «quadro eleitoral». No entanto, se Mota Pinto perder, os sociais-democratas e principalmente aqueles que o elegeram — a Comissão Permanente — não hesitarão: mudam de campo e afastam Mota Pinto. Um hábito que eles têm aprendido.

Fernanda Mestrinho

As principais figuras da lista derrotada no Congresso do CDS integram as listas de candidatos a deputados deste partido às eleições legislativas. Mas há quem diga que o processo que conduziu à elaboração dessas listas «é antidemocrático em função do último Congresso». No CDS começa a contestação. De tal modo que já há pessoas dispostas a votar em Mota Pinto...

Numa conferência de Imprensa ontem realizada, o Presidente da Comissão Política do CDS, Lucas Pires, salientou que as listas de candidatos democratas-cristãos a deputados constituem «uma base eleitoral suficientemente sólida de um novo e grande CDS».

Embora afirmando que o seu

partido está «preparado para enfrentar sozinho as eleições», Lucas Pires não deixou de lançar um último desafio aos seus parceiros da AD, no sentido de enfrentarem em coligação a próxima prova eleitoral.

Na conferência de Imprensa, convocada para divulgar os nomes dos candidatos a deputados, Lucas Pires teve ainda a ocasião de referir os três pontos fundamentais que tinham presidido à composição das listas de candidatos: a unidade do partido, a sua promoção e renovação e a defesa da «expressão

de movimento no CDS e das suas distritais».

Assim, as principais figuras da lista derrotada no Congresso CDS, figuram em lugares considerados de fácil eleição, mesmo na eventualidade de uma grande descida eleitoral do CDS.

Teresa Costa Macedo aparece em segundo lugar na lista por Castelo Branco e Morais Leitão é também o número dois em Lisboa. Na mesma lista, encabeçada por Lucas Pires, aparece em sexto lugar o nome de Luís Beiroco, posição considerada ilegível.

Luís Barbosa candidato derrotado a presidente da Comissão Política do CDS no quinto Congresso será o cabeça de lista deste partido pelo círculo da Guarda. O actual ministro dos Assuntos Sociais aceitou integrar-se nas listas de candidatos democratas-cristãos após conversações com membros da Comissão Política eleita.

Jorge Góis, presidente da Juventude Centrista, será o segundo elemento da lista de candidatos por Setúbal.

A estes nomes poderá ainda acrescentar-se os de Anacoreta

Correia que se candidatará pelo círculo de Leiria, Eugénio Amoreira e Azevedo Coutinho, ambos pelo Porto.

A lista pelo círculo da capital norteña tem como primeira figura Adriano Moreira.

Demissão

Monteiro dos Santos, vogal da Comissão Política Nacional do CDS e presidente da comissão distrital de Setúbal, demitiu-se sábado dos seus cargos no partido e de membro do CDS.

A posição de Monteiro dos

CDS já tem listas de deputados

Santos — disse fonte partidária à ANOP — resulta das resoluções tomadas pela Comissão Política dos democratas-cristãos que considerou de «antidemocráticas em função do último Congresso».

«É pois possível — disse a mesma fonte — que só concorram pelo círculo de Setúbal os dois candidatos indicados pela Comissão Política».

No último Congresso devolveu-se o poder ao povo e agora os barões querem tentar voltar» — afirmou a fonte democrata-cristã.

A mesma fonte disse à ANOP que a Comissão Distrital de Setúbal e outras estruturas partidárias irão apelar ao voto em Mota Pinto caso este vença o Congresso do PSD de Montechoro.

DE 28 DE FEVEREIRO A 15 DE MARÇO

Aproveite os preços da grande inauguração de mais uma loja dos **MÓVEIS DARTY e CONFIANÇA**. Móveis de luxo, Clássicos e Modernos a preços excepcionais. Av. Almirante Reis, 125, a 30 metros da Portugália, junto ao Centro Comercial Gália. (Aberto todos os dias das 9.30 às 23 h., e à hora do almoço, incluindo domingos e feriados).

AVISO AOS FEIRANTES MOITA DO RIBATEJO

A Comissão de Festas da Moita realiza no dia 4/3/83, pelas 21 horas e 30 minutos, no salão da Junta de Freguesia da Moita, do leilão para atribuição de exclusivo do lugar de terrado para Pistas de Automóveis Adultos na Feira de Maio e Festas de Setembro de 1983.

No dia 8 de Março realiza-se pelas 21 horas e 30 minutos no mesmo Salão, o leilão para atribuição do terrado para os carroséis.

A COMISSÃO DE FESTAS

Continuação da pág. 2

equipa dos «Pires», que no banco não tem suplentes, nem treinador, nem massagista, em curar as lesões de alguns jogadores.

Mas o defesa-direito Nuno estraga tudo ao marcar um gol na sua própria baliza, devido à desorientação causada por uma assobiadela monstra da assistência. Contemos como foi: cansado de ser vaiado pela assistência pelas cargas e faltas consecutivas sobre Lucas, Nuno virou-se para o público e despejou a sua ira feita pedra: *Vocês que são quase todos da província, o que queriam era ser de Lisboa...*

A bancada central não reagiu, porque na sua maioria afecta aos «Barbosas», mas as laterais e o pião não apreciaram. Mesmo nada. Daí, a assobiadela, a desorientação de Nuno e o autogolo.

Nuno com o convite a Adriano, feito nas vésperas do jogo, e com o «piropo» enviado à assistência, terá sido um dos principais algarzes da sua turma, consideraram os comentadores desportivos no final do prélio.

As infiltrações...

O jogo chegava ao seu termo. Faltavam alguns segundos para o desafio terminar, quando o árbitro, Pedro de seu nome e bastante favorável aos «Barbosas», é obrigado a marcar grande penalidade contra esta equipa.

Pena e Oliveira, o primeiro «libero» e o segundo defesa-esquerdo dos «Barbosas», tinham «ensanduichado» à entrada da

Um jogo emocionante

grande área o avançado Lucas. Beiroco, o guarda-redes, nada pôde fazer contra o remate, com o pé direito, de Adriano ao canto esquerdo da baliza.

Pouco depois, o jogo acabava. Mas outro começava nas cabanas...

Entrevistados pela Imprensa, os «Barbosas» mostram mau perder. *«Ganharam porque nos derrocaram o centro, com infiltrações da extrema-direita e uma filosofia contrária ao próprio jogo. Estão fora da linha tradicional e da pureza com que sempre jogámos»*, repetem incansavelmente.

Pena tenta consolar o seu colega Oliveira: *«Não te apouques. Para a próxima eles vão ver»*. E em tom de lamento: *«O mal foi terem-nos posto na direita. Tal como eu, tu és um esquerdo nato...»*

O extremo-esquerdo Machado, não se cansa de repetir: *«Só têm pé direito, mais nada. E o capitão não é o Lucas, é o Adriano»*. E como numa litania: *«Só pé direito, nem um pé esquerdo têm, nem um...»*

Barbosa, o capitão, não presta declarações: *«Falarei mais tarde»*, revela. No entanto, declarará uma vez fora do estádio: *«Sabe, não desejei uma vitória a qualquer preço»*. E num aparte: *«A tática do Lucas é uma coisa esquisita, a ser clarificada...»*

Marx e Gramsci

Na cabina dos «Pires» é a alegria. Gentil, o guarda-redes, exulta: *«Lixe-o, lixe-o...»*, vai gritando com o pensamento em Barbosa. E conta a quem o

queira ouvir as razões do seu contentamento: *«Uma vez deu-me uma canelada tão grande que fui obrigado a ficar uma data de dias sem jogar. Mas o pior foi encontrar um médico. Estavam todos de assistência à periferia, Sonhei com a hora da vitória e hoje o sonho tornou-se realidade...»*, explica.

Lucas não se entusiasma, mas vai dizendo: *«Contrariamente ao que eles afirmam, a ocupação do centro do terreno foi e continuará a ser a rota da nossa Boa Esperança»*. Provamos, com o nosso brio, o nosso entusiasmo, que o Barbosa estava errado ao afirmar que *as ideologias do jogo, hoje mais do que nunca devem ter ao lado uma máquina de calcular»*. E à laia de remate: *«O Barbosa passou demasiado tempo sem perceber o essencial da lição do ponta de lança Marx e está a passar demasiado tempo sem perceber a lição do treinador Gramsci»*. Em vez disso, dedicou-se em demasia aos seus talentos de baixo-cantante, na Schola Cantorum Polyphonia. Não se pode ser tudo na vida...

São uns ciumentos...

Faltava ouvir Basílio e Adriano. Antes porém, Gama, um jogador oriundo das margens do Sado e grande amigo de Adriano, que o convenceu a entrar para a equipa do Lucas, faz questão em afirmar: *«Quando esses meninos dizem que não temos centro-campistas, que só temos pé direito e que não ocu-*

pamos o centro do terreno, só revelam dor deorno. Sabe, esses rapazes são uns ciumentos...»

Basílio, radiante, é lacónico: *«Deixaram-me cair, tramaram-se»*. Adriano, também avaro em palavras, afirma enquanto admiradores o rodeiam chamando-lhe mestre: *«Só temos flanco direito, dizem eles. Que quem não tem que fazer cole as etiquetas»*.

Cá fora, a falange de apoio da equipa derrotada promete vingar-se. *«Foi uma purga estalinista o que eles fizeram ao destruir o nosso centro. Mas ajustaremos contas quando do desafio extraordinário, a realizar lá mais para o Verão...»*

Um casal, com a bandeira dos «Barbosas» a meia-haste, interpela a multidão. *«Se o mago cá estivesse nada disto tinha acontecido. Já sabemos aliás que o mago está muito triste...»* O rapaz chamava-se Ribeiro e a moça Teresa, veio-se a saber mais tarde.

Um apoiante dos «Pires» volta-se para o repórter e lança-lhe, enquanto aponta com o dedo para a claqué dos «Barbosas»: *«Sabe o que eles querem? Querem formar a ASDI (Associação Desportiva Independente) do CDS (Centro Desportivo Social). Que a formem, que a formem...»* E impanete de orgulho: *«Eu já sabia que o Lucas nunca brilha nos treinos nem nas secretarias. Mas quando chega ao estádio, não há pai para ele...»*. E com um aceno vai-se. Um jogo emocionante, não haja dúvidas.

BAIRRO ALTO INTERDIÇÃO DO TRANSITO E ESTACIONAMENTO DIAS 28 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO AVISO

No período compreendido entre as 22.00 horas de hoje (2.ª feira) e as 06.00 horas do dia 1 de Março (3.ª feira) será interdito o trânsito e o estacionamento de veículos nos seguintes arruamentos do Bairro Alto:

RUA DA ROSA: entre o Calhariz e a Travessa dos Fiéis de Deus
TRAVESSA DAS MERCÊS: entre a Rua Luz Soriano e a Rua da Atalaia

Esta interdição deve-se ao facto de, nesse período, se proceder à descarga de maquinaria pesada de um camião TIR, operação efectuada por uma grua de 22 toneladas, devidamente autorizada pela C.M.L. e acompanhada por elementos da Divisão de Trânsito da P.S.P. de Lisboa.



INTERDECO

RECEBEU
NA ALEMANHA
O TROFÉU
INTERNACIONAL
MÜBLE EUROPA 1983

PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

**JUNTE-SE AO GRUPO
DOS QUE SABEM COMPRAR**

13.858\$
MENSAIS*
SEM ENTRADA INICIAL
SEM JUROS

Adquira o seu carro novo EM 60 MESES através das possibilidades que a "compra em grupo" LUBRITEX lhe oferece.

FORD ESCORT 1.1 "L" 3 PORTAS.

Tracção dianteira.

Novo motor de alto rendimento com baixo consumo de combustível 5.7 litros à velocidade constante de 90 km/h.

Suspensão totalmente independente às quatro rodas.

Travões de disco à frente com servo-freio.

Bancos totalmente reclináveis forrados de tecido de alta qualidade com apoios de cabeça incorporados.

Pára brisas laminados. Oculo traseiro aquecido.

Entrega escalonada de duas viaturas de 2 em 2 meses.

* Preço sujeito a alteração.



ESCORT

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ.

CONTACTE A DELEGADA LUBRITEX AUTOGRUPOS Tels. Lisboa: 600888/609343

Porto: 29255/ 29374

stand moderno

SOC. DE REPRESENTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
F. NUNES DE CARVALHO, S.A.R.L. Av. Roma, 104 A/B - 1700 LISBOA

**1.ª Empresa em Portugal a lançar o sistema de
"COMPRA EM GRUPO"**



Nandim de Carvalho

Segundo o "The Sunday Times"

Centenas de turistas mentalmente afectados por intoxicações de gás no Algarve

O caso de uma turista do Surrey que sobreviveu a uma intoxicação com monóxido de carbono há treze anos atrás, quando passava a sua lua-de-mel no Algarve, depois de estar de coma durante três semanas, é relatado na edição de ontem do jornal britânico "The Sunday Times", que volta ao assunto dos turistas ingleses mortos em Portugal com mais revelações, em artigo assinado por Robin Morgan.

A turista inglesa, que hoje tem 37 anos, desmaiou na casa de banho do apartamento onde estava instalada. Peritos médicos receiam, afirma aquele jornal, que a cidadã inglesa, cujo nome não é referido por se tratar de uma paciente do hospital psiquiátrico de St. Laurence (Caterham, Surrey), pode ser uma das centenas de turistas que sobreviveram à exposição a gás, mas ficaram afectadas mentalmente em graus variados.

«As nossas investigações detectaram 18 mortos entre as 25 possíveis, que as autoridades portuguesas consideraram ter 'causas desconhecidas', e nas quais se incluem os que escaparam por um triz», afirma o jornalista do "The Sunday Times".

Os envenenamentos foram

invariavelmente causados, segundo o jornal britânico, por esquentadores a gás a funcionarem mal em virtude de avaria mecânica, instalação deficiente, assistência deficiente ou ventilação inadequada. A maioria dos casos verificaram-se nos meses de Inverno, altura em que as portas e janelas se encontram fechadas.

Depois de citar os pareceres de um cientista («Fomos tão afectados por estas fatalidades, que as lesões, conhecidas ou não, nos que sobreviveram à intoxicação, foram vistas com muita ênfase»), e de um neurologista («Se as pessoas expostas aos gases forem rapidamente socorridas, podem recuperar»), o jornal britânico recorda que «uma concentração de 60 por cento de monóxido de car-

bono na corrente sanguínea é mortal».

Carta de Nandim é «mistificadora»

Acima de 30 por cento de monóxido de carbono no sangue, verificam-se náuseas, vômitos e dores de cabeça. Entre estes dois limites, acrescenta o jornal, a vítima pode ficar inconsciente e sofrer lesões. É nesta categoria que a turista britânica a que Robin Morgan se refere, está colocada.

Uma investigação entre 100 crianças — mais sensíveis aos efeitos do monóxido de carbono — que tenham estado em Portugal, permitiria determinar as que foram afectadas, a partir de uma determinação dos coeficientes de inteligência, sustenta o "The Sunday Times".

Por outro lado, o jornal considera «mistificadora» uma carta que o secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, enviou recentemente ao Centro do Turismo português em Londres, onde se procura sossegar os operadores turísticos britânicos.

As autoridades portuguesas consideram, segundo o jornal, que «tudo foi feito para evitar que tais acidentes voltem a acontecer», e que as cinco mortes ocorridas em Outubro e Novembro do ano passado representam «uma proporção mínima de uma morte por um milhão de turistas». Por outro lado, a carta a que o "The Sunday Times" se refere, revela que «todas as instalações foram rigorosamente inspecionadas por equipas de peritos», e que «segundo instruções governamentais, os

apartamentos em que tenham sido detectadas fugas de gás, são imediatamente selados».

Garantias portuguesas são «ridículas»

«Estas afirmações são ridículas», afirma Robin Morgan. Segundo as investigações levadas a cabo pelo jornal britânico no Algarve, «as mortes do Outono passado representam um risco de uma morte em mil, numa estimativa prudente».

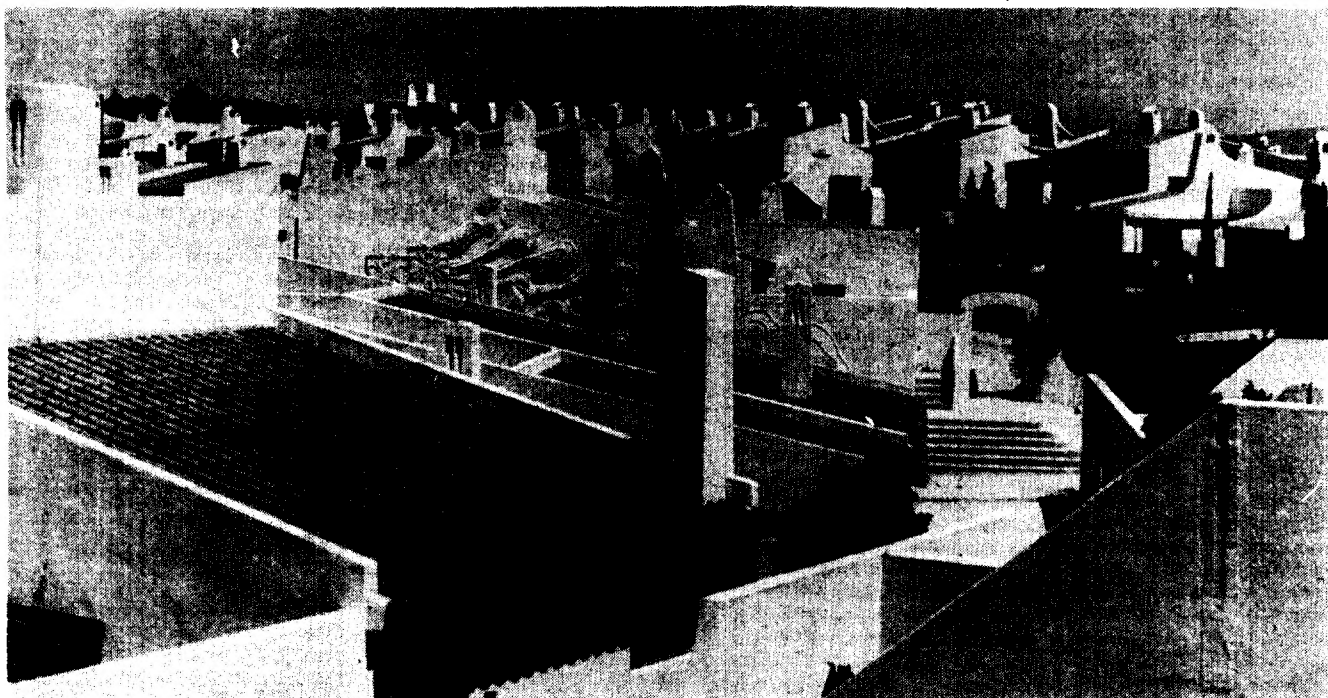
O "The Sunday Times" revela, por outro lado, que só uma pessoa inspecciona presentemente os apartamentos algarvios, e que teria de examinar 4000 por dia para dar cumprimento às determinações governamentais.

Finalmente, o jornal declara peremptoriamente que «os apartamentos perigosos não foram selados, e em alguns casos foram aprovados pelas autoridades portuguesas,

quando um especialista britânico os declarou potencialmente perigosas».

O jornal revela ainda que o titular português da pasta do Turismo ameaçou um operador britânico de expulsão de Portugal, quando este manifestou intenção de recorrer aos serviços de um especialista britânico de instalações de gás, só tendo desistido dos seus intentos, quando aquele operador turístico ameaçou e manifestou a sua intenção de dar conhecimento da situação à imprensa.

Recorde-se que o caso dos turistas britânicos mortos no Algarve começou a ter relevo na imprensa, e provocou reacções nos meios oficiais e privados ligados ao Turismo, quando o jornal britânico "The Sunday Times" acusou as autoridades portuguesas de quererem abafar as circunstâncias em que cinco turistas daquele país encontraram a morte no Algarve, nos passados meses de Outubro e Novembro.



Aldeamentos turísticos algarvios: ontem apresentados como paraísos, hoje acusados pela imprensa britânica de se terem transformado em verdadeiras «ratoeiras mortais»



de ontem para hoje

Condenado no Funchal agressor do capitão Andrade da Silva

CARLOS Alberto Fernandes, conhecido nos meios marginais pela alcunha de «O Enxofre», foi condenado no Tribunal do Funchal a doze anos de prisão maior, pelo facto de ter assassinado, na noite de 21 de Dezembro de 1981, João Manuel Vieira Teixeira, «O Machiqueiro». O crime foi perpetrado na casa da vítima, nas proximidades da capital madeirense, onde ambos se dedicavam à prática da batota. «Enxofre» fazia parte do grupo dos «Diabos à Solta», que, na madrugada de 18 de Abril de 1976, atacaram o capitão Andrade da Silva (foto) no restaurante Avião Novo, no Funchal, obrigando-o a disparar em legítima defesa sobre um deles, Oscar de Vasconcelos, que acabou por morrer no hospital local. Andrade da Silva, membro destacado do MFA, seria, no entanto, condenado em Santa Clara, na sequência de um polémico julgamento.



Cadáver a boiar no Mondego

O corpo de uma sexagenária, Carminda da Conceição Fonseca, apareceu a boiar no rio Mondego, junto à Ponte Nova, em Coimbra. As vítimas, que residia com uma irmã naquela cidade, apresentava um ferimento profundo na cabeça. A Polícia Judiciária aguarda os resultados da autópsia para só então se pronunciar.

Agredida por desconhecidos

Uma cidadã cabo-verdiana, Emília Maria das Neves dos Reis Tavares, de 22 anos, casada, residente em Vila Nova da Barquinha, foi agredida violentamente por quatro desconhecidos, que depois se puseram em fuga, junto à estação

ferryviária do Entrocamento. A jovem, que fora visitar um primo recentemente detido por suposta de fogo posto, ia acompanhada na altura por um outro primo, de apenas onze anos de idade. A criança nada sofreu.

Espanhol atraído pelas esmolos

Um cadastrado espanhol, Frederico Horta del Rio, de 28 anos, foi surpreendido quando procurava arrombar a caixa das esmolos na igreja de Vidago. Frederico del Rio, que é natural de Peralva (Lion), fugira recentemente de uma prisão do país vizinho, onde cumpria uma pena de seis anos. O espanhol deu entrada na cadeia de Vila Real.

Automóvel esmagado por TIR

Um automóvel, pertencente às Oficinas Gerais de Material e Equipamento de Engenharia, do Ministério do Exército, embateu num camião TIR, causando a morte imediata de dois dos seus ocupantes, ambos militares, e ferimentos graves num outro, civil. O aci-

dente, cujas as causas se desconhecem, ocorreu junto ao Aeroporto da Portela, sendo os mortos João José Antunes Atalaia, que conduzia, e João Carlos de Sousa. O ferido, que recolheu ao Hospital de Santa Maria, é António Fernandes de Oliveira.

Violou duas filhas menores

Acusado de ter violado duas filhas menores, o serralheiro Ramiro Manuel Carvalho de Abreu, de 47 anos, residente em Vila Nova de Gaia, foi detido pela PSP a partir de uma queixa apresentada pela própria mulher. O crime foi confirmado após observação das duas raparigas.

Comandos confraternizaram em Monção

A Associação de Comandos promoveu ontem em Monção, no Alto Minho, um encontro de actuais e antigos soldados daquela força especial do Exército português, bem como dos seus familiares. O programa integrou a celebração de uma missa campal no cemitério paroquial de Mazedo, junto à sepultura de um «comando», e um almoço de confraternização.

CASA DA IMPRENSA CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para reunir na sua sede, no próximo dia 15 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1982.

Não havendo número suficiente de sócios, a assembleia funcionará em 2.ª convocação, no dia 23 do referido mês, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Soromenho

População de Sines contra terminal de carvões

“Não nos querem dizer que a pesca está condenada”

— afirma o presidente do município

«NÃO vale a pena pensarem em fazer o terminal de carvões, que a gente não deixa», garantiu ontem a população de Sines ao presidente da Câmara, no decorrer de uma reunião em que foi exigida a construção imediata do porto de pesca.

Esta exigência segundo foi afirmado, implica «que não se iniciem as obras do terminal minareiro a 50 metros da praia».

«Há doze anos que esperamos pelo porto de pesca e agora afogam-nos em terminais» — disse um pescador, que acrescentou: «Se for preciso, pegamos nos barcos e impedimos a entrada dos petroleiros no porto.»

O presidente da Câmara,

Francisco Pereira, afirmou-se convencido de que as autoridades oficiais, com que nos próximos dias contactará, não tencionam construir o porto de pesca, sublinhando que «vamos continuar a dialogar, mas não aceitamos o terminal de carvões provisório junto à praia».

«O terminal deve ser construído a três quilómetros a sul da praia, como estava decidido pelo Gabinete da Área de Sines» — declarou Francisco Pereira.

O presidente da Câmara disse ainda que a construção do terminal junto à praia equivale a impedir a edificação do porto de pesca e a inviabilizar a actividade piscatória em Sines.

«O terminal e o porto de pesca

não podem coexistir na baía de Sines e a última palavra vai competir à população, tal como aconteceu o ano passado, quando estavam a lançar nas nossas águas esgotos industriais sem tratamento», prosseguiu o presidente do município.

O terminal de carvões destina-se ao abastecimento da central térmica da EDP em construção em Sines, estando a sua colocação definitiva prevista para três quilómetros a sul da baía.

Colocado agora provisoriamente (por dois anos) junto à praia, o seu custo está orçado em cerca de cinco milhões de contos.

O presidente da Câmara local referiu ainda às mais de mil pes-

soas concentradas no «Salão do Povo», não ser por acaso que «o porto de pesca de Sines não consta do Plano Nacional de Pescas», recentemente apresentado pelo ministro Basílio Horta.

Não querem dizer à população, frontalmente, que a pesca está condenada em Sines» — declarou o presidente da Câmara.

«Vão-nos rodeando de terminais e sem que a população se aperceba vão inviabilizar a pesca» — afirmou.

O porto de pesca de Sines é o único entre Setúbal e o cabo de Sagres, tendo as capturas de peixe em 1982 ascendido a mais de 400 000 contos.

Foi salva-vidas mais de 40 anos

População de Alvor quer o “Alvor” em terra

A Junta de Freguesia e a Assembleia de Alvor lançaram no sábado um apelo à população para tentar impedir que o salva-vidas «Alvor» seja levado desta vila.

Am comunicado divulgado em Alvor, os dois órgãos autárquicos convidam a população a comparecer hoje à tarde em massa junto ao salva-vidas, altura em que está prevista a retirada do barco pela Marinha de Guerra para o Museu da Marinha, em Lisboa.

O salva-vidas «Alvor» esteve ao serviço dos pescadores da

aldeia do mesmo nome desde 1933 até 25 de Abril de 1974, altura em que foi colocado fora de serviço.

O apelo para a população tentar por meios pacíficos impedir a retirada do salva-vidas segue-se a várias diligências promovidas pelo presidente da Junta de Freguesia de Alvor no sentido do barco ser entregue à vila. A junta projecta criar um museu do mar onde o «Alvor» figuraria como a atracção principal.

O salva-vidas era propriedade do Instituto de Socorros a Ná-

fragos e foi oferecido ao Museu da Marinha. Encontra-se actualmente em doca seca num armazém daquele instituto. Trata-se de um barco a remos com 9,5 metros de comprimento e tinha como tripulação 10 remadores mais o patrão ao leme.

Manuel giolo, que foi patrão do barco a partir de 1952 e que assegurava actualmente a sua manutenção, afirmou à ANOP que mais de três dezenas de pescadores da região foram salvos pelo «Alvor» durante o tempo em que este esteve ao serviço.

Centro Helen Keller fez 28 anos

Com 28 anos de existência, completados na passada sexta-feira, o Centro Helen Keller foi a primeira instituição, a nível mundial, a integrar crianças invisuais em aulas com jovens normais. Considerando que o êxito de recuperação socioprofissional dos deficientes visuais está intimamente ligado à idade em que se verifica o início da intervenção pedagógica, o director

do centro, Adalberto Fernandes, frisou que aquela intervenção é prejudicada pela falta de estruturas de detecção da deficiência.

Falando no dia do aniversário do Centro Helen Keller, Adalberto Fernandes acrescentaria que «neste momento não existe nenhuma estrutura estabilizada que encaminhe o deficiente visual, da família até ao centro de educação especial em Lisboa».

O Centro, fundado pelo médico Mário Moutinho, atende actualmente uma população infantil e juvenil na ordem dos 120 alunos, tendo como preocupação pedagógica a sua integração socioprofissional. A terceira parte dos alunos são crianças normais, a quem são ministrados os ensinamentos infantil e primário juntamente com jovens deficientes.

Estoril já tem bingo no casino

Foi ontem inaugurado, ao fim da tarde, o salão de bingo do Casino do Estoril, passando este a ser o quarto estabelecimento português do ramo a «oferecer» aquele jogo. Com lotação para 320 pessoas, o bingo do Estoril fixou as suas apostas em 50, 100 e 1000 escudos, sendo o sorteio visualizado em painéis electrónicos e monitores de televisão.

As apostas consistem na

compra de cartões com 15 números, compreendidos entre 1 e 90 sendo, de estes, assinalado pelo jogadores os que forem coincidindo com os das esferas, extraídas por um sistema semelhante ao da lotaria. Bingo é o nome dado ao cartão cujos 15 números sejam contemplados pelo sorteio das esferas, cabendo-lhe o prémio mais elevado, ou seja, 50 por cento do valor total

das cartões vendidos para a referida jogada.

Para o concessionário reverte, nos termos da regulamentação legal do jogo, 40 por cento do valor bruto das vendas de cartões. As outras três instalações onde já funciona o bingo são os Casinos de Espinho, Póvoa de Varzim e Figueira da Foz, estando em curso processos de concessão a outras associações e empresas.

Comissão da Assembleia Municipal da Guarda analisa projecto de regionalização

A regionalização e a instalação na Guarda, do ensino superior constituíram os assuntos principais da ordem de trabalhos da Assembleia Municipal da Guarda, realizada no passado sábado sob a presidência do socialista Almeida Santos.

Durante os trabalhos da Assembleia foi constituída uma

comissão que integra representantes de todos os partidos com assento naquele órgão, para analisar os documentos sobre regionalização, distribuídos pela Comissão de Coordenação da Região Centro. Sobre o projecto de regionalização, João Gomes, primeiro-secretário da Assembleia Municipal, afirmou que a

proposta que fora apresentada pelo Governo visava «liquidar» a Guarda como distrito.

Na reunião de sábado, foi ainda aprovado um voto de protesto «pela forma como foi instalado o ensino superior, desrespeitando a representatividade dos órgãos autárquicos».

Uma família em extinção defendida pela CNAF

«Estamos preparados para desenhar o movimento de defesa à vida quando o tema do aborto for, dentro de cinco meses, retomado na Assembleia da República» afirmou Maria Bigotte Chorrão, na sessão final do congresso da Confederação Nacional de Associações de Família (CNAF), que decorreu num hotel de Lisboa, sob o lema «Família, garantia do futuro».

Família que não só esteve no centro de diferentes comunicações, como foi alvo, durante o congresso, de uma tentativa de definição. Assim, e respondendo a perguntas de participantes, Antunes Varela, o «expert» jurídico da CNAF, viria a defender que todas as situações que assentam ou tenham assentado no casamento são rigorosamente familiares, para afirmar que «para haver família tem de haver matrimónio». Antunes Varela, tentando ser mais específico, acrescentou ainda que «havendo filhos fora do casamento eles não podiam ser considerados legítimos», classificando essas relações de parafamílias. «Não podemos dar os mesmos direitos a essas parafamílias sob pena de pervertermos os mais altos valores da nossa sociedade» — concluiu.

Antes, Maria da Graça Marques, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa e José Paulo Duque, assistente da Universidade Livre, mencionaram a existência de «campanhas organizadas para corromper a família, a mulher e a escola». Segundo eles, nessas campanhas se inseria «toda a tática inteligente de alguns movimentos feministas, a propagandear a prática do divórcio, o aborto, a anticoncepção, a emancipação massificada da mãe de família».

Por sua vez, Joseph Gilles, presidente da Confederação das Organizações Familiares da Comunidade Europeia (COFACE), disse que numerosas questões familiares se encontram actualmente incluídas nas políticas europeias, como as explorações agrícolas de tipo familiar. «Os governos não podem estar desatentos a esta política familiar europeia que é e será o prolongamento da sua própria política», sublinhou Joseph Gilles, que, durante a sua intervenção, abordou ainda a família enquanto «unidade de consumo».

Assembleia Municipal de Sintra rejeita Plano da Câmara

Com os votos da APU, PS, PSD e CDS, e uma abstenção do PPM, foi, na passada sexta-feira, rejeitado pela Assembleia Municipal de Sintra o Plano e Orçamento da Câmara Municipal para 1983, que tinha sido elaborado pelo anterior executivo, tendo o actual presidente da Câmara ficado comprometido a, num prazo de um mês e meio, elaborar um novo Plano e Orçamento.

Se a votação foi praticamente unânime, o mesmo já não se passou na discussão que a precedeu, devido ao facto de os vogais do PSD terem apresentado uma proposta para que não houvesse discussão do Plano e Orçamento, sendo esses documentos devolvidos, de imediato à Câmara, a fim de serem reformulados. A justificação daquela proposta centrou-se no facto de o «Plano e Orçamento estarem eivados de erros e vícios, encontrando-se mal elaborados e não contemplando sequer os aumentos da Função Pública para 1983».

No entanto, os vogais da APU opuseram-se a semelhante proposta, defendendo que, antes que os documentos fossem para o caixote de lixo, deveriam ser sujeitos a votação, para serem recusados pela Assembleia. Proposta que foi apoiada pelo PS e que permitiu assim a votação do Plano e Orçamento na Assembleia Municipal.

Poupança de energia

Governo quer “secar” as indústrias de ponta

A EDP vai cortar trinta por cento dos consumos das indústrias electoquímicas e electrometálgicas, incluindo nestas a electrossiderurgia, isto é, parte significativa das chamadas indústrias de ponta, numa primeira tentativa de largo alcance, este ano, para reduzir os efeitos da seca que tem afectado o País nos três últimos anos.

A decisão tomada pelo Governo, hoje publicada na folha oficial, incumbe a EDP de acordar com as actividades económicas a que esta resolução res-

peita directamente, as disposições e condicionamentos conducentes a uma poupança de cerca de 25 por cento no consumo de energia eléctrica — o principal objectivo do «pacote energético» determinado pelo Governo.

Além da necessidade de uma campanha de esclarecimento a desenvolver pela EDP, o diploma assinala ainda o fecho obrigatório da emissão televisiva às 23 horas, excepto ao sábado (meia hora de tolerância), a

proibição de iluminação exterior de edifícios públicos, monumentos, fontes e semelhantes, a redução em 40 por cento das festividades, a limitação da iluminação pública (menos focos) e a obrigatoriedade do fecho dos anúncios luminosos às 22 horas (salvo se a casa ou empresa estiver a funcionar).

A redução do fornecimento de energia às indústrias de ponta acima referidas processar-se-á entre as 9 e as 12 e as 19 e as 22 horas.

A clínica geral que temos

Concurso para generalista dispõe de regulamento próprio

Os médicos que em 1 de Fevereiro de há dois anos iniciaram o respectivo internato e que tenham cumprido os currículos estabelecidos por cada zona poderão concorrer à habilitação e vaga de assistente de clínica geral (generalista) da respectiva carreira, nos termos de uma portaria hoje saída no «Diário da República».

O diploma visa regulamentar

os concursos de habilitação e provimento para o grau e lugares de assistente de clínica geral ou generalista e determina que esses concursos coincidam com os exames finais do internato complementar. A aprovação vale ao candidato o grau de assistente de clínica geral e um diploma de idoneidade profissional. A abertura do concurso será feita por aviso do qual constarão a documentação e formalidades

exigidas para nele participar.

Uma outra portaria hoje publicada na folha oficial, igualmente da Secretaria de Estado da Saúde, autoriza os hospitais a microfilmarem os documentos que devam manter em arquivo, evitando assim a sua destruição por falta de espaço. O diploma determina ainda a inutilização dos respectivos originais, salvo se tiverem interesse histórico, artístico, científico e administrativo.

a palavra com...

Beja Santos

Constipações, catarro e gripe

Na época da robótica e telemática, confunde-se a gripe com constipação ou catarro. Para o atingido por afeção viral, o que é frequente acontecer de Janeiro a Março, a confusão não tem, em princípio, outras consequências que não sejam os factores psicológicos — aproveita-se para dar satisfação a uma depressão, gasta-se dinheiro em todos os medicamentos do mercado, com as «drogas sérias».

É que os vírus gripais (verdadeira gripe) são responsáveis apenas por 10 % dos casos qualificados como gripes nos anos sem epidemia e de 20 % nos anos epidémicos. Há por conseguinte, a terapia psicológica para aproveitar o simples resfriado ou o catarro para consumir todas as marcas de antigripes, vacinas, antibióticos, etc.

Não se descobriu ainda antídoto adequado desta doença que se apresenta como contagiosa, infecciosa e que, nos casos mais complexos, pode levar à morte. Não há protecção segura ou aquecimento doméstico para o desafortunado cidadão que cai na cama vítima da gripe; porque a gripe, ao contrário da tuberculose ou da hepatite, continua a ser a praga que devasta neste século que franqueou quase todas as portas aos combates epidémicos. O mais que se sabe sobre a gripe é que é uma doença comum, que resulta da influência de três ou quatro tipos de vírus designados pelas letras A, B, C e D, com interacção de microrganismos que produzem estado febril, feições catarrais, e debilidade geral. Os seus sintomas, não há ninguém que não os conheça: arrepios e febre (por vezes 40 graus), perdas de apetite, dores por todo o corpo, inflamação das

membranas mucosas do nariz e da garganta. O vírus da gripe enfraquece as defesas do organismo contra as bactérias, aumentando a susceptibilidade a determinadas infecções, como é o caso da pneumonia.

A transmissão da gripe faz-se por contágio humano e geralmente por via respiratória. Os focos gripais, no tocante aos grandes aglomerados urbanos, concentram-se nos lugares públicos, transportes colectivos e escolas. O que aumenta a confusão é que cada vírus da gripe possui características diferentes: quem está afectado por uma gripe do tipo A não significa que esteja protegido de contrair outra do tipo B, C ou D.

Para os investigadores da Organização Mundial da Saúde só os tipos A e B são os causadores de epidemias graves (gripe espanhola, gripe asiática, gripe de Hong-Kong, etc.). Existem vacinas para os vírus A e B. Todavia, não conseguem uma imunidade completa e podem provocar reacções de intolerância. A imunidade surge apenas duas semanas após a vacinação.

A Organização Mundial da Saúde dispõe de centros de observação em todo o planeta. Amostras colhidas nos doentes permitem acompanhar a evolução dos vírus, estabelecer mapas epidemiológicos a partir das informações centralizadas nos laboratórios de Londres e de Atlanta (USA) que regularmente as difundem para outros países.

As observações feitas no hemisfério sul servem para prever a natureza da gripe que, eventualmente, poderia vir a grassar na Europa seis meses depois.

Mesmo no caso do catarro e constipações (gripes benignas) o principal mecanismo de defesa do organismo é a produção de

substâncias específicas ou anticorpos que impedem a fixação do vírus nas células, opondo-se a qualquer nova invasão de microrganismos idênticos.

O que, porém, dá a maior gravidade às epidemias gripais são as complicações secundárias. Com a gripe, mesmo benigna, dá-se uma alteração de alguns tecidos nas vias respiratórias o que favorece a invasão bacteriana. Outras complicações frequentes, mas de menor importância, podem estender-se aos ouvidos, às mucosas nasais e, mais remotamente, ao aparelho digestivo e ao sistema nervoso.

Felizmente que as bactérias responsáveis por estas complicações são sensíveis aos antibióticos e perfeitamente tratáveis.

Ao chegar a esta quadra do ano, alguns fabricantes gastam rios de dinheiro com a promessa de curas eficazes em drageias, rebuçados e vacinas, produtos esses que, de um modo geral, só dão alívio. Quanto à vacina antigripe, admite-se que seja eficaz a 80 %. Actua, porém, apenas no âmbito restrito de determinados vírus. Esta restrição fica a dever-se ao facto de só ser possível determinar a composição da vacina antigripe com uma antecedência de seis meses.

E, pois, inevitavelmente limitado o resultado da vacinação. Mesmo após a inoculação da vacina a pessoa pode cair doente, ter febre, constipar-se, ter enxaqueca, ou seja, estar atingida por uma espécie de gripe aparente, afeção viral de incidência respiratória. Sim ou não à vacina antigripe? A vacinação colectiva não é defendida por nenhuma entidade. Quanto muito preconiza-se, tão-somente,

para as pessoas de mais de 60 anos de idade.

Sobre a gripe, infecção oculta, refira-se o sintoma da tosse. A tosse é característica de estados catarrais, constitui um mecanismo reflexo de defesa natural do próprio organismo que visa eliminar o muco e corpos estranhos das vias respiratórias.

Mas se a tosse dura mais de 10 ou 15 dias, se é manifesta alguma dor no peito ou garganta, se a expectoração é espessa ou excessivamente aquosa, compenetre-se que é altura de ir ao médico.

Prof. António

Armando

Gonçalves Pereira

Em memória do prof. António Armando Gonçalves Pereira, falecido no passado dia 30 de Janeiro com 82 anos, é hoje pelas 18 horas rezada missa de 30.º dia na Basílica da Estrela. O prof. Gonçalves Pereira era casado com a sra. D. Viviana Gonçalves Pereira, e pai dos Drs. Jorge Gonçalves Pereira e André Gonçalves Pereira. Este último antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Natural de Goa, foi professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, além de advogado e economista. De entre a vasta obra que deixou publicada, destacam-se «Valorização do Povo Português», «Novas Tendências da Administração Colonial» e «Ocupação Científica do Ultramar».

comunicação social

CI/RDP: que estrutura para as eleições?

Conselho de Informação para a RDP, em reunião plenária, apreciou matérias relativas à sua vida interna, designadamente a análise à terceira parte do relatório sobre o balanço global das actividades do CI, no tocante ao período correspondente ao ano de 1980, que em próxima reunião plenária será debatido pelo Conselho.

A estrutura que vai ser implementada pela RDP para as eleições de 25 de Abril foi objecto de algumas intervenções, tendo sido determinado que o presidente se informasse junto da Comissão Administrativa das medidas que esta se dispõe a tomar

neste domínio.

O Conselho de Informação recebeu ainda em audiência o director adjunto de Informação da Rádio Comercial com quem tratou de algumas questões relacionadas com o reequilíbrio de pessoal.

A próxima reunião plenária terá lugar em 4 de Março, de tarde, precisamente para análise das audiências havidas com aquele elemento da Rádio Comercial, relativamente ao enquadramento de pessoal.

Proceder-se-á também a uma análise da situação da RDP na sua qualidade de empresa pública.

Manifestação pelos jornalistas mortos no Peru

Os jornalistas peruanos manifestaram-se em silêncio, ontem, nas ruas de Ayacucho (sueste do país) em protesto pelo massacre de oito camaradas a 26 de Janeiro último na região de Uchuraccay.

Aqueles profissionais tinham já evocado a tragédia no dia anterior, sábado, em Lima e noutras cidades, pedindo em particular que o inquérito fosse acelerado e que se castigassem os culpados.

Segundo uma versão não oficial, os jornalistas foram massacrados por camponeses aliados por elementos especiais das Forças Arma-

das.

Um mês após o massacre (salientamos os manifestantes em Ayacucho) o juiz encarregado do inquérito limitou-se a registar os depoimentos de alguns jornalistas que tinham visto as vítimas antes de partirem para Uchuraccay.

Foi preciso esperar pela última sexta-feira (acrescentaram) para que fosse ordenada a detenção dos responsáveis do massacre. Entre estes últimos figuram os responsáveis do conselho de Uchuraccay, em particular o governador Fortunato Gavilano.

“Diário do Sul”: nenhum plano para a Imprensa Regional

O quotidiano eborense «Diário do Sul», dirigido por Madeira Piçarra e sucessor do trisemanário «Jornal de Évora», entrou no décimo quinto ano de publicação.

O seu director, no editorial da edição comemorativa do aniversário, ao fazer um curto balanço da actividade do diário, e ao recordar palavras escritas um ano atrás, afirma que «nada de novo se alterou» e que «nem foi esboçado na prática qualquer sinal de estruturação da pequena imprensa no

nosso país.

Depois de recordar os problemas económico-financeiros da Imprensa Regional, Madeira Piçarra acentua que «no deserto que isola a Imprensa Regional vamos procurando com persistência dar aos leitores a possível dignidade».

Não é fácil fazer um órgão de comunicação social na província, prossegue o articulista, para afirmar ainda que o «Diário do Sul» é «uma força indispensável no Alentejo e ao futuro das suas gentes».

Ramiro Valadão

“logo que puder” em Portugal

Ramiro Valadão, um dos 21 elementos abrangidos pela comutação de penas decretada pelo Presidente Eanes manifestou ao Rádio Comercial o seu regozijo por poder regressar a Portugal.

Valadão, presidente da Radiotelevisão Portuguesa antes do 25 de Abril, e a viver há cer-

ca de oito anos no Rio de Janeiro, adiantou que regressará a Portugal «logo que puder».

A comutação de penas que abrange 21 pessoas, incluindo três elementos do PRP, foi publicada no «Diário da República» e refere-se a uma decisão do PR no âmbito da amnistia do passado Natal.

CGTP sem antena na RDP

A CGTP-IN considerou uma «atitude lamentável» da administração da RDP a não emissão de um tempo de antena que aquela central sindical apazara para o passado dia 26 do corrente.

O tempo de antena, que se

inseria, segundo a mesma fonte, nos trabalhos preparatórios do IV Congresso da CGTP-IN, era para ter sido lançado para o ar de manhã pela RDP-1.

A estação atribuiu a omissão a «dificuldades técnicas».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

Transportes rodoviários alternativos durante a greve prevista para os dias 28 de Fevereiro e 1 de Março de 1983

I. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

(Serviço entre as 6.30 e as 00.15 horas)

Partidas e paragens, segundo o esquema seguinte:

CASCAIS (estação) — ESTORIL (estação) — S. JOÃO (cruzamento)
— ALGÉS (estação) — ALCANTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de ESTORIL.

S. PEDRO DO ESTORIL (estação) — ALGÉS (estação) — ALCANTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

PAREDE (estação) — CARCAVELOS (estação) — ALGÉS (estação)
— ALCANTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de CARCAVELOS (estação).

OEIRAS/ST.º AMARO (Jardim) — PAÇO DE ARCOS (Bairro do J. Pimenta) — CAXIAS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCANTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de PAÇO DE ARCOS.

CASCAIS (estação) — Em todas as estações intermédias — CRUZ QUEBRADA (Marginal) — ALGÉS (estação) — ALCANTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

NOTA: Os títulos de transporte da CP são também válidos para as carreiras «Expresso» CASCAIS — Praça do Comércio e CASCAIS — Entrecampos.

LINHA DE SINTRA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas)

Esquema I (Via auto-estrada)

SINTRA (estação) — PORTELA (paragem da R. N.) — ALGUEIRÃO (Colégio D. Afonso V) — MERCÊS (cruzamento) — RIO DE MOURO (cruzamento para Mercês) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Desdobramentos com partidas de ALGUEIRÃO (estação) e MERCÊS (estação).

RIO DE MOURO (apeadeiro) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
CACÉM (junto aos CTT) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Esquema II (Via Estrada de Benfica)

QUELUZ (Quatro Caminhos) — AMADORA (Rua Cardoso Lopes, junto à Câmara Municipal) — VENDA NOVA (Pão de Açúcar) — PORTAS DE BENFICA — ESTRADA DE BENFICA (Av. Gomes Pereira) — LISBOA (Sete Rios).

Desdobramentos com partidas da Amadora.

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta, carreiras mais espaçadas.

LINHA DA AZAMBUJA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas)

Partidas e paragens segundo os esquemas seguintes:

Esquema I (Via auto-estrada)

AZAMBUJA (estação) — ESPADANAL (Ford) — VILA NOVA DE RAINHA (cruzamento) — CARREGADO (Ponte da Couraça) — CASTANHEIRA (cruzamento) — VILA FRANCA DE XIRA (estação) — ALHANDRA (Viaduto) — ALVERCA (paragem da R. N. junto ao jardim) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).

Desdobramentos com partidas de VILA FRANCA DE XIRA.

(Em ALVERCA transbordo de e para a PÓVOA e estações seguintes.)

PÓVOA (Cabanas) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).

Esquema II (Via Estrada Nacional n.º 10)

ALVERCA (Paragem da R. N. junto ao jardim) — PÓVOA (Cabanas) — SANTA IRIA (cruzamento) — BOBADELA (cruzamento) — SACAVÉM (antigo Posto da P. V. T.) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro). (Em ALVERCA

transbordo para ALHANDRA e estações seguintes até AZAMBUJA).

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora da hora de ponta, carreiras mais espaçadas.

II. COIMBRA/LOUSÃ/COIMBRA

Serviço entre as 5.30 e as 22.00 horas

— COIMBRA (parque) — SÃO JOSÉ (passagem de nível) — CARVALHOSAS (apeadeiro) — CONRARIA (cruzamento de estrada para Tomar) — CEIRA (cruzamento) — TREMOA (ponte do caminho-de-ferro) — MOINHOS (cruzamento)

Terminal: MIRANDA DO CORVO (estação).

NOTA: Em Miranda do Corvo haverá correspondência para PADRAO e estações seguintes.

— MIRANDA DO CORVO (estação) — PADRAO (cruzamento) — ARNEIRO (apeadeiro) — LOUSÃ (apeadeiro).

Terminal: LOUSÃ (estação)

NOTA: Em Miranda do Corvo haverá transbordo para MOINHOS e estações seguintes. Para ambos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

III. COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ/COIMBRA

Serviço entre as 6.00 e as 22.00 horas

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação) — ALFARELOS (estação) — MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

— COIMBRA (parque junto ao Estádio Universitário) — COIMBRA (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação).

Terminal: ALFARELOS (estação).

— ALFARELOS (estação) — MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

NOTA: Para todos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

IV. TÍTULOS DE TRANSPORTE — VALIDADE

Nos autocarros assinalados, «AO SERVIÇO DA CP», são válidos todos os títulos de transporte da CP, nos percursos indicados. Os títulos de transporte CP — ASSINATURAS (ZONAIS E QUILOMÉTRICAS) serão válidas nas carreiras da Rodoviária Nacional (EXCEPTO NAS EXPRESSOS) que constituam alternativa aos itinerários do Caminho-de-Ferro.

V. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

— SUD-EXPRESSO (Lisboa-Paris)
— LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

Considerando os índices de ocupação actuais dos referidos comboios serão garantidos o encaminhamento a destino dos passageiros a transbordar em Fuentes e Valência de Alcântara.

O serviço Sul/Norte será igualmente garantido por meios rodoviários e com o horário e os locais de partida seguintes:

Comboios	Lisboa (St.º Apol.)	Entroncamento	Pampilhosa	Espinho	Porto (Campanhã)
Horário					
Sud-Expresso	14.00 h.	13.30 h.	15.00 h.	14.00 h.	14.00 h.
Lusitânia Expresso	18.00 h.	—	—	—	—

VI. ZONA SUBURBANA DO PORTO

As informações referentes a estes transportes alternativos serão divulgadas através da Imprensa do Norte do País.

Batata do Nordeste e geada negra preocupam o Partido Comunista

Os agricultores do Alto Tâmega, Vila Real e Bragança têm as lojas a abarrotar de batata de consumo e no Barroso há enormes quantidades de batata de semente para escoar enquanto o Governo nada faz para encaminhar essa produção para os circuitos de distribuição e consumo.

A acusação é da Organização Regional de Trás-os-Montes do Partido Comunista que sublinhou o facto de apenas o frio intenso das últimas semanas na região ter impedido que a produção de batata armazenada e por escoar se perca totalmente.

Diz, ainda, a organização do PCP em Trás-os-Montes que estão a ser importadas milha-

res de toneladas de batata de semente — só em Matosinhos já teriam desembarcado 70 mil toneladas — em completo desrespeito dos interesses dos agricultores nordestinos.

«O Governo acabou com a garantia de escoamento da batata de semente nacional, com o argumento tecnocrático da nossa entrada para a CEE» — lê-se também no comunicado da DORT do Partido Comunista, enquanto «o preço da batata de consumo desce a valores ruinosos para a lavoura e já vai em 9\$00/kg, o que é, pelo menos, metade do preço da batata vendida no ano anterior. E depois das subidas brutais do gasóleo, dos adubos e da batata de semente, sobre-

tudo pelas crescentes margens de comercialização atribuídas a importadores, o Governo decretou em Novembro o preço de 8\$00/kg para a batata de consumo a escoar em Março de 1983.»

Os efeitos da geada negra

Enquanto a situação dos produtores de batata do Nordeste se degrada, no Algarve a geada negra produziu prejuízos incalculáveis sendo especialmente martinizadas as culturas de tomate e feijão verde na campina de Faro e os citrinos no vale de Silves.

Na região de Faro, sabe-se já que o prejuízo é da ordem das dezenas de milhar de contos e que alguns agricultores

viram as suas culturas completamente perdidas.

Em função desta calamidade natural os deputados Carlos Brito e Veiga de Oliveira apresentaram à Assembleia da República na sessão do passado dia 18 um requerimento em que perguntam ao Governo quais as medidas a curto prazo que tenciona tomar de apoio à agricultura algarvia para minorar as consequências de anos seguidos de perda de colheitas.

Aqueles deputados do Partido Comunista requereram, ainda, ao Governo informações sobre a concessão de subsídios (em que condições e quando) que compensem os agricultores dos prejuízos provocados pela geada negra.

Criado prémio de exportação para pequenas empresas

As empresas exportadoras com menos de 400 trabalhadores e uma média anual de exportações, aos últimos três anos, inferior a 250 mil contos vão poder candidatar-se a um prémio pecuniário criado recentemente pelo Instituto do Comércio Externo.

Este prémio, patrocinado pelo Banco Totta e Açores, foi criado no âmbito da campanha 82 — Ano de Exportação e destina-se especialmente às empresas que pela sua dimensão não têm possibilidades de conquistar o Prémio Caravela, igualmente do ICEP.

Para além de terem menos de 400 empregados as empresas concorrentes a este prémio devem obedecer a mais os seguintes requisitos: exportações em 1981 superiores a 10 mil contos; exportações em 1982 superiores a 20 mil contos que representem pelo menos um aumento de 30% em relação a 1981.

As empresas distinguidas com os três primeiros lugares serão atribuídos um troféu, um certificado e um prémio pecuniário destinado a participações em viagens de negócios e prospecção.

Novos títulos de investimento

Um novo activo financeiro — as obrigações de caixa — vai ser oferecido aos investidores portugueses, com poupanças disponíveis, segundo um decreto-lei publicado hoje no «Diário da República».

As obrigações de caixa poderão ser emitidas por bancos, sociedades de investimento e de «leasing», para proporcionar recursos que estas instituições poderão canalizar para investimentos a médio e longo prazo.

A principal vantagem destes títulos em relação aos depósitos a prazo será constituída pela possibilidade de transmissão simplificada quando emitidas ao portador.

«CONSTRUIR HOJE, QUE FUTURO?»

CICLO DEBATES COM O PCP

1 DE MARÇO, 21.30 H.

A MULHER; O PROBLEMA, OS PROBLEMAS

com a participação, pelo PCP, de
ZITA SEABRA
LUÍSA AMORIM

e os convidados

MARIA ANTÓNIA FIADDEIRO
MIGUEL OLIVEIRA E SILVA
MARIA BELO

Esteja atento!

os restantes debates realizam-se nos dias 8, 11, 15, 18, 22, 25, 29 e 30.

DORL do PCP

GRANDE PROMOÇÃO

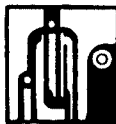
DESCONTOS DESDE 50%

EM DISCOS E CASSETES

ATÉ FINS DE FEVEREIRO

DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TEL.: 53 50 40



“AMÉRICA FANTÁSTICA”

com a
TOYOTA HI-ACE



ninguém segura a **TOYOTA**

E não só a TOYOTA HI-ACE poderá permitir-lhe a realização dum sonho de há muito!

Porque a compra de qualquer Unidade Comercial TOYOTA até 31 de Março próximo, vai dar-lhe direito a participar na nossa grande Festa dos 100 mil. Além de duas viagens à América Fantástica, que constitui o 1.º prémio, temos outras viagens de sonho — Roma e Atenas, às belas praias Romanas do Mar Negro, Londres e Marrocos. E vinte televisores a cores (sorteio em 15 de Abril de 1983 nas instalações de V. N. Gaia).

Todos os compradores de comerciais TOYOTA no período referido terão mais 10.000 quilómetros de garantia, além da normalmente concedida.



Esta manhã

Assaltado um quartel da polícia basca

— 67 pistolas e 2600 balas foram roubadas

Um grupo armado atacou esta manhã o quartel da Polícia autonómica basca em San Sebastian, roubando abundante quantidade de armas e munições.

Cerca de doze homens armados de metralhadoras e espingardas irromperam de madrugada pelo edifício do organismo administrativo provincial de Guipuzcoa immobilizando o pessoal que se encontrava de serviço e cortando as linhas telefónicas com o exterior, informou a Polícia municipal de San Sebastian.

A mesma fonte acrescentou que os assaltantes levaram consigo alguns uniformes, em veículo da Polícia, documentação e ainda 67 pistolas e 2600 balas.

Forças da Guarda Civil e da Polícia Nacional montaram controlos nas estradas de acesso à cidade na tentativa de interceptar o veículo roubado e deter os assaltantes.

Entretanto, um número indeterminado de funcionários da prisão de Figueras foram toma-

dos como reféns na noite de ontem para hoje, por quatro detidos, três deles de nacionalidade alemã-occidental, soube-se de fonte policial.

Os amotinados a quem se não juntaram os restantes prisioneiros — cinco dezenas — possuem algumas armas cuja natureza não foi precisada, sublinhou a mesma fonte. Os quatro detidos em questão, cuja identidade se ignora, não formularam qualquer reivindicação.

Forças da Guarda Civil de Fi-

guera e de Girona tomaram posições em redor da prisão.

Manifestação em Saragoça

Cerca de 20 000 pessoas, segundo a Rádio Nacional espanhola, manifestaram-se ontem no centro de Saragoça (capital de Aragão) para exigir o desmantelamento da base americana situada nas proximidades da cidade.

Governante da RFA afirma

É possível chegar a acordo sobre desarmamento com a URSS

O enviado especial da República Federal da Alemanha a Moscovo, Friedrich Ruth, regressou ontem a Bonn convencido de que é possível o diálogo com a URSS sobre desarmamento, embora os resultados sejam demorados.

Segundo fontes diplomáticas, Friedrich Ruth aproveitou a sua deslocação a Moscovo para deixar bem claro aos dirigentes soviéticos que não existe qualquer divergência entre a posição alemã e a posição norte-americana quanto às negociações de Genebra sobre os mísseis de alcance médio.

A República Federal apoia a posição ocidental de que actualmente não existe equilíbrio nuclear na Europa e de que as forças de dissuasão britânicas e francesas não devem ser incluídas nas negociações sovieto-

-americanas de redução das armas nucleares.

Embora nada de concreto tenha resultado das conversações germano-soviéticas, que se prolongaram por catorze horas em Moscovo, os representantes soviéticos classificaram o diálogo com Ruth de «sério e útil».

Ingerência

Os dirigentes da NATO, em Bruxelas, consideram que a Aliança Atlântica poderá entrar em situação de ruptura, caso a coligação governamental entre o Partido Social-Democrata alemão (SPD) e o partido ecológico dos «Verdes» venha a verificar-se, na sequência das eleições de 6 de Março próximo, segundo afirma o jornal conservador «Bild Am Sonntag».

O jornal cita, por outro lado, o ministro de Estado da Chancelaria, Philip Jenninger, o qual declarou: «Também eu estou de posse dessas mesmas informações e tomo-as muito a sério. O futuro da Aliança Atlântica encontra-se em jogo».

Sempre segundo o jornal conservador, a NATO espera que, em caso de coligação entre o SPD e os «Verdes», se verifique uma retirada parcial das tropas americanas actualmente instaladas na Alemanha Federal e a assinatura de acordos bilaterais de defesa com os outros países europeus.

Pershing 2

O Exército americano procedeu no sábado a um novo ensaio do míssil de longo alcance «Pershing 2», mas recusou-se a indicar se o lançamento podia

ser considerado um êxito.

O «Pershing 2» deve ser instalado no fim deste ano na República Federal da Alemanha em caso de malogro das negociações de Genebra, mas os testes com este míssil mostraram-se até agora bastante decepcionantes.

Os primeiros disparos ou foram malogrados ou tiveram de ser anulados devido ao facto de se terem registado problemas no circuito eléctrico. Dois testes efectuados em Janeiro em Cabo Canaveral foram considerados êxitos relativos.

Para o teste de ontem, o quinto, só foi disparado o primeiro andar do míssil: com efeito, o Exército decidiu não lançar as duas partes do míssil conjuntamente, antes que tenha sido formalmente estabelecida a precisão do engenho.

Segundo Rádio Kabul

Dois atentados provocaram 13 mortos no Afeganistão

Dois atentados à bomba ocorridos esta semana em Kabul provocaram a morte de pelo menos treze pessoas, indicou ontem rádio Kabul, captada em Islamabad.

Por outro lado, segundo diplomatas ocidentais colocados na capital paquistanesa, pelo menos seis estudantes afegãos foram mortos na passada terça-feira em Kabul em manifestações convocadas pela resistência afegã para marcar o terceiro

aniversário das grandes concentrações anti-soviéticas de 21 e 22 de Fevereiro de 1980, dois meses após a entrada do exército vermelho no Afeganistão.

Segundo esta fonte, vários atentados ocorreram no mesmo dia na capital afegã.

A rádio oficial indica que três pessoas foram mortas e inúmeras feridas pela explosão de uma bomba no mercado central de Kabul e que outras dez morreram queimadas vivas num autocarro contra o qual tinha sido lançado um engenho explosivo.

Um apelo à greve para terça-feira, 22 de Fevereiro, tinha sido lançado clandestinamente atra-

vés de panfletos pela oposição muçulmana, na noite de segunda para terça-feira, recorda-se.

Trocas de tiros «mais intensas do que é hábito» foram detectadas na mesma noite indicam ainda nos meios diplomáticos de Islamabad.

Segundo as mesmas fontes, a agitação na capital durou todo o dia de terça-feira apesar das medidas de segurança, mas o apelo à greve não foi seguido em particular pelos comerciantes que, segundo os seus stocks confiscados caso fechem.

Ainda segundo estas fontes, a resistência falhou uma tentativa de atentado contra o edifício da rádio-televisão estatal em Kabul. Uma bomba, descoberta no exterior do edifício, foi transportada para um outro local, onde explo-

diu antes de ser despoletada, não se sabendo se provocou vítimas.

Entretanto, o órgão das forças armadas soviéticas Krasnaya Zvezda (Estrela Vermelha) reconhece na sua edição de ontem que os «bandos de contra-revolucionários» continuam activos nas montanhas afegãs e na própria capital, Kabul.

Em 22 de Fevereiro último, dia do aniversário das forças armadas soviéticas, indica o jornal, os «contra-revolucionários» distribuíram panfletos, conclamando a população à greve e provocaram numerosas explosões.

Segundo o jornal, esses actos traduzem «a impotência dos contra-revolucionários» que quiseram assim «castigar a população de Kabul que continua surda aos seus apelos».

Desnuclearização dos Balcãs

A Bulgária e a Roménia advogaram ontem a criação de uma zona desnuclearizada nos Balcãs e a redução do número de mísseis nucleares instalados actualmente na Europa.

Os dois países assumem tal posição, em comunicado conjunto, assinado em Sofia no fim da

visita efectuada pelo presidente romeno, Nicolae Ceausescu.

No documento defende-se a realização de todos os esforços possíveis para evitar a colocação de mísseis norte-americanos de médio alcance em solo europeu e para reduzir o número dos já existentes, respeitando estritamente

os princípios de igualdade e segurança.

Os presidentes Ceausescu e Todor Zivkov consideram que nesta altura a tarefa mais urgente é evitar uma guerra nuclear e aprovar medidas efectivas de desarmamento, especialmente no campo atómico.

Visita do Papa à América Central

Expectativa na Nicarágua sobre pressões em El Salvador

A visita de João Paulo II à América Central iniciou-se marcada para próximo dia 2 de Março, quarta-feira, vem suscitando reacções diversas nos países que o Sumo Pontífice visitará.

Na Nicarágua reina um ambiente de efervescência. Ontem na capital, Managua, cerca de 600 pessoas pintaram um mural gigantesco sobre a visita do Papa, prevista para dia 4 de Março.

A obra, da autoria do artista espanhol Maximiano Cerezo, tem 30 metros de largura e seis de altura, e uma frase dominante: «João Paulo II, bem vindo à Nicarágua livre, graças a Deus e à Revolução».

A obra será exposta na praça «19 de Julho», onde João Paulo II celebrará uma missa campal com uma assistência prevista de 500 mil pessoas.

No Panamá, o Partido Comunista Panamiano, em comunicado difundido no sábado, saudou a visita do Papa considerando-a «uma importante contribuição para a Paz na zona e uma esperança para encontrar uma saída negociada para os conflitos da região». A visita de João Paulo II a aquele país está prevista para 5 de Março para uma estadia de 12 horas. O Partido Comunista Panamiano termina o seu comunicado salientando que homenageará o Chefe da Igreja «que não deseja um terceiro conflito mundial».

Preocupação em El Salvador

A Igreja salvadorenha está bastante preocupada com as pressões de meios da extrema direita salvadorenha para que, durante a visita do Sumo Pontífice a El Salvador, João Paulo II não visite o túmulo de Monsenhor Oscar Romero, o arcebispo de São Salvador assassinado em Março de 1980.

Segundo uma fonte eclesial citada pela agência AFP, os mesmos círculos estão a pressionar para que, durante a visita papal, também não haja qualquer referência a Monsenhor Romero. A mesma fonte sublinhou que, na semana passada, pressões da extrema direita conseguiram que a comissão mista Governo-Igreja, encarregada da visita papal, retirasse um cartaz onde, sob a fotografia do Papa e de Monsenhor Romero juntos, no Vaticano, se via a legenda «os mensageiros da Paz».

Entretanto, segundo monsenhor Gregório Rosas, bispo auxiliar da capital, o arcebispo de São Salvador receia a ocupação da catedral por grupos políticos antes da visita do Papa. O bispo, no final da sua homília dominical, limitou-se a indicar à imprensa que essa informação provém de «fontes privadas», sem fazer qualquer precisão sobre os motivos deste receio.

No entanto, como sublinham os observadores, não é difícil descortinar nos receios da hierarquia religiosa salvadorenha as pressões a que têm sido submetidos pelas forças de extrema direita.

A visita de João Paulo II à América Central é a mais arri-

Ajuda americana precisa-se

Exército salvadorenho quase sem munições

O exército salvadorenho está quase a atingir a falta de munições e o governo Reagan procura a forma de conceder ao Salvador um auxílio suplementar de 60 milhões de dólares indicaram altos funcionários americanos.

Para o ano orçamental de 1983 que termina em 1 de Outubro, o congresso concedeu um auxílio militar de 26 milhões de dólares ao Salvador, isto é, cerca de 40 milhões menos do que pedia o Governo americano. Ora, segundo um funcionário do departa-

mento da Defesa, que pretendeu conservar o anonimato, o exército salvadorenho utilizou muito mais munições do que havia previsto para combater as ofensivas dos rebeldes. Esses 26 milhões foram totalmente gastos e o exército salvadorenho «vai em breve ficar sem munições», precisou.

Na passada terça-feira, o porta-voz do departamento de Estado havia defendido que essa verba «não permitia fazer face às necessidades prementes (do

Não-Alinhados: reforço

Os problemas do reforço da Paz e da segurança dos povos ocuparão um importante lugar nos trabalhos da Conferência dos chefes de Estado e de governo do Movimento dos Países Não-Alinhados, cuja inauguração está prevista para o dia 7 de Março em Nova Deli, declarou a primeira-ministra da Índia, Indira Gandhi.

A Índia está muito interessada na discussão dos problemas relacionados com a limitação da corrida aos armamentos, principalmente os nucleares, e na obtenção do desarmamento, sublinhou o chefe do Governo indiano numa conferência de imprensa, realizada nesta cidade. A atenção considerável na conferência concentra-se também nos debates dos problemas económicos que enfrentam os países não-alinhados.

Falando dos objectivos do não-alinhamento, Indira Gandhi

destacou especialmente que este baseia-se como sempre nos princípios da luta contra o colonialismo e o imperialismo, colocados na base do Movimento dos Não-Alinhados.

Indira Gandhi pronunciou-se pela instalação no mundo de um nova ordem económica e criticou as actividades das instituições creditício-financeiras internacionais, dominadas pelo capital dos EUA, assim como as suas condições da concessão da ajuda financeira. A primeira-ministra expressou a determinação de

FÉRIAS NA MADEIRA

8 DIAS 100% AIR PORTUGAL

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

obreu

DESDE 1981

LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA: Avenida de Roma, 66 Tel. 803000
 PORTO: Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
 PORTO: R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 661886
 COIMBRA: Rua S. João, 2 Tel. 2701116
 FARO: Avenida da República, 124 Tel. 250358
 PORTIMÃO: R. Infante D. Henrique, 83 Tel. 27528
 FUNCHAL: Rua Gurguinho, 1 Tel. 310776

al

Arágua vador

que ele realizou desde
re como Papa porque a
ica Central é um vulcão
descendente de violência, re
e pobreza», escreve o
nário «Time» na sua última
o.

cando os cerca de 24 bis-
adres ou religiosos assas-
os na América Central,
palmente por comandos
dos da extrema-direita,
a revista norte-americana
ta que o Sumo Pontífice
e «determinado em ir pe-
os fiéis, sobretudo nas
cias mais agitadas da sua
para os reconfortar e lhes
ntar a segurança».

ia a «Time» será sobretudo
o Salvador e na Guatemala
as medidas de segurança se
sentir com maior intensi-
a. Sobre este último país, a
a acrescenta que «toda a
emala observará se o seu
dente, general Efraim Rios
a, manifesta uma impressõ
ntânea perante o Papa ou
ará, simplesmente, um po-
perto de mão».

retanto, discursando
in na Praça de São Pedro,
aticano, perante cinco mil
João Paulo II considerou
o período da Quaresma pa-
particularmente adaptado»
visitar os países da América
al. Falando sobre a região
rá visitar o Sumo Pontífice
rou que ela «se encontra no
o do interesse da opinião
ial por causa das expe-
ias dolorosas que foram vi-
os últimos anos, nomea-
ente por certas populações.
experiências e sobretudo
te de dezenas de milhares
essoas fizeram também so-
em medida diversa, inume-
is famílias», sublinhou o

ho

es

vador) em matéria de segu-
ça.

Entretanto, a guerrilha salva-
renha atacou ontem a povoa-
de Tonacatepeque, a 16 qui-
ntos da capital enfrentan-
se com tropas do exército.

As comunicações com a po-
ação que têm sido várias ve-
es alvo de ataques dos guerri-
ros anti-governamentais nes-
últimos meses, encontram-se
tadas e as tropas enviadas
a local ainda não regressa-
m aos seus quartéis

o da Paz

de a conferência dos países
o-alinhados possa dar o seu
portante contributo na solução
muitos problemas internacio-
is.

Ao responder às perguntas
s jornalistas, a primeira-
ministra declarou que, segundo
sua opinião, o lugar do Kampu-
ea na conferência em Nova
eli deve ficar vago, como foi
cido em anterior reunião. Ao
esmo tempo, Índia Gandhi su-
nhou que o governo da Repú-
ca Popular do Kampuchea é
o representante legítimo do
vo deste país.

Referindo-se à situação em
rno do Afeganistão, a chefe do
verno indiano declarou que o
verno afgão envida todos os
forços para normalizar os
problemas vigentes no sudoeste
a Ásia.

Senegal

Maioria esmagadora para Abdu Diuf

O ministro senegalês do Interior, Madoune Fall, anunciou hoje de manhã na Televisão que Abdu Diuf, que em 1 de Janeiro de 1981 sucedeu ao presidente demissionário Leopold Senghor, foi ontem confirmado nas suas funções de presidente da República nas eleições em que obteve cerca de 85 por cento de sufrágios favoráveis.

O ministro do Interior forneceu resultados baseados em extrapolações estabelecidas a partir de uma amostra de 132 assembleias de voto repartidas pelo conjunto do país. Estes resultados deverão ser confirmados pelo Supremo Tribunal, instância encarregada da supervisão das operações eleitorais.

Estas extrapolações revelam uma fraca taxa de participação, que não ultrapassa 56 por cento dos eleitores inscritos (1 887 234 numa população estimada de 5 900 000 habitantes).

Entre os concorrentes de Abdu Diuf, o candidato do Partido Democrático Senegalês, Abdoulaye Wade, obtem cerca de 12,5 por cento dos sufrágios (havia obtido 17,80 por cento em 1978), Mamadou Dia cerca de 1 por cento, e os dois outros, Majmouh Diop e Oumar Wone, menos de 1 por cento.

No respeitante às eleições legislativas que decorreram simultaneamente, o ministro declarou que o Partido Socialista do presidente Abdu Diuf obterá cerca de 83 por cento dos sufrágios, e os sete partidos de oposição dividem entre si os 17 por cento restantes, sendo 12 a 13 por cento para o PDS, que havia recolhido 18 por cento em 1978, quando apenas três partidos se apresentaram às eleições.

Comentando estes resultados, o ministro do Interior sublinhou que eles traduzem "uma adesão total à política de abertura democrática do presidente Abdu Diuf (que autorizou desde a sua chegada à presidência a criação de dez novas formações políticas) e constituem um exemplo de democracia dada pelo Senegal a toda a África".

Os resultados definitivos só poderão ser conhecidos hoje à tarde — na melhor das hipóteses — após a recolha e verificação pelo Supremo Tribunal.

O ministro afirmou que as eleições decorreram normalmente, mas que se espera contestação por parte da oposição. Esta afirmou, a poucas horas do escrutínio, que foram cometidas irregularidades na distribuição dos cartões de eleitor e protestou contra uma decisão ministerial segundo a qual não foi necessária identificação para votar, o que, considerava a oposição, abriu caminho à fraude.

Alexandre Rodrigues à Imprensa angolana

Conversações Angola-África do Sul vão prosseguir

O ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues, declarou no sábado em Luanda, numa conferência de imprensa para jornalistas angolanos, que o seu país continua disposto a reatar, em qualquer altura, os encontros com a África do Sul. As declarações do ministro, que a seguir, resumiremos, segundo o texto da ANOP, nada dizem de novo em relação a outras recentemente proferidas. Única novidade: os encontros havidos já em 1976 entre Angola e África do Sul... Outra novidade reside precisamente no facto de Alexandre Rodrigues anunciar oficialmente ao povo angolano a existência destes encontros.

Como destaca em comentário o jornalista da AFP, Jean-Luc Porte, é a primeira vez que os meios de Comunicação Social angolanos abordam abertamente a questão das negociações com a África do Sul.

Segundo fontes angolanas citadas pelo referido jornalista, «seja qual for o resultado das conversações, o governo angolano decidiu informar a opinião pública sobre a evolução das conversações e associá-la a uma linha política que se tornou agora oficial».

A verdade é que a RPA, enquanto mantém a linha do diálogo com a África do Sul, parece esforçar-se por fazer no interior do país uma campanha ideológica tendente a demonstrar a fragilidade histórica e a iniquidade fundamental do regime de Pretória. Ao mesmo tempo, em declarações oficiais o tom usado contra o bando UNITA continua igual a si próprio, não havendo quaisquer indícios de disposição para transigir. Aliás, isso poderá ser amplamente provado perante o mundo inteiro, se se confirmarem rumores de que o «DL» teve conhecimento, mas que não transmite, precisamente porque neste momento parecem ser apenas «rumores».

As palavras do ministro

O ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues, declarou sábado em Luanda que o Governo a que pertence continua disposto, em qualquer altura, a ter novos encontros com a África do Sul — refere a ANOP.

A Agência Angolana de Notícias (ANGOP) divulgou com relevo a declaração de que Angola continua disposta a conferenciar com Pretória sobre a implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Num encontro que teve com jornalistas angolanos, Alexandre Rodrigues, membro do Bureau Político do MPLA, acrescentou não ser intenção da República Popular de Angola «virar as costas às conversações» com a África do Sul.

O ministro afirmou que a ocupação de uma parcela do território angolano pelo Exército regular sul-africano constitui um obstáculo à aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança.

Para Angola — disse Alexandre Rodrigues — esta resolução da ONU, tomada em 1978, constitui «o único instrumento legal e válido, que não precisa de correcção para a independência da Namíbia».

O ministro indicou que a cessação das hostilidades sul-africanas contra Angola e a implementação daquela resolução foram as questões centrais nos dois encontros realizados na ilha do Sal entre representantes de Luanda e de Pretória.

O apoio à SWAPO — disse o ministro — «representa um dever de todo o país africano, incluindo Angola, e em momento algum Angola se desviou deste dever ou quis substituir-se à SWAPO».

Alexandre Rodrigues («Kito»), desmentiu rumores de que Angola — ao participar nas Conversações de Dezembro e de Fevereiro com a África do Sul — teria tentado «asfixiar» a SWAPO para «solucionar o problema da guerra» e dos «fantoques» da UNITA.

«Angola não tem de assinar nenhum acordo de cessar-fogo com os sul-africanos, pois nunca

declarou guerra à África do Sul — afirmou o ministro, acrescentando que o cessar-fogo deve ser assinado entre Pretória e a SWAPO.

«Para nós — sublinhou — a África do Sul deve cessar as suas hostilidades contra Angola. Deve retirar as suas tropas do nosso território. A Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas não pode ser implementada enquanto não forem retiradas as tropas sul-africanas do nosso território».

O ministro afirmou que no Sal não foi abordado o problema dos «fantoques» angolanos ou de um pretensão acordo entre estes (UNITA) e o Governo de Angola.

Por outro lado, disse ter mantido em Cabo Verde, à margem das conversações oficiais, «um encontro cordial para troca de impressões» com o embaixador sul-africano nos Estados Unidos, Brand Fourie.

A propósito de algumas informações segundo as quais Angola teria aceite os encontros com a África do Sul por estar «cansada da guerra» e atravessar uma «situação precária», Alexandre Rodrigues notou não ter sido esta a primeira vez que Luanda estabeleceu conversações com Pretória.

O ministro indicou, nomeadamente, que houve contactos com vista à troca de prisioneiros, e que em 1976 decorreram conversações em Ruacanã, acerca dos estragos causados pela África do Sul na grande invasão que então fizera a Angola.

Alexandre Rodrigues disse que Angola aceitou participar nas negociações da ilha do Sal como «Estado soberano e independente» e recordou as conversações entre inimigos realizadas aquando da Segunda Guerra Mundial e, posteriormente, por ocasião dos conflitos na Coreia e no Vietname.

Quando a informação que relacionaram o baixo nível da representatividade da delegação sul-africana da semana passada com uma ofensiva da SWAPO na

Namíbia, o ministro notou que as acções registadas no mesmo período em Angola não impediriam de enviar a Cabo Verde três membros do governo.

Quanto a pressões que Pretória teria sofrido para não prosseguir as negociações com Angola, Alexandre Rodrigues recordou ter o presidente Ronald Reagan afirmado já considerar a África do Sul o «aliado mais fiel» dos EUA.

A agência ANOP, que transmite o parágrafo acima, não tira quaisquer conclusões: no entanto, as palavras de Alexandre Rodrigues parecem confirmar informações segundo as quais Pretória teria apresentado a delegação de baixo nível do Sal, por pressões de Washington aparentemente menos interessada no diálogo angolano sul-africano que a África do Sul.

«Boinas verdes» na África Austral?

O diário soviético «Pravda», na sua edição de hoje, alude à eventualidade de uma intervenção directa dos «Boinas Verdes» na África Austral, inserindo essa possibilidade naquilo que denomina «novo capítulo das relações criminosas entre os inimigos dos povos africanos», isto é, uma nova doutrina norte-americana sobre estratégia militar naquela zona do mundo.

O «Pravda» acentua que até agora os EUA se tinham limitado a fornecer armas à África do Sul e ajudar Pretória a criar a sua própria indústria de guerra. No entanto, a chamada «cooperação construtiva», adoptada pela Administração Reagan, traduz na realidade uma nova estratégia. Segundo o «Pravda», existem agora planos de acção para fazer face a «situações críticas», planos esses que incluem intervenção militar directa do Pentágono na África Austral e não excluem o emprego de armas nucleares, em circunstâncias excepcionais.

Nova cimeira Argel-Rabat é muito possível

O encontro de sábado entre o presidente argelino, Chadli Bendjedid, e o rei Hassan II de Marrocos, na fronteira argelo-marroquina, foi confirmado oficialmente ontem pelo porta-voz do Ministério argelino dos Negócios Estrangeiros.

Segundo o porta-voz, a Argélia sempre tem afirmado que não tem «qualquer diferendo com Marrocos». «O problema do Saara Ocidental, que é um problema de descolonização, opõe os nossos irmãos do Saara Ocidental aos nossos irmãos de Marrocos», acrescentou.

«A Argélia, declarou o porta-voz lendo uma declaração oficial, sempre afirmou a sua total inalienabilidade para agir no sentido da aproximação entre os nossos irmãos do Saara Ocidental e os nossos irmãos de Marrocos, com vista ao encontro de uma solução em conformidade com o direito inalienável do povo do Saara Ocidental à autodeterminação e à independência».

O porta-voz, cuja declaração é a primeira reacção ao encontro entre os dois chefes de Estado, precisou: «Foi neste espírito que o presidente Chadli Bendjedid, presidente da República, secretário-geral do Partido FNL, se en-

controu com o rei Hassan II, no sábado, 26 de Fevereiro de 1983, na fronteira argelo-marroquina. E é animada pela mesma preocupação que a Argélia se mantém disponível para novos contactos que, de resto, não cessaram, a diferentes níveis, desde 1978».

Enquanto isto, fonte digna de fé em Argel (citada pela AFP) afirmou que o presidente argelino e o rei marroquino poderão voltar a reunir-se.

Samora Machel em Moscovo

O presidente Samora Machel chega hoje a Moscovo, onde amanhã conferenciará com o líder soviético, Iuri Andropov.

Entre as principais figuras da delegação que o acompanha estão os ministros dos Estrangeiros, Joaquim Chissano, do Plano, Mário Machugo, e o chefe da logística militar, general Pedro Odalah.

As conversações, que ao nível ministerial se prolongam até quarta-feira, devem abranger múltiplos temas das relações políticas e da cooperação militar e económica entre os dois países.

Na quinta-feira o presidente moçambicano parte para Berlim, capital da RDA, para uma visita sem carácter oficial de menos de 48 horas, regressando depois à URSS para alguns dias de repouso numa estância do Sul.

Antes de regressar ao seu país, Samora Machel participa em Nova Delhi, a partir de 8 de Março, na reunião cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados.

A parcela mais importante da cooperação entre Moçambique e a União Soviética é a que se circunscreve ao campo militar, mas várias fontes notam que ela tem sofrido um relativo decréscimo.

Moscovo parece ter reagido com desagrado à política de Moçambique de alargar a sua cooperação militar a uma série de novos países, nomeadamente do Ocidente e entre os quais Portugal, escreve a ANOP.

Também há indicações de que a União Soviética tem ultimamente revelado um certo «excesso de zelo» na reclamação de dívidas moçambicanas por compras de

armamento, acrescenta a ANOP.

No campo económico, as conversações visam especialmente a tomada de medidas destinadas a fazer avançar projectos cuja concretização não evolui de acordo com os prazos fixados.

Também será discutida uma proposta para o fornecimento pela União Soviética de parte substancial das necessidades petrolíferas de Moçambique em 1983.

Samora Machel é o primeiro líder africano a encontrar-se com Iuri Andropov, depois de a sua visita, inicialmente prevista para Novembro, ter sido adiada por causa da morte de Brejnev.

A sua primeira visita à União Soviética foi feita em Novembro de 1980, três anos depois de ambos os países terem concluído um tratado de cooperação e amizade.

ROTÁRIOS

★ VAMOS A TORONTO ★

CONVENÇÃO MUNDIAL

5-8 JUNHO 83

HOTEL DE 1ª CLASSE

GARANTIDO

INSCRIÇÕES até 18/3

NUMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

OPERADOR TURISTICO Nº 335

fundado em 1940

PORTO: Av. Aliados 207 Tel 317921
PORTO: R. Eug. Castro, 256 Tel 61151
LISBOA: Av. Liberdade 160 Tel 311341
LISBOA: Av. de Roma 66 B Tel 805096
ALMADA: R. de Oliveira 9 C Tel 311241
BRAGA: Av. Central 111 Tel 711234
COIMBRA: Rua da Seta 2 Tel 270118
F. A. R. O.: Av. República 124 Tel 2501576
PORTUGAL: R. Inf. D. Henrique 81 Tel 211211
LUNCHAL: Rua do Gorgulho 1 Tel 311211

Que pacto social?

Acordos devem definir metas e objectivos precisos

Pacto social ou consenso entre os diversos parceiros sociais são conceitos que mais ou menos insistentemente têm sido ventilados nos últimos tempos. Certas forças políticas parecem ter, desta forma, encontrado a fórmula mágica de governação. Mas se o enraizamento da ideia de «pacto social» torna evidente que para largos sectores da chamada «classe política» se generalizou a certeza de que não é possível governar «com eficácia» ou «estabilidade» sem o acordo ou, pelo menos, sem a hostilização dos trabalhadores, o certo é que o conceito de «pacto social» assume diversas interpretações, nem sempre coincidentes:

Esta é uma questão importante que certamente irá ser definida pelo debate e confronto de ideias que se intensificou no seio do Movimento Sindical com a preparação dos trabalhos do IV Congresso da CGTP, que se realiza dentro de dias. Debate que se alargou aos mais diversos sectores da vida do País e a que o «DL» abriu as suas páginas.

Que acordos sociais e de que forma podem contribuir para empregar os trabalhadores na resolução da crise? Eis o depoimento de José de Barros Moura, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa:

O Programa de Emergência Contra o Desemprego que a direcção da CGTP-IN incluiu no Anteprojecto de Programa de Acção para 3 anos a apreciar pelo próximo Congresso, é uma demonstração concreta da disponibilidade dos trabalhadores portugueses para assumirem responsabilidades na resolução dos graves problemas económicos do País.

Em certo sentido, aquele programa constitui uma reafirmação de posições anteriores sobre o empenhamento dos trabalhadores na solução dos problemas nacionais. Mas é profundamente erróneo o dizer-se — como já alguém fez — que a CGTP-IN não apresenta nada de novo.

Pela primeira vez, a CGTP-IN define publicamente os contornos concretos de uma

política de empenhamento dos trabalhadores a nível das empresas públicas. E nada impede, segundo a minha interpretação, que idêntica política seja aplicada, mediante acordo, nas empresas privadas.

Alguma razão de fundo haverá para esta posição que pode considerar-se nova. A CGTP-IN, face às consequências ruinosas da política económica seguida até à data, querará por certo resolver os problemas concretos mais prementes dos trabalhadores e impedir o seu previsível agravamento. Trata-se, portanto, de negociar uma inflexão profunda nos objectivos e métodos da política económica.

Os acordos a celebrar («contratos-programa» — na terminologia do documento) procederiam à definição de metas e objectivos precisos em matéria de produção, produtividade, investimentos, salário, emprego, direitos dos trabalhadores. Por outro lado, além das contrapartidas directas do trabalho (salários, etc.) e da manutenção dos actuais níveis de emprego, os trabalhadores põem como condição que a política económica decorra nos quadros defini-



José Barros Moura, director-geral das Relações de Trabalho, em 1975

dos na Constituição e que, através do reconhecimento efectivo do controlo de gestão e do direito de participação na gestão das empresas públicas, as organizações de com a consequente perda da sua capacidade produtiva e dos postos de trabalho. Foram, aliás, estas soluções que a CGTP-IN defendeu já publicamente a propósito das empresas com salários em atraso e do projecto de diploma legal do Ministério do Trabalho sobre a «suspensão dos contratos de trabalho» nas empresas em crise.

Tais soluções — no caso de as condições acordadas pela entidade patronal ou pelo Governo serem respeitadas — têm como consequência uma redução da conflitualidade laboral expressa em greves e outras formas de acção directa. Mas elas não implicam uma renúncia ao direito à greve e antes a sua **auto-regulamentação** pelos tra-

balhadores, seus titulares. E o que, do meu ponto de vista, distingue o recente **acordo da Setenave** de outras modalidades de acordos que implicam uma **abdicção** das formas de luta operária e sindical.

Não há, portanto, qualquer semelhança entre estes acordos e o chamado **pacto social** com o significado que normalmente este assume de capitulação do movimento operário, com vista a impor aos trabalhadores a intensificação da exploração.

A proposta da CGTP-IN parte do pressuposto de que, no Portugal dos nossos dias, nenhuma força político-partidária pode governar contra os trabalhadores. Visa resolver os problemas concretos dos trabalhadores num contexto de crise económica. Mantém integras as possibilidades de intervenção e de luta dos trabalhadores em defesa da democracia e da economia nacional.

Greve na CP

Filiados na «Frente» parados

a cem por cento

Os comboios estão paralisados em praticamente todo o País devido à greve que os cerca de 10 mil associados da Frente de Sindiatos Independentes e Democráticos da CP que integra Maquinistas, Trens e Revisão, Estações, Serviços, Maquinistas/Via Fluvial e Economistas, encetaram às zero horas de hoje.

Segundo afirmou Jorge Godinho, do Sindicato dos Maquinistas, ao «DL», a paralisação decorre a 100 por cento e as únicas composições que têm estado a circular são guiadas por trabalhadores não filiados pelos sindicatos que convocaram as greves.

Assim, não circularam comboios: nas linhas de Sintra e de Cascais, Entroncamento e Coimbra, ligações entre Lisboa e Porto, Régua, Mirandela, Póvoa, linhas Porto/Trindade, nem internacionais.

A zona sul também está a ser afectada pela greve, designadamente as ligações entre Vila Real de Santo António e zona de Tunes. Também não há ligações fluviais Lisboa/Barreiro nem comboios de longo curso para o Alentejo e Algarve.

Os trabalhadores em greve já efectuaram uma paralisação de 48 horas em 7 e 8 de Fevereiro e lutam pela «reposição do poder de compra e melhoria do regime de trabalho dos ferroviários».

Reivindicam um aumento da massa salarial de 27 por cento, enquanto o conselho de gerência da empresa contrapôs apenas aumentos de 12 por cento, muito longe do tecto salarial de 17 por cento imposto pelo Governo.

Até agora, e segundo referiu Jorge Godinho, o CG da empresa continua sem dar resposta, pelo que se mantém as paralisações convocadas para amanhã e dias 8, 9, 10 e 11.

Trabalhadores da EPAC vão paralisar quatro dias

Os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) paralisam nos dias 8, 9, 10 e 11 de Março exigindo uma «revisão salarial justa» — anunciou a Federação dos Sindicatos do Comércio.

Nos três primeiros dias as greves são regionais, culminando com a greve nacional da empresa no dia 11.

Dia 8 paralisa a zona sul, dia 9 paralisa o norte e centro excepto Lisboa e a 10 fazem greve os

trabalhadores da capital, cidade onde labora um milhar dos cerca de 1800 trabalhadores da EPAC.

A federação afirma, em comunicado, que na última reunião de negociações do acordo de empresa o conselho de gerência considerou «ter esgotado, nesta fase, a sua capacidade de negociação» uma vez que «o Governo insiste em impor um tecto salarial de 17 por cento».

Anteriormente os trabalhadores da EPAC paralisaram no dia

21 de Fevereiro para exigirem «um aumento salarial que repõe o poder de compra».

Greves, também por região, marcadas para os dias 1, 2, 3 e 4 de Março para exigir o começo imediato das negociações do acordo de empresa tinham sido desconvocadas por a administração da empresa ter marcado o início das negociações.

A s diversas organizações sindicais representativas dos trabalhadores da EPAC conse-

guiram unificar as suas propostas de revisão do acordo de empresa, sendo as greves efectuadas e previstas apoiadas por todos os sindicatos.

Quadros técnicos

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) considerou ser insuficiente a utilização que é feita dos quadros técnicos a resolução dos problemas nacionais.

Em comunicado sobre a reunião efectuada, no sábado, em Lisboa, por mais de uma centena de quadros técnicos, a CGTP-IN anunciou haver sido proposta, junto da sua direcção, a criação de uma comissão específica permanente para aqueles quadros.

A Confederação Geral dos Trabalhadores pediu aos mesmos quadros que participem no seu quarto Congresso.

LAMPREIAS DO RIO MINHO

RECEBIDAS DIÁRIA E DIRECTAMENTE DE VALENÇA E MONÇÃO, AINDA VIVAS

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar abate diário com inspecção sanitária da C.M.L. **KG 139\$90**

MIOLO de AMÊNDOA novo, grado e doce do Algarve kg **219\$90**

CABRITOS de Celorico da Beira os mais saborosos por serem criados na Serra da Estrela e abatidos no Matadouro Municipal daquela localidade. Recebidos directamente todas as 5.ªs e 6.ªs-feiras e vendidos aqui ao mais baixo preço

TRUTAS do Rio Minho, recebidas às 3.ªs, 5.ªs, e 6.ªs-feiras, directamente de Valença, kg. **220\$00**

Patos de raça Pequim, carnudos, kg	220\$00
Ameixa preta, seca de Borba kg	250\$00
Mel puro de abelhas, de prod. do Alto Minho kg	190\$00
Bagaceira da Q. Sanguihal, gar. litro (so liquido)	92\$50
Brandy Torre de Menagem, reserva, garrafa de litro	99\$50
Polpa de maça ao natural, lata 1 kg	21\$40
Bolacha Shortcake «Aliança» em pacotes	26\$00
Bolachas Belinhas de chocolate «Aliança» em pacotes	49\$50
Mioio de pinhão novo, de 1.ª escolha, sem partido	90\$00
Geropiga da Quinta do Sanguihal, gar. 1 lt	79\$50
Vinho branco Frugal, tipo Grandjo	57\$50
Vinho velho Q. Convento, B e T (so liquido)	83\$50
Vinho Dão Viriatos, colheita 1974 (so liquido)	94\$50

GRANDE VARIEDADE EM VINHOS DE MESA E OUTRAS BEBIDAS, ALGUMAS DAS QUAIS A PREÇOS ANTIGOS

FRUTA FRESCA, RECEBIDA DIRECTAMENTE DOS PRODUTORES AO MAIS BAIXO PREÇO. EXPERIMENTE HOJE MESMO

É TUDO MAIS BARATO NO

MIMO DAS AVENIDAS

AVENIDA ELIAS GARCIA, 140 TELEF. 773440
(Cruzamento das Avenidas Elias Garcia e Marquês de Tomar)



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL



Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

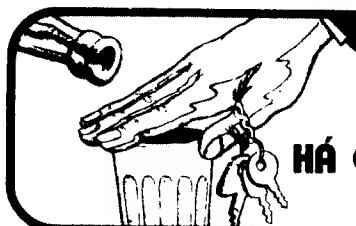
Ao abrigo do Art.º 39.º dos Estatutos do Sindicato e para os fins constantes dos Art.ºs 31.º alínea b) e 32.º dos mesmos Estatutos convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para reunir no próximo dia 3 de Março de 1983, pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL REFERENTE AO ANO DE 1982.
- 2 — RATIFICAÇÃO DOS DELEGADOS AO IV CONGRESSO DA CGTP-IN.
- 3 — INFORMAÇÕES

NOTA: O relatório encontra-se à disposição dos sócios na Sede do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Pereira Pires



CONDUZIR OU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!

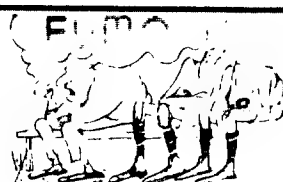
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «COBERTAS DE ALGODÃO, LENÇÓIS E TOALHAS» — PROCESSO N.º 53/83.

1. faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Cobertas de Algodão, Lençóis e Toalhas».
2. serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 5 de Abril de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 6 de Abril de 1983.
3. o caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comado-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. a caução provisória a prestar será de 150 000\$00.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DESPORTO

Nacional de futebol

Alcobaça não vê luz no túnel

A vitória do Salgueiros em Guimarães (1-0) constituiu a grande surpresa da 20.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão futebolística. Peres (aos 47 minutos) foi o autor do gol que proporcionou ao Salgueiros este inesperado êxito sobre os minhotos, 4.ªs classificados no campeonato e aspirante à participação numa prova europeia na próxima época.

Satisfeito com esta ronda está também o FC Porto, que goleou o Boavista no Estádio das Antas (6-0) e, em particular, o seu avançado Gomes, autor de quatro golos que cimentaram a liderança da «bola de prata» (para o melhor marcador nacional) e da «bota de ouro» (a atribuir ao melhor marcador europeu). O resultado explica-se pela excelente exibição da equipa portista, a qual veio ajudar a demonstrar o péssimo momento que o Boavista atravessa, agora situado no penúltimo lugar da classificação.

O Sporting, sem alguns dos seus jogadores mais influentes (Oliveira, Jordão, Venâncio, Mário Jorge, Barão, Kostov, Manuel Fernandes) foi a Alcobaça vencer o último classificado, o Ginásio por 1-0, mercê de um gol de Lito obtido aos 33 minutos. Depois, regressou: a recepção ao Real Sociedad (4.ª feira) é o objectivo maior da turma de António Oliveira.

Nomes e números

Resultados da 20.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão: Benfica - Estoril, 3-0 (2-0 ao intervalo); FC Porto - Boavista, 6-0 (3-0); Alcobaça - Sporting, 0-1 (0-1); Guimarães - Salgueiros, 0-1 (0-0); Portimonense - Varzim, 1-1 (1-0); Rio Ave - Espinho, 3-2 (2-1); Amora - Braga, 1-0 (0-0) e Marítimo - Setúbal, 2-1 (1-0).

O Alcobaça, que nos 20 jogos disputados até agora apenas obteve uma vitória 2-1 (sobre o Amora) despediu-se da 1.ª Divisão, já que é pouco natural que consiga recuperar os pontos que o separam dos clubes que lhe estão mais próximos na tabela classificativa.

O Rio Ave continuou calmamente a cumprir o seu calendário sem razões para sustos: venceu o Espinho (3-2) em Vila do Conde, o que lhe permitiu subir do 8.º para o 6.º lugar da classificação.

O Amora e o Marítimo (dois dos clubes situados numa zona nada tranquila da classificação) levaram de vencida o Braga (1-0) e o Setúbal (2-0) respectivamente. Ambas as equipas viram jogadores seus desperdiçar uma grande penalidade, podendo agora dar-se por felizes por a mesma não lhes ter sido necessária para assegurar os dois pontos correspondentes à vitória.

O Benfica («líder» isolado da tabela pontual) jogou no Estádio da Luz, com o Estoril, a quem venceu por 3-0, com uma exibição descolorida. Sem Nenê, com Carlos Manuel e António Bastos Lopes inferiorizados por pequenas lesões e com Humberto Coelho a desperdiçar uma grande penalidade, o Benfica cumpriu o calendário já a pensar no jogo de 4.ª feira, frente ao Roma, para os quartos-de-final da Taça UEFA. No sábado, belíssimas acções de Pietra e Alves ajudaram decisivamente a conquista do sucesso sobre os «canarinhos».

A jornada completou-se com o jogo Portimonense-Varzim, que a televisão transmitiu em directo e que terminou com um empate (1-1). Raul Águas marcou para o Portimonense (aos 44 minutos) na transformação de uma grande penalidade, e Adão (aos 64 minutos), através de idêntico castigo,

Continua na pág. 16



Lito fez um gol e perdeu dois de baliza escancarada. Freire só uma vez acertou: quando deu na bota do colega Nogueira



Alcobaça, 0-Sporting, 1

Pausa à porta da Europa

Antes do jogo, António Oliveira contava-me como, no sábado, fizera a viagem Lisboa-Sevilha-Lisboa em pouco mais de 100 minutos e porque **apanhámos vento contrário no regresso** de como ficara impressionado pela combatividade dos homens do Real Sociedad e, sobretudo, da esperança que colocava no belo embate de 4.ª feira próxima. **se puder contar com o meu «team» perto dos cem por cento.**

Ontem, em Alcobaça, bastou ao Sporting apresentar uma quase **manta de remendos** para arrebatar os dois pontos e colocar perfeitamente a nu e sem ponta por onde se pegue uma defesa que tem apenas no seu guarda-redes (Domingos) jogador de autêntica primeira divisão, deixando a léguas um rapaz de nome José Rui, que antes do espectáculo não se escusou de, perante os representantes dos Órgãos de Comunicação Social que estavam à porta da sua cabina, vociferar contra **estes tipos que já estão a atirar-nos para a 2.ª Divisão**. Toda a gente pensou que ia assistir a um desmentido formal: afinal, José Rui (e especialmente os parceiros mais directos, de um sector inexistente, qual tigre de papel) justificaram à saciedade porque são (mesmo) os piores defesas do campeonato, embora tivessem pela frente somente uma dupla de atacantes, que Lito tivesse falhado dois golos mais que certos e Freire na única vez que acertou na bola também fez baldear Nogueira, pois com o afã de dar no couro acabou por lesionar o colega, que não teve culpa nenhuma da imperícia da **eterna promessa** agora reduzido à mais simples das expressões.

Poderia ser para confranger a movimentação global do espectáculo, se toda a gente não estivesse em cima do tremendo problema psicológico que sempre se abate sobre um grupo desmotivado e sem ordenados em dia (Alcobaça) ou por cima de outro **onze** que, jogando a meio gás, logo conquistou o gol de quase tranquilidade passando todos os seus sentidos e pensamentos a viajarem para a etapa europeia de 4.ª feira, no soberbo Alvalade.

De facto, salvo algumas belas iniciativas de Jorge Oliveira (cuja substituição foi in-



António Oliveira, Jaime Lopes, Márinho e Fidalgo: para quebrar a calma, só o subalterno gritando.

compreensível) e para uns toques do brasileiro Nedo (que deveria ter alinhado o tempo inteiro) o Alcobaça ficou-se por um ou dois rasgos de Nelito, pela agressividade de João Cabral e muito especialmente pelo engenho de Cavungi, o único de todos que fala uma língua diferente da primária que é apanágio do irascível Russo e seus comparsas da rectaguarda, exclusão (óbvia) a Domingos que é assim a modos que **superstar** entre coristas de última fila. Numa síntese: o Ginásio de Alcobaça foi desolador, não apenas pelo que fez mas mais ainda pelo que mostrou não ser capaz de realizar. Sem ponta por onde se pegue (fala-se já em Mourinho para a próxima temporada) muito terá de emendar, despedir e contratar quem vier por bem. Como está, sem pé nem cabeça, também não poderá (em caso de queda) competir com afoiteza no escalão dois, onde a boa vontade não se compadece com a mais visível carência de recursos: humanos e de estrutura global. Alcobaça é (portanto e acima de tudo) um problema de imediata reciclagem.

Já o Sporting provou que, dando de barato um longo bloco de forçados ausentes (Jordão, Manuel Fernandes, Oliveira, Mário Jorge, Venâncio, Barão, Kostov) possui ainda nos seus quadros gente apta a trabalhar o suficiente para o barco não abrir rombo em mares nacionais, antes da grande viagem europeia.

Houve uma serena compenetração por parte de todos os atletas chamados a apelo por António Oliveira e, como o parceiro da festa era assim a modos que «um vencido da vida», os «leões» não tiveram qualquer problema, excepto os criados pela sua própria inépcia que, só à conta de Lito ficou a dever dois golos ao emblema, já para não falarmos de Freire, que anda mais triste que pequerrucho a quem palmaram para sempre o bibeirão.

A defensiva **verde-branca** vive muito de Meszaros: e o guardião magiar não teve o mais pequeno erro no pouco trabalho que lhe bateu à porta. Cremos (mesmo) que nem chegou a aquecer, porque Carlos Xavier e Virgílio fecharam a estrada e até Zezinho (certamente convicto que joga a última oportunidade de um bom contrato) parece mais solto e actua muito mais desenvoltamente que no início da temporada.

No castelo de meio-campo, impressão para vinte valores a aplicação de Nogueira e Festas, dois tremendos profissionais que parecem **amadores do peito** de cada vez

que é preciso varrer o perigo ou carrilar a bola para o reduto lá da frente. Magníficos, chegam e sobejam para as encomendas, muito embora a mocidade de Marinho e o desejo de Ademar em regressar a um posto que exige mais que entusiasmo e brio sejam bem evidentes.

Restará dizer que parece perfeitamente escusada a permanência nesta sua pátria de transição de um rapaz chamado Bukovac, que nada vem ensinar a qualquer junior de sagunda apanha e que parece chegada a hora de António Oliveira pegar no senhor Futre e trazê-lo para a grande ribalta, pois o Sporting dispõe no grupo de juniores do sucessor de Chalana e, em lugar de o atirar já, imediatamente, para altos voos que podem ter o primeiro bater de asas perante parceiros com a fragilidade dos alcobacenses, prefere continuar a jogar no rectângulo a **carta-Freire** no ano em que já se anuncia a vinda de Fernando Cruz e a tal **promessa eterna** fica com o caminho livre mas em palcos de menor responsabilidade.

Logo (e sem a menor maldade) chegou a hora do Sporting prosseguir a aposta na sua mocidade mais ridente: assim surgiram Ademar e Virgílio, Xavier, Venâncio e Mário Jorge. Futre pede passagem: alguém tem de ceder o passo à juventude que é realmente uma esperança sólida.

Quanto à arbitragem, apenas isto: Azevedo Duarte foi (no capítulo disciplinar) o juiz mais débil que vimos em todo o campeonato. De tal modo para a mais fraca das notas que a multidão passou a tarde a vaiá-lo, descarregando aplausos em dois juizes de linha que bem mereciam melhor companhia e outra liderança. Será que também aqui uma **eterna promessa** volta rapidamente à privada lá na terra dos arcebispos?

Neves de Sousa

Alcobaça: Domingos; José Rui. Varela. Russo e Alfredo; Lelo, Jorge Oliveira (Nedo, 63); Romão (Corinto, 77) e Nelito; João Cabral e Cavungi.

Sporting: Meszaros; Virgílio. Kikas. Zezinho e Carlos Xavier; Nogueira. Festas (Bukovac, 42). Ademar, Marinho, Lito e Freire.

Má arbitragem do bracarense Azevedo Duarte, que não teve capacidade física para acompanhar de perto o jogo e igualmente permitiu inúmeros atentados à disciplina perante a sua passividade. Ótima presença dos fiscais Cunha Antunes e Pinheiro Gonçalves que, ao contrário do seu chefe, estiveram impecáveis.

Golo por Lito (33 minutos). Cartão amarelo para Varela.



Alves: preparação de uma finta



Gaspar: bola bem segura nas mãos do suplente de Manuel Abrantes

DESPORTO

Nacional de futebol

Continuação da pág. 15

empatou a partida. Grande dúvida em relação ao 1.º castigo máximo, demasiado severo, assinado pelo árbitro Miranda Dias.

A próxima jornada (21.ª) disputa-se no domingo e engloba os jogos Varzim-Benfica, (na RTP) Estoril-Guimarães, Salgueiros-Marítimo, Setúbal-Porto, Boavista-Rio Ave, Espinho-Amora, Braga-Alcobaça e Sporting-Portimão.

Marcadores

Gomes (FC Porto), aumentou hoje substancialmente a sua vantagem na corrida para a «bola de prata» do melhor marcador do campeonato: o avançado portista marcou quatro dos seis golos do FC Porto ao Boavista, em jogo disputado nas Antas, totalizando agora 27 tentos. A produção de Gomes nas Antas poderá ter sido decisiva para a conquista da «bola de ouro» europeia.

A classificação actual dos melhores marcadores do campeonato é a seguinte: 1. Gomes

(FC Porto), 27 golos; 2. Nenê (Benfica), 16; 3. Nhabola (Rio Ave), 15; 4. Jordão, (Sporting), e Filipovic (Benfica), 13; 6. Walsh (FC Porto), 12; 7. Oliveira (Sporting), 9; 8. Raul Águas (Portimão), 8; 9. Joaquim Rocha (Guimarães); e Lito, (Sporting), 7; 10. Vítor Madeira, (Estoril), Reinaldo, (Boavista), (Humberto, (Benfica), Fontes, (Braga), e Valdemar, (Varzim), 6.

Real Sociedad perde

O Real Sociedad perdeu, 2-1 com o Sevilla em jogo antecipado da 26.ª jornada do campeonato de futebol de Espanha da primeira divisão. Mas a surpresa foi a derrota, em casa do Barcelona frente ao modesto Santander, por 0-2. O Barcelona, que se desloca quarta-feira a Milão para jogar com o Inter, para a Taça das Taças, foi derrotado pelo último da tabela, que nunca venceu fora.

O Real Sociedad alinhou neste jogo com: Ochotorena; Celayeta, Murillo, Gorritz, Koortabarria; Diego, Zubillaga, Zamora; Orbegozo, Uralde e Bakero.

Roma empata

O Roma empatou no campo do Cesena, por 1-1, num jogo do campeonato italiano. Apesar deste resultado mantém o comando da classificação do torneio com quatro pontos de vantagem.

No jogo com o Cesena, o Roma alinhou com: Tancredi; Nela (Nappi, aos 82 minutos); Wierchowid; Ancelotti, Maldera; Falcão, Conti e Prohaska; Pruzzo, Di Bertolomei e Iorio.

Taça: sorteio

Estão marcados para hoje, às 18 e 30, num hotel da capital, os sorteios dos quartos-de-final da Taça de Portugal de futebol da temporada de 1982/83.

Classificações

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	20	16	3	1	49-10	35
2 FC Porto	20	14	4	2	50-12	32
3 Sporting	20	12	5	3	38-19	29
4 Guimarães	20	8	6	6	24-17	22
5 Varzim	20	7	8	5	17-24	22
6 Rio Ave	20	9	2	9	33-29	20
7 Braga	20	9	2	9	26-29	20
8 Estoril	20	7	6	7	16-24	20
9 Portimonense	20	7	4	9	26-26	18
10 Setúbal	20	6	5	9	17-25	17
11 Salgueiros	20	5	6	9	14-20	16
12 Espinho	20	5	6	9	13-25	16
13 Marítimo	20	4	7	9	13-25	15
14 Amora	20	5	5	10	16-29	15
15 Boavista	20	4	6	10	15-32	14
16 Alcobaça	20	1	7	12	11-32	9

Divisão 3

Invasão de campo em Macedo de Cavaleiros

No torneio do 3.º escalão, eis o «placard» da 16.ª ronda, na Série A: P. Carda - Neves, 1-0; M. Cavaleiros - S. Martinho (a); Moreirense - Monção, 1-0; Merelense - Fafe, 1-1; Valenciano - Coelima, 1-0; Aves - Mirandela, 2-0; Limianos - Cabeceirense, 2-1; Vianense - Felgueiras, 4-2.

(a) Interrompido aos 60 minutos, por invasão do campo, com o resultado em 0-2. Guia: Fafe, 26 pontos.

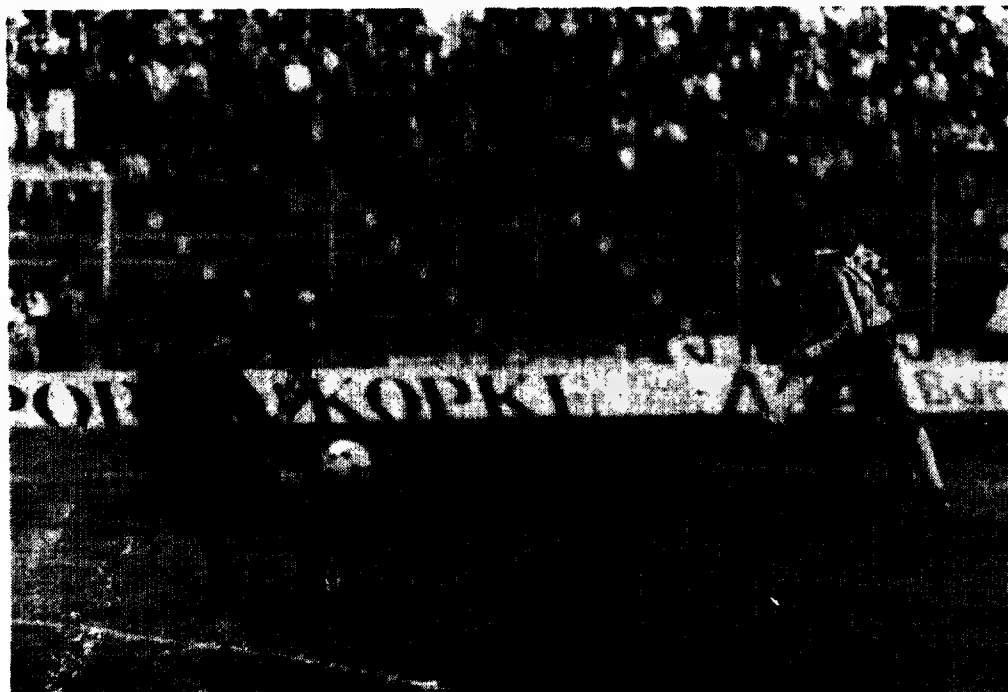
Série B: Lamego - Tirsense, 1-1; Esmoriz - U. Lamas, 1-1; Ribeirão - Amarante, 2-0; Paredes - Vilanovense, 1-1; Lixa - Infesta, 5-0; Valadares - Vila Brandão, 1-0; José Alves - Vila Real, 3-1 e Marco - Ermesinde, 1-1. Guia: Tirsense, 25 pontos.

Série C: U. Seia - Esperança, 3-0; N. 1.º Maio - Guarda, 2-1; Poiares - Mealhada, 0-0; Tondela - P. Castela, 1-0; Mangualde - Ovarense, 1-0; Viseu - Benfica - Romão, 2-1; Vildemoinhos - S. Romão, 1-1 e Barco - Alcains, 3-0. Guia: Naval 1.º Maio, 24 pontos.

Série D: Caldas - S.L. Marinhense, 2-1; Portalegrense - Almeirim, 0-0; Atouguense - T. Novas, 2-0; Sp. Pombal - Alferrarede, 0-0; U. Tomar - Alvaizere, 3-1; Marinhais - Nisa Benfica, 0-0; U. Santarém - Bombarralense, 2-0 e Marinhense - S.L. Cartaxo, 3-0. Guia: U. Tomar, 25 pontos.

Série E: Oliveirense - Coruchense, 3-1; Campomaiorense - P. Pinheiro, 3-1; Atl. Cacém - Vialonga, 4-2; Lusitânia - Oriental, 6-0; Vilafranquense - E. Amadora, 1-2; Sintrense - Tires, 0-2; SL Olivais - Santa Clara, 3-1 e Montijo - Oliv. Moscardide, 0-1. Guia: Atlético do Cacém, 23 pontos.

Série F: Alvorense - Seixal, 1-0; Louletano - Est. V. Novas, 1-0; Esperança - Trafaria, 4-0; Silves - U. Sant. Cacém, 3-1; C. Pararica - Campinense, 0-1; Almada - L. V. Real, 4-1; Desperlar - Quarteirense, 0-1 e C. Indústria - Moitense, 4-1. Guia: Esperança de Lagos, 27 pontos.



Gomes: o 3.º golo portista

Porto, 6-Boavista, 0

Gomes: quatro golos no bailarico

Em tarde de grande inspiração, Gomes deu mais um passo importante no sentido da conquista da «bola de ouro», ao obter quatro dos seis tentos com que a sua equipa «cilindrou» o Boavista. Tarde que ficou ainda, marcada pela oferta de uma artística taça de prata ao goleador-mor dos «azuis e brancos», por parte de um grupo de portugueses radicados na Suíça, bem como pela presença dos «Mareantes do Douro» que através dos seus bombos, contribuíram também para o ambiente festivo que se viveu ontem, nas Antas.

Tendo em conta o modo como se desenrolaram os primeiros 20 minutos da partida, ninguém ousaria vaticinar uma vitória tão dilatada da turma portista. Na verdade, dada a forma como a equipa do Boavista se bateu nesse período, ora defendendo em bloco, ora explorando o contra-ataque por intermédio de Coelho e Abel, tudo indicava que o FC Porto ia experimentar sérias dificuldades para alcançar o seu objectivo.

Por outro lado, a equipa comandada por Pedroto começou por acusar, também, uma certa perturbação, motivadora (aliás) de sucessivos passes transviados para os pés dos jogadores «axadrezados» que, por via disso, estiveram até na iminência de marcar primeiro quando, aos 21 minutos, Coelho apareceu completamente desmarcado do lado direito e faliu escandalosamente o «chapéu» sobre Amaral.

Gorada esta oportunidade, muito contestada pelos portistas (sem qualquer razão), o Boavista começou então a ceder lentamente, à medida que se sucediam os ataques à sua cidadela. Figueiredo e Matos, evitaram que o marcador funcionasse mais cedo, no momento em que a «pressão» contrária se começava a acentuar. Mas, como diz o ditado, «tantas vezes vai o cântaro à fonte» a defesa boavistense acabou por soçobrar num lance bem urdido por Walsh e finalizado por Gomes sem qualquer opositor à ilharga. Daí até ao golo da confirmação foram só quatro minutos, na sequência de mais um lance ofensivo dos portistas, a defesa «axadrezada» viu-se obrigada a recorrer à falta e, na transformação do respectivo castigo Sousa disparou forte e rasteiro fora do alcance de Matos. De referir que as culpas deste tento vão inteirinhas para a «barreira» que se

desmoronou completamente após uma simulação de Gomes.

Visivelmente perturbada por dois golos de rajada, a turma boavistense jamais voltou a pensar no contra-ataque, o que determinou uma «pressão» ainda maior por parte dos «azuis e brancos», de consequências imprevisíveis. O 3-0 surgiu, entretanto, a culminar uma excelente combinação entre Frasco e Gomes que fez levantar o estádio e apagar definitivamente o espectro de qualquer surpresa. Ao intervalo, a única dúvida reinante era saber até onde subiria o marcador e a cotação de Gomes. A este propósito será justo salientar que, ao contrário do que se possa pensar, ele não foi um jogador estático ou que se tenha aproveitado, apenas do esforço dos colegas. Mais do que um goleador, Gomes evidenciou-se, neste encontro, como um excelente companheiro, nada egoísta. E a provar isso mesmo, há a referir que, para além dos quatro tentos obtidos, Gomes ofereceu alguns de bandeja a Walsh, que, todavia, só aproveitou um dos ensejos (o

4.º). Por conseguinte, uma exibição a confirmar o excelente momento de forma do n.º 9 portista que, de parceria com Sousa, Costa, João Pinto e Jaime Pacheco foram os jogadores mais em evidência na turma portista. Em contrapartida, há a referir que Frasco não esteve tão bem como de costume, pois agarrou-se demasiado ao esférico e por diversas vezes foi desfeiteado, enquanto Lima Pereira e Eurico erraram alguns passes que podiam ter comprometido o bom funcionamento da «máquina».

A arbitragem de Graça Oliva, não nos agradou. Primeiro, porque deixou passar em claro algumas faltas merecedoras de «amarelo», como aquela de Lima Pereira sobre Eliseu. Em 2.º porque não conseguiu «ver» uma única falta sobre Walsh, na área de rigor, sendo certo que toda a gente notou várias faltas merecedoras do castigo máximo. Enfim: uma actuação negativa, pesem embora as facilidades concedidas pelos jogadores de ambas as equipas.

Manuel Neto



O atirador-mor dos azuis-brancos carrega o pânico até às redes de Matos

Árbitro: Graça Oliva (Leiria) auxiliado por Leandro de Sousa (bancada) e Manuel Vicente (arquibancada).

FC Porto: Amaral; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Jaime Pacheco; Frasco (Quinto, na 2.ª), Rodolfo e Sousa; Walsh (Jaqes, aos 76 m); Gomes e Costa.

Boavista: Matos; Queiró, (Zé Manel, na 2.ª), Figueiredo, Adão e Artur; Almeida (Bravo, aos 55 m), Eliseu, Barbosa I e Palhares; Coelho e Abel.

Ao intervalo: 3-0. Marcadores: Gomes (28, 39, 59 e 72 m), Sousa (32 m) e Walsh (48 m). Cartão amarelo: Eurico (21 m), Eliseu (34 m) e Rodolfo (64 m).

Divisão 2

Penafiel travado

A 18.ª jornada do Torneio da 2.ª Divisão forneceu o seguinte riapipe de desfechos, na Série A: Riopelle - Chaves, 2-2; Gil Vicente - Penafiel, 2-0; Feirense - Paços de Ferreira, 1-0; Sanjoanense - Leixões, 1-0; Valonguense - Vizela, 0-4; Leça - Famalicão, 2-1; Lourosa - Bragança, 1-0; e Valdevez - Oliveirense, 2-0.

Classificação: 1. Penafiel, 24 pontos; 2. Chaves, 23; 3. Paços de Ferreira e Vizela, 22; 5. Leixões, 21; 6. Sanjoanense, 20; 7. Riopelle, Gil Vicente e Feirense, 19; 8. Lourosa e Valdevez, 18; 12. Famalicão, 17; 13. Valonguense, 15; 14. Leça, 13; 15. Oliveirense, 9; 16. Bragança, 7.

Zona Centro: Nazarenos - Académico, 0-0; Estarreja - União de Leiria, 0-1; Águeda - Académico de Viseu, 5-0; Anadia - Oliveira do Bairro, 1-2; Torriense - Beira-Mar, 2-0; Benfica de Castelo Branco - Peniche, 2-0; Rio Maior - Estrela de Portalegre, 1-1; e União de Coimbra - Covilhã, 1-0.

Classificação: 1. Águeda, 30 pontos; 2. Académico de Coimbra, 28; 3. União de Leiria, 22; 4. Torriense, 21; 5. União de Coimbra, 19G 6. Anadia e Benfica de Castelo Branco, 18; 8. Beira-Mar, 17; 9. Estrela de Portalegre, 16; 10. Nazarenos, Peniche e Rio Maior, 15; 13. Académico de Viseu, Estarreja e Oliveira do Bairro, 14; 16. covilhã, 12.

Zona Sul: Vasco da Gama - Farense, 1-2; Atlético - Grupo Desportivo Quimigal, 0-0; União da Madeira - Cova da Piedade, 0-1; Juventude - Lusitano de Évora, 0-0; Odivelas - Nacional, 2-1; Sacavenense - Belenenses, 0-0; Barreirense - Elvas, 2-1; e Olhanense - Sesimbra, 3-0.

Classificação: 1. Farense, 30 pontos; 2. União da Madeira e Lusitano de Évora, 22; 4. Belenenses, 21; 5. Olhanense, 20; 6. Nacional da Madeira, 19; 7. Sacavenense, 18; 8. Sesimbra, Juventude de Évora e Cova da Piedade, 17; 11. Atlético e Odivelas, 16; 13. Elvas e Barreirense, 15; 15. Vasco da Gama, 13; 16. Quimigal, 10.

Júniiores

Sporting: o mais

Processou-se a 17.ª ronda do «Nacional» de Juniores, com o seguinte panorama na Zona Norte, Série A: Rio Ave - Tirsense, 1-2; Sporting de Braga - Vianense, 5-0; Vitória de Guimarães - Famalicão, 3-1; Bragança - Vizela, 3-2; e Chaves - Esposende, 3-1. Guia: Sporting de Braga, 31 pontos.

Série B: Boavista - Futebol Clube do Porto, 1-2; Vilanovense - Salgueiros, 1-3; Amarante - Sanjoanense, 0-0; Avanca - Cortegada, 3-0; e Leixões - Vila Real, 0-0. Guia: Futebol Clube do Porto, 31 pontos.

Zona Sul, Série E: Sport Lisboa e Cartaxo - Belenenses, 1-2; Ol. Moscardide - Benfica, 0-4; Atlético - Almada, 1-1; Estoril - Futebol Benfica, 6-1; e Sporting - Oriental, 4-0. Guia: Sporting, 33 pontos.

Série F: Barreirense - Desportivo de Beja, 7-2; Amora - Olhanense, 0-4; Torralta - Sporting de Cuba, 6-1; Grupo Desportivo Quimigal - Estrela de Vendas Novas, 4-0; e Farense - Vitória de Setúbal, 3-0. Guia: Farense, 29 pontos.

DESPORTO

Ténis português:
um passo em frente

Portugal, ao vencer a Bélgica (2-0), ficou apurado para a fase final do campeonato europeu de ténis, em juvenis, na categoria de duplas.

A dupla portuguesa João Cunha e Silva/José Guilherme venceu os belgas Didier Goldfried/Kurt Pattyn com os parciais de 6-2 e 6-4.

A fase final dos campeonatos disputa-se em Delmehorst (na Alemanha Federal), nos dias 12 e 13 de Março.

Resultados parciais da fase de apuramento em juvenis: José Santigado (Portugal)-Teufeleerger (Austria) 6/4, 6/4; João Maio (Portugal)-Stefan Lochbihler (Austria) 3/6, 6/2, 1/6;

Pares: Portugal-Checoslováquia, 1/6, 4/6; João Maio (Port.)-Marian Vajda (Chec.), 3/6, 3/6; José Santiago (Port.)-Sefan Lochbihler (Aust.), 6/4, 4/6, 3/6; João Maio (Port.)-Karel Novacek (Chec.) 6/7, 1/6; Pares: Portugal-

Austria, 2/6, 6/3, 1/6; José Santiago (Port.)-Karel Novacek (Chec.) 0/6, 2/6; Alberto Miguel (Port.)-Alexander Antonush (Aust.) 0/6, 6/2, 66/3; Pedro Silva (Port.)-Ivo Pastika (Chec.) 7/6, 6/3; Classificação: 1. Checoslováquia, 2. Austria, 3. Portugal.

A Checoslováquia foi apurada para a fase final da competição.

Juvenis-cadetes: Marco Seruca (Port.)-Didier Godfreid (Belg.), 3/6; João Cunha e Silva (Port.)-Kurt Pattyn (Belg.), 6/1, 6/3; João Cunha e Silva (Port.)-Christian Smid (RFA), 1/6, 4/6; João Cunha e Silva (Port.)-Tore Meinecke (RFA), 0/6, 3/6; Marco Seruca (Port.)-Tore Pattyn (Belg.), 1/6, 1/6; Marco Seruca (Port.)-Tore Meinecke (RFA), 1/6, 2/6; Pares: Portugal-Bélgica 6/2, 6/4; Classificação: 1. RFA, 2. Portugal, 3. Bélgica.

RFA e Portugal foram apurados para a fase final da competição.

Benfica: 79 anos
parabéns a vocês

O relatório e contas de 1982 do Benfica, aprovado por esmagadora maioria em Assembleia Geral, pretende reflectir a projecção do clube da Luz, que completa hoje 79 anos de existência.

Através de uma centena de páginas, o documento apresenta o clube da Luz no meio desportivo nacional e a sua projecção além-fronteiras. Com cerca de 70 mil associados, à data de fecho de relatório, número largamente superado nos últimos dois meses, o Benfica mantém em actividade permanente 7676 atletas, espalhados por 22 modalidades.

Andebol, atletismo, basquetebol, bilhar, campismo, ciclismo juvenil, ciclismo, ginástica, hóquei em campo, hóquei em patins, corridas em patins, luta, motorismo, natação, patinagem artística, pesca desportiva, râguebi, ténis, ténis de mesa, tiro ao arco, voleibol e xadrez são as modalidades amadoras do clube.

Destas cabe à natação (com 2636 praticantes, dos quais 2528 pertencem às escolas) e à ginástica (com 2150) a liderança entre as

mais escolhidas pelos sócios. A modalidade que vem logo a seguir é o ténis (512 praticantes nas escolas, além de mais de uma centena a servirem-se diariamente, dos oito campos existentes nas instalações da Luz).

O andebol, com 133 praticantes e o atletismo com 125 vêm depois quanto ao futebol, a modalidade número um do clube em projecção nacional e internacional (o Benfica foi, até hoje, o único clube português a conquistar duas Taças dos Clubes Campeões Europeus e a estar em mais três finais) o número total de praticantes é de 116. 43 dos quais das escolas do clube orientadas pelo famoso Eusébio. De referir (ainda) que, em xadrez o Benfica possui 87 jogadores, muito deles filiados e alguns considerados de excelente categoria.

No respeitante a taças conquistadas no decorrer de 1982, o Benfica viu entrar na sua sala de troféus 221 taças cabendo ao atletismo, com 126, o maior número. Salvas de prata foram 5 e placas 7.

No respeitante ao parque desportivo, este aumentou du-

rante o ano de 1982, 57.212 metros quadrados, por cédência da Câmara Municipal de Lisboa, através da proposta 29/82, assinada pelo presidente da edilidade (Krus Abecasis) e aprovada em 27 de Dezembro com 9 votos favoráveis da AD e 3 abstenções do PS, conforme fotocópia enviada a todos os associados, junto do respectivo relatório.

Financeiramente a situação do Benfica pode considerar-se estável, dentro do actual panorama nacional. No respeitante ao património do clube refere-se ainda, a inauguração do novo pavilhão polivalente «Borges Coutinho» e à remodelação total da electrificação do estádio, orçada em 34 697 395\$50: que logo ficaram liquidados através de uma operação bastante favorável ao Benfica.

As aprovações feitas pela Câmara Municipal de Lisboa de novos empreendimentos foram outro facto importante na vida do clube durante 1982, sendo de destacar o projecto de ampliação das bancadas do Estádio da Luz e uma bancada no campo número 2,

para 30 mil espectadores. A ampliação do chamado «terceiro anel» vai possibilitar o nascimento de 24 ginásios para a prática das mais diversificadas modalidades e facultar a utilização diária de 10 mil atletas. Também a aprovação de cinco lotes de terrenos para habitação, devidamente licenciados em 16 de Junho de 1982, virá dar ao Benfica, a curto prazo, um rendimento certo que melhorará a vida financeira do clube. A direcção do Benfica aponta, ainda no relatório e contas de 1982, a aprovação do anteprojecto da piscina olímpica, através da qual a natação poderia vir a dar o salto quantitativo e qualitativo que afirma impor-se no clube da Luz. Através do relatório aprovado, por maioria esmagadora de uma assembleia bastante participada, o Benfica apresenta-se como forte baluarte do desporto nacional, justificando a série de louvores e condecorações recebidas durante os 79 anos de idade que hoje completa.

Estados Unidos preparam-se
para o mundial de futebol

Pedro de Brito, jogador de origem cabo-verdiana, é um dos 16 elementos escolhidos para o «Team América», selecção de futebol dos Estados Unidos, cujos nomes foram divulgados recentemente.

A equipa vai iniciar a preparação para o mundial de 1986, a cuja organização os Estados Unidos se candidataram.

Pedro de Brito é avançado e, além dele, dois jogadores de origem latino-americana também integram o lote dos 16 agora anunciado, o médio Vidal Fernandez, de origem mexicana, e o avançado Hernan Borja, de origem equatoriana.

Todos eles estão naturalizados norte-americanos.

Um porta-voz do «Team América» disse que o clube, patrocinado por empresas privadas,

alinhará no campeonato de futebol dos Estados Unidos e pretende disputar o maior número possível de jogos internacionais, com equipas europeias e sul-americanas.

A lista dos seleccionados é a seguinte:

Guarda-redes: Hammond e Arnie Mausser (Rowdies).

Defesas: Merrick, Jeff Durgan (Cosmos), Dan Canter e Bruce Savage (Strikers, Forte Lauderdale), Hayden Knight (Manic, Montreal).

Médios: Glenn, Fernandes, Perry Van Der Beck (Rowdies), Rob Olson (Generals, Georgia), John Asken (Blizzard), Rudy Glenn (Sting, Chicago), Ricky Davis (Cosmos).

Avançados: Crescitelli (Earthquakes), Debritto (Rowdies) e Borja (Cosmos).

Hóquei em patins: congresso em ebulição

Os elementos eleitos no congresso da Federação Portuguesa de Patinagem para o Conselho Central de arbitragem anunciaram que não tomarão posse por discordância às alterações aprovadas aos Estatutos da FPP, Luís de Almeida (presidente), António Berneaud (tesoureiro), Alfredo Tavares (secretário), João Serra e José Gil (vogais) classificaram a sua posição como irreduzível e enviarão hoje uma carta ao presidente do congresso a confirmar a recusa.

Por outro lado, Mário Nobre, Pereira da Silva e Vítor Rocha (que compunham o Conselho de Gerência do Conselho Central), anunciaram também que a partir de agora regressam apenas à sua condição de árbitros, ficando assim o órgão que superintende à arbitragem num vazio de direcção. Face a estas atitudes, o presidente do congresso terá de nomear novo conselho de gerência que dirija a arbitragem até que sejam realizadas outras eleições.

Pereira da Silva (um dos membros do Conselho de Gerência que depositaram na secretaria da Federação as chaves do Conselho Central de Arbitragem) revelou que as nomeações de árbitros para os jogos estão feitas até ao próximo dia 7 de Março. Luís Almeida e António Berneaud tinham sido eleitos por 142 votos e 21 em branco, e os seus nomes foram designados pelas associações regionais, enquanto os restantes três membros foram, como estipula o regulamento, indicados pela maioria de entre os árbitros em actividade.

A decisão dos membros eleitos deveu-se à forma como decorreu a votação de alteração de alguns dos pontos dos Estatutos da FPP, nomeadamente no que respeita à correspondência entre o Conselho Central de Arbitragem e as entidades nacionais e internacionais.

O Conselho de Gerência da CCA propunha que este organismo pudesse «corresponder-se directamente com todas as

entidades nacionais e internacionais da modalidade», o que foi muito contestado pela direcção da FPP e provocou algumas horas de discussão.

No final, as associações aprovaram que essa correspondência terá sempre de ser feita «por intermédio da direcção da FPP», o que provocou descontentamento dos membros do Conselho de Gerência e dos cinco elementos que deveriam tomar posse no Conselho Central de arbitragem. Luís Almeida afirmaria que tinha a garantia da Federação de que as alterações aos estatutos seriam aprovadas: «como isso não aconteceu não tomaremos posse», disse. Acrescentou que o objectivo era apenas dar conhecimento da correspondência à Federação e não canalizar essa correspondência através dela, «pelo que não nos resta outra posição a tomar».

Outra das alterações aprovadas nos Estatutos da FPP permite ao CCA representar a arbitragem junto dos organismos nacionais e internacionais e não apenas junto dos primeiros, como se verificava até aqui. Foi também feita outra alteração, segundo a qual os sócios de mérito podem passar a ser propostos por todos os órgãos da Federação, e não apenas pela Federação.

Aprovou-se ainda que as alterações ao regulamento dos árbitros só podem ser propostas ao Congresso pelo CCA ou pela direcção da FPP, embora as associações regionais tenham o direito de aprovar ou recusar essas propostas. Noutro ponto da ordem dos trabalhos, o Congresso aprovou o novo Regulamento Geral de Arbitragem, que não sofreu alterações substanciais em relação ao anterior, tendo merecido apenas especial discussão a forma de nomeação dos três elementos que representam a arbitragem no CCA.

Foi decidido que esses três membros (dois vogais e o secretário) serão eleitos pelos Conselhos Distritais de Arbitragem em

assembleias gerais convocadas para o efeito e terão de ser ratificados em Congresso.

O Congresso aprovou por aclamação uma proposta da Associação de Patinagem do Porto para a nomeação de Tito Moreira Rato e Nelson Soromenho como sócios honorários da FPP, que, por seu lado, atribuiu ao segundo, actual presidente do Congresso, a medalha de ouro de bons serviços prestados à modalidade.

Estiveram presentes no congresso, que durou cerca de nove horas, num hotel de Lisboa, as Associações de Lisboa, Porto, Santarém, Alentejo e Algarve, Braga, Coimbra e Ponta Delgada, tendo faltado os representantes de Leiria e Viseu.

Atletas amadores:
transferências

O projecto de transferências de atletas amadores, apresentado o ano passado às federações pela Secretaria de Estado dos Desportos, foi considerado no Congresso de Federação Portuguesa de Patinagem como um «aborto» e «uma coisa sem pés nem cabeça». O projecto foi recordado por um congressista que interrogou a direcção da Federação sobre se já havia dado o seu parecer sobre o mesmo, após consulta às associações regionais. Vaz da Silva (vice-presidente federativo) explicou que continuava a aguardar que as associações se pronunciassem, o que até ao momento apenas fora feito por uma delas. As associações presentes no congresso aproveitaram então a oportunidade para darem a sua opinião e habilitarem a direcção

da Federação a pronunciar-se sobre o projecto junto da Secretaria de Estado dos Desportos. O representante do Porto afirmou que os clubes da sua associação ao lerem o projecto limitaram-se a comentar que «é de tal maneira infeliz, que nem vale a pena discutí-lo». Outras associações classificaram o documento de «uma coisa sem pés nem cabeça» e de um «autêntico aborto», tendo, todas elas, em conjunto, manifestado «o seu repúdio» pelo projecto. Castel-Branco (presidente da FPP) afirmou, por seu lado, que a SED ao elaborar o documento, «ouve muita gente mas, seguramente, não ouviu quem devia ter ouvido, inclusive pessoas ligadas à DGD».

«Europeu de Juvenis»

A realização do «Europeu» de Juvenis de Hóquei em Patins em Moura está dependente da Televisão fazer, ou não, a transmissão directa de alguns jogos do torneio — revelou um elemento da Associação de Patinagem do Alentejo e Algarve, declarando que a federação pretende vender a organização do campeonato por seis mil contos, mas que a Associação do Alentejo e Algarve e a Câmara Municipal de Moura não podem despendar essa verba, a não ser que consigam obter receitas de publicidade. Essas receitas, por seu lado, estão dependentes da transmissão de alguns jogos pela Televisão que, no entanto, não pagará qualquer «cachet» pelas referidas transmissões. A realização do campeonato está prevista para os dias 10, 11 e 12 de Junho.

Pugilista em coma

O pugilista italiano Claudio Cassanelli encontra-se em estado de coma num hospital de Palermo, onde foi internado na madrugada de sábado após um combate com o campeão de pesos Danielle Laghi. Os médicos alimentam esperanças de recuperação mas reservam ainda o seu diagnóstico.

Cassanelli (28 anos, 102 quilos) disputou sexta-feira um combate que perdeu por pontos com o campeão italiano de pesos. Segundo o seu representante (Umberto Branchini) o pugilista foi atingido logo no início do combate por um poderoso golpe no olho esquerdo, mas apenas no final se queixou de fortes dores de cabeça.

Cassanelli, com dez anos de actividade no boxe, não recuperou o conhecimento, mas tem uma função cardíaca regular. Segundo os médicos, não sofre de edema cerebral, mas poderá ser operado para deter as numerosas hemorragias internas. O pugilista aguentou todo o combate de doze assaltos sem que aparentemente se notasse o grave estado em que se encontrava.

Cassanelli, operário metalúrgico, começou no boxe em 1970, profissionalizou-se em 1978, e disputou sem êxito sexta-feira o título italiano de pesos a Danielle Laghi, na cidade siciliana de Trapani.

Nacional de hóquei

Benfica e Porto
dominam situação

O FC Porto isolou-se no 2º lugar do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão, ao derrotar a Oliveirense por 9-1, no Pavilhão das Antas.

O Benfica comanda isolado e invicto o campeonato, depois de ter vencido o Belenenses no Estádio da Luz, por 3-2.

Resultados da jornada: FC Porto-Oliveirense, 9-1; Famalicense-Juventude de Viana, 2-2; Sporting de Tomar-Infante de Sagres, 5-1; Valongo-Sanjoanense, 3-4; Paço de Arcos-Física de Torres, 11-0; Amadora-Oeiras, 5-

4; Sesimbra-Sporting 5-5; Benfica-Belenenses, 3-2.

1.º Benfica, 27 pontos; 2.º FC Porto, 25; 3.º Sesimbra, 23; 4.º Sporting e Sanjoanense, 22; 6.º Belenenses, 21; 7.º Juventude de Viana, 20; 8.º Famalicense, 18; 9.º Sp. Tomar e Paço de Arcos, 17; 11.º Oliveirense, 16; 12.º Académica Amadora, 15; 13.º Infante de Sagres, 13; 14.º Oeiras, 12; 15.º Valongo, 11; 16.º Física, 9.

A próxima jornada, 10.ª, disputa-se em 5 de Março, com o Benfica a deslocar-se a Alvalade e o FC Porto a Viana do Castelo.



DESPORTO

Nacional de andebol

Belenenses vence em Alvalade

O Sporting, ao ser batido em casa pelo Belenenses, na 3.ª jornada do campeonato nacional de andebol da divisão de honra, perdeu o contacto com os primeiros, que são os «azuis» e o Benfica (vencedor em Almada). Nos outros jogos triunfaram o FC do Porto, recebido pelo Desportivo de Portugal e o S. Mamede, como visitante do Sporting de Espinho.

O encontro de Alvalade resultou numa relativa surpresa, porquanto foi a 1.ª vez esta época que o Belenenses bateu o Sporting e logo no seu reduto. Mas os «azuis» mereceram a vitória, em função da estratégia usada de marcação individual, nomeadamente aos «leões» de maior poder de remate. De posse da bola, o Belenenses ensaiou contra-ataques na maioria vitóriosos, mantendo sempre uma ligeira vantagem no marcador que o Sporting nunca foi capaz de superar. Defendendo a maioria das vezes em 1x5, os «leões» cometeram deslizes fatais e a mobilidade feita quase sempre com lentidão ia permitindo aos «azuis» recuar para a sua área defensiva, de forma a cobrir com eficácia o caminho da baliza de José António ou Prezado.

Notou-se (e de que maneira) no xadrez da equipa leonina, a falta de Marques (a cumprir castigo federativo) que é hoje, de

longe, o melhor jogador nacional. Nomes e números:

Sporting (23): Carlos Silva (Pedro Miguel), Nuno Marta, Carlos Correia, Areias (1), Pires (8), Miranda, Mário Silva (4), Janeiro (7), Carlos José, Brito (2) e Luzia (1).

Belenenses (26): Prezado (José António), Guerreiro (2), Mendes (8), Filipe, Xavier (5), Veiga, Jesus, Hernani (6), Bento (1), Mendonça (1) e Espadinha (3).

Ao intervalo: 11-12. Árbitros: Dúlio Oliveira e Florentino Pereira, do Porto.

Resultados da 3.ª jornada: FC do Porto-Desportivo de Portugal, 30-23; Sp. Espinho-S. Mamede, 18-23; Sporting-Belenenses, 23-26 e Almada-Benfica, 28-23. Pontuação: 1.ºs Benfica e Belenenses, 3 jogos e 9 pontos; 3.ºs Sporting e FC do Porto, 7-7; 5.ºs Almada e S. Mamede, 3-5 e 7.ºs Desp. Portugal e Sp. Espinho, 3-3.

Fase de apuramento à divisão de honra, zona Norte: Beira Mar-Académica, 30-17; Desp. Póvoa-Maia, 27-32; Académico do Porto-Fermentões, 31-22. Zona Sul: União de Leiria-Encarnação, 24-34; Vit. Setúbal-Cascais, 32-17; Caramão-Paço de Arcos, 23-23. Lideram as zonas: Beira-Mar, Académico, Vit. Setúbal e Encarnação.

Nacional de basquetebol

Benfica perde terreno

O Benfica foi o grande derrotado neste fim-de-semana em que se disputaram os jogos das 3.ª e 4.ª jornadas (que no conjunto das duas fases correspondem à 23.ª e 24.ª) do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol. Os «encarnados» perderam ambos os jogos, no Barreiro e em Queluz, enquanto os três grupos seus principais competidores (Barreirenses, Quelucenses e o Futebol Clube do Porto) somaram duplas vitórias. Também os Olivais, outro dos candidatos ao 4.º lugar (que apura para a fase final), triunfou no sábado, embora tenha perdido ontem, perante o Futebol Clube do Porto.

A equipa portuense foi a que obteve melhores proveitos na dupla jornada ao regressar sem beliscaduras da sua campanha no Centro do País (Figueira da Foz e Coimbra). Com as suas vitórias a juntar às derrotas do Benfica, o Futebol Clube do Porto terá dado o derradeiro impulso à consumação do 1.º lugar no conjunto das duas primeiras fases, o que equivale a «levar» para as Antas a «poule» final da prova, em que o título se decidirá, entre os quatro primeiros da decorrente fase. Quase certo, ou virtualmente conquistado o 1.º lugar por parte da turma-azul e branca, NA LUTA (emotivíssima) pelas três restantes posições continuam integrados o Benfica, já a quatro derrotas mais do que o Porto e apenas com um ponto à maior do que o trio formado pelo Olivais, Barreirense e Queluz. Cada jogo destas quatro forma-

ções constituirá uma autêntica «final». De relevar, nestas quatro jornadas da segunda fase, a carreira do Barreirense, que em quatro jogos (dois deles nas Antas e em Sangalhos) conseguiu igual número de vitórias. A equipa da margem Sul do Tejo está agora muito mais próxima da qualificação, o que não parecia possível ao iniciar a 2.ª fase.

Na série dos últimos, o CDUL (ao ser expressivamente vencido, em Ovar) vibrou de rude golpe nas suas ambições de evitar a descida de divisão, devendo perder na competição com a Ovarense e a Sanjoanense.

Resultados na série dos primeiros (2.ª jornada): Barreirense - Benfica, 74-68; Queluz - Atlético, 101-91; Olivais - Sangalhos, 94-82; e Ginásio - Futebol Clube do Porto, 64-77. Na 2.ª jornada: Barreirense - Atlético, 113-89; Queluz - Benfica, 91-83; Olivais - Futebol Clube do Porto, 78-79; Ginásio - Sangalhos, 71-54.

Pontuação: 1.º Futebol Clube do Porto, 24 jogos e 46 pontos; 2.º, Benfica, 24-41; 3.ºs, Queluz Olivais e Barreirense, 24-40; 6.º, Sangalhos, 24-36; 7.º, Atlético, 24-34; e 8.º, Ginásio, 24-2. Serie dos últimos; Ovarense - CDUL, 81-64. Pontuação: 1.º, Ovarense, 2 jogos e 3 pontos; 2.º, Sanjoanense, 1-2; 3.º, CDUL, 1-1.

A próxima jornada disputa-se 4.ª-feira, com o Barreirense a receber o Queluz, o Futebol Clube do Porto em Sangalhos e o Benfica na Tapadinha, ante o Atlético.



Mamede já a distanciar-se



Rosa Mota e Aurora Cunha em despique

Mamede e Aurora campeões de corta-mato

Fernando Mamede e o Sporting ganharam os campeonatos nacionais de corta-mato seniores, que se disputaram na mata de Marrazes. Mamede conquistou assim, o seu 4.º triunfo, enquanto o Sporting somou 34 títulos.

A prova feminina foi ganha por Aurora Cunha (FC Porto), tendo o triunfo colectivo pertencido ao Sporting de Braga.

Os primeiros seniores (prova na distância de 12 000 metros) foram os seguintes: 1.º Fernando Mamede (Sporting) 33.33; 2.º Carlos Lopes (Sporting) 33.35; 3.º António Leitão (Benfica) 34.12; 4.º José Sena (FC Porto) 34.28; 5.º Ezequiel Canário (Sporting) 34.31; 6.º Rafael Marques (Sporting) 34.46; 7.º Hélder de Jesus (Sporting) 34.47; 8.º Fernando Couto (Sporting) 34.50; 9.º Fernando Miguel (Benfica) 34.53; 10.º António Henriques (Alfenense) 35.01.

Por equipas, o Sporting fez 21 pontos, contra 47 do Benfica (segundo) e 102 do FC Porto (terceiro).

Na prova feminina, Aurora Cunha (que conquistou o seu 3.º título) cobriu os 5000 metros do percurso em 16m 49s. Seguiram-se as seguintes atletas: 2.ª Rosa Mota (CAP) 16.58; 3.ª Albertina Machado (Braga) 17.22; 4.ª Lucília Soares (Benfica) 17.40; 5.ª Rita Borralho

(Benfica) 17.49. A equipa do Sporting de Braga tiunfou (65 pontos), seguida do FC Porto (também 65 pontos) e do Benfica (67).

As corridas dos restantes escalões tiveram os seguintes vencedores em juniores masculinos (8000 metros): Paulo Alexandre, Galitos de Aveiro (24.49). Equipa: FC Porto. Juniores Femininos (4000 metros): Rosa Oliveira, FC Porto (15.25). Equipa: FC Porto. Juvenis masculinos (5000 metros): Fernando Figueiredo, GRAP de Leiria (16.00). Equipas: Benfica. Juvenis Femininos (3000 metros): Ana Maria Barros, CDUP (10.03). Equipas: União Desportiva da Várzea (Felgueiras). Veteranos (6000 metros): Jaime Fernandes, Clube de Veteranos Amadores (19.26).

Análise antidoping

Nove participantes nos campeonatos nacionais de corta-mato foram sujeitos a análise antidoping. Rosa Mota e Aurora Cunha, António Leitão e José Sena, estão entre os atletas controlados.

Marcha atlética

Hélder Oliveira (Olhanense) venceu a prova principal do «Grande Prémio de Alenquer», em marcha atlética, disputada na distância de 20 quilómetros. Chegada: 1.º, Hélder Oliveira (Olhanense), 1h33m31s; 2.º,

José Pinto (Belenenses), 1.37.11; 3.º, Manuel Piteira (Belenenses), 1.49.17. 10 mil metros, juniores masculinos: 1.º, José Esteves (Belenenses), 47m33s. 5 mil metros, juniores femininos: 1.ª, Paula Gracioso (Olivais Sul), 28m49s. 5 mil metros, juvenis masculinos: 1.º, Raul Francisco (Olivais Sul), 25m36s. 5 mil metros, juvenis femininos: 1.ª, Fátima Silva (Olivais Sul), 29m39s. 5 mil metros, seniores femininos: 1.ª, Paula Machado (Oeiras), 32m24s. 5 mil metros, veteranos masculinos: 1.º, Aires Dinis (Clube de Veteranos), 34m24s. 3 mil metros, iniciados femininos: 1.ª, Luísa Mourão (Oeiras), 17m05s. 3 mil metros, iniciados masculinos: 1.º, Nuno Machado (Oeiras), 17m04s; 3 mil metros, infantis femininos: 1.ª, Carla Reis (Oeiras), 19m54s. Equipas masculinas: 1.º, Oeiras; 2.º, Santa Iria; 3.º, Belenenses. Equipas femininas: 1.º, Oeiras; 2.º, Olivais Sul; 3.º, Santa Iria.

Melhor marca

O alemão federal Siegfried Wentz alcançou a melhor marca mundial do heptáto em pista coberta, com 6.114 pontos. Esta foi a primeira vez que o total de pontos do heptáto ultrapassa os 6.000. Wentz (22 anos) melhorou em 206 pontos o anterior máximo na posse do polaco Dariusz Ludwig, desde o ano passado.

Xadrez: Spassky e Karpov os melhores em Liñares

Os soviéticos Boris Spassky e Anatoly Karpov (campeão mundial), classificaram-se, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares no Torneio Internacional de Xadrez de Liñares (Espanha). Spassky (ex-campeão mundial) era já virtual vencedor, depois do empate entre Karpov e o norte-americano Seirawan.

A última partida do torneio foi disputada entre o holandês Timman e o britânico Miles. Durou um total de 12 horas e

terminou ao lance 103.º em empate, após sete horas disputadas sem qualquer intervalo.

Assim, a classificação final do torneio de Liñares, após os acertos entre os jogadores com a mesma pontuação, foi a seguinte: 1.º, Boris Spassky (URSS), 6.5 pontos; 2.º, Anatoly Karpov (URSS), 6; 3.º, Ulf Andersson (Suécia), 6; 4.º, Artur Yusupov (URSS), 5.5; 5.º, Tony Miles (Inglaterra), 5.5; 6.º, Gula Sax (Hungria), 5.5; 7.º, Jan Tim-

man (Holanda), 5; 8.º, Efrin Geller (URSS), 5; 9.º, Vlastimil Hort (Checoslováquia), 5; 10.º, Yaser Seirawan (EUA), 3; 11.º, Bent Larsen (Dinamarca), 2.

Inatel

Fernando Ribeiro (da CP de Mangualde, Viseu), venceu o Campeonato Nacional Individual de Xadrez do Inatel, que se disputou no Centro de Férias da Foz do Arelho. Classificaram-se, depois, ex-«aequo», João Paulo Leonardo (Quimigal) e Eduardo Moura (CTT do Porto), seguidos de António Severiano Santos (CP de Leiria) e José Morgado (Hospitais Cívicos de Lisboa).

Encontro Ibérico

O Primeiro Encontro Ibérico de Xadrez Feminino disputa-se de 8 a 13 de Março, no Clube do Vale do Leão, Vau (Figueira da Foz). Cada selecção integra quatro jogadoras e uma suplente. A Federação Portuguesa de Xadrez e o Clube do Vale do Leão promovem o encontro.

Placard

Rali de Portugal

Os pilotos amadores, portugueses ou estrangeiros, que participem no Rali de Portugal / Vinho do Porto, a iniciar a 2 de Março, poderão habilitar-se a um prémio extra instituído pela «SG Lights». O valor total do «Prémio SG Lights», instituído por esta marca portuguesa de cigarros, é de 250 contos, assim distribuídos: primeiro prémio 100 mil escudos, segundo 75 mil, terceiro 37 500, quarto 25 mil e quinto 12 500 escudos. Estes prémios são acumuláveis com os demais previstos para esta prova (a contar para o mundial de ralis de pilotos e marcas) e poderão candidatar-se a eles os pilotos amadores que façam, amanhã, a respectiva inscrição, quando da verificação técnica dos carros, no Pavilhão dos Desportos de Cascais.

Ciclismo lisboeta

Paulo Ferreira (do Lousa) venceu o «Prémio Joframa» em Ciclismo, seniores «AA», disputado entre Sacavém e Torres Vedras, na distância de 130 quilómetros. O vencedor cobriu a distância em três horas, 25 minutos e cinco segundos, à média de 38,033 quilómetros por hora. Em seniores «BB», que correram conjuntamente com os «AA», o triunfo coube a Fernando Vale (do Pinheiro de Loures) também com o tempo de 3.25.05 horas. Foi a seguinte a classificação em seniores «AA»: 1.º, Paulo Ferreira (Lousa), 3.25.05; 2.º, Carlos Marta (Lousa); 3.º, Elias Campos (Tavira); 4.º, Jorge Fonseca (Tavira); 5.º, Raul Fachadas (Tavira); 6.º, Carlos Ferreira (Tavira); 7.º, José Marques (Tavira); 8.º, Abel Coelho (Tavira); 9.º, Adelino Teixeira (Lousa); 10.º, José Poeira (Lousa), m.t. O Tavira venceu por equipas, com o tempo de 10.15.15 horas (26 pontos), seguida do Lousa, com o mesmo tempo (17 pontos).

Seniores «BB»: 1.º, Fernando Vale (Pinheiro de Loures), 3.25.05 horas; 2.º, Américo Silva (Venda do Pinheiro); 3.º, Raul Matias (Pinheiro de Loures); 4.º, Luis Tavares (Pinheiro de Loures); 5.º, Celestino Vicente (Pinheiro de Loures); 6.º, João Sovelas (Pinheiro de Loures); 7.º, António Oliveira (Moradores da Portela); 8.º, João Figueiredo (Moradores da Portela); 9.º, José Nunes (Ginásio do Oeste/Malveira); 10.º, Carlos Nunes (Venda do Pinheiro), m.t. Classificação por equipas: 1.º, Pinheiro de Loures, com 10.15.15 horas, 32 pontos; 2.º, Venda do Pinheiro, com 10.15.15, 33 pontos; 3.º, Moradores da Portela, com 10.22.23; 4.º, Ginásio do Oeste/Malveira, com 10.25.44.

Hipismo: corta-mato

Manuel Ataíde venceu a prova hipica de corta-mato disputada no complexo da Quinta da Aroeira, Fonte da Telha, cerca de 20 quilómetros ao sul de Lisboa. Na série destinada a cavaleiros com o peso mínimo de 75 quilos venceu António Carvalho Martins, no «Ultrachique da Torre». Classificação série 1: 1.º, Manuel Ataíde, no cavalo «Tafetá»; 2.º, Soldado Rosa, «Somali»; 3.º, João Mateus, «Saturno». Série 2: 1.º, António Carvalho Martins, «Ultrachique da torre»; 2.º, Almeida Fernandes, «Bofareu»; 3.º, Vasconcelos e Sousa, «Ravina». A prova marcou a inauguração do complexo da Quinta da Aroeira e contou com a presença de 60 cavaleiros, número recorde de inscrições nas provas do género em Portugal.

Totobola: previsão

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre 50 e 70 apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados estão previstas entre 3200 e 3500 apostas.

MICROSCOPIO

Boxe de 1.ª

A equipa dos Estados Unidos de boxe amador bateu a sua homóloga da URSS, por 7 vitórias a cinco, em Las Vegas (Nevada). Os Estados Unidos venciam por

7/3, mas perderam os dois últimos combates nas categorias dos pesados e dos superpesados. Os pugilistas dos dois países, defrontaram-se-ão ainda na próxima semana.

Râguebi ficou no tinteiro

Os encontros de râguebi CDUL - Belenenses e Benfica - Técnico, a contar para o campeonato nacional e que se deveriam ter realizado no Estádio Universitário de Lisboa, não foram efectuados. A razão, segundo informou um responsável das instalações do estádio, foi a proibição para que se realizassem jogos nos campos relvados devidos a estes não estarem em condições, devido às últimas chuvas.



Homenagem a Stendhal

Um modo cruel de dizer as coisas

N O seu diário de viagem, intitulado «Napoleão, Byron e a sua época» conta Lorde Broughton o encontro que teve com o Senhor de Beyle, a 23 de Outubro de 1816, na freguesia de Ludovico Di Breme no Teatro della Sacala.

A conversa do Senhor de Beyle, entremada de «coisas extraordinárias» sobre Napoleão e a retirada de Moscovo, parece ter fascinado o auditorio. Pela novidade das anedotas e o brilhantismo da argumentação, Broughton conclui pela credibilidade de semelhante «verve», e ao mesmo tempo vai a opinião de Di Breme, que fica a considerar de Beyle homem estimável e veraz. «Mas acho-lhe — anota Broughton a encerrar o episódio — um modo cruel de dizer as coisas...»

Beyle — o «de» não era uma petulância de snob, já que de algum modo lhe pertencia por causa de o avô ter sido agra-

ciado com o título de conselheiro do rei — Beyle, em 1816 não era ainda Stendhal (sé-lo-ia no ano seguinte, ao assinar com o célebre pseudónimo, pela primeira vez, «Roma, Nápoles e Florença em 1817»). Por ora, tinha 33 anos e dera à estampa um único livro, «Vidas de Haydn, Mozart e Metastasio» (1815), sob o impenetrável nome de Louis-Alexandre -César Bombet. Mas já era conhecido nos meios intelectuais milaneses como pessoa de espírito e culta.

Com a queda de Napoleão, parecia-lhe encerrada a sua própria trajectória humana e refugiara-se no trabalho literário. Morre o «dandy» e nasce o escritor, com o pôr de sol de Bonaparte. Afogado em dívidas, dizendo de si próprio que «já não era nada», eis Henry de Beyle em Itália.

A vocação italiana tinha-a descoberto anos atrás, na adolescência, ao ouvir pela primeira vez, num teatro de Ivrea, «O Ma-

trimónio Secreto» de Cimarosa. Depois, Milão tornou-se a sua cidade — sua intimamente, como acontece quando a disposição da fantasia vem a ser inesperadamente confortada com a realidade das coisas. Em Milão havia encontrado a sua Bradamante em Angela Pietragrua, que só em 1811 lhe corresponderá, e tempestuosamente romperá com ele.

Homem feito, encontramos-o absolutamente diferente em 1816: desaparecido o seu ídolo da cena política europeia, vêmo-lo desiludido, amargurado com o regresso dos padres e dos reis. E no entanto a paixão de escrever, que sempre o torturou, começa agora a dar-lhe algumas satisfações. Parece ter encontrado finalmente o modo justo de exprimir os seus fantasmas.

Até 1819, sempre em Itália, vive anos ardentes. Enamora-se de uma outra senhora milanesa, Matilde Dembowsky Visconti: a

mulher que lhe inspirará as páginas de «De l'amour» e dos «Souvenirs d'égotisme». Amigo de Di Breme, participa activamente na disputa romântica, e dirá de si mesmo ter-se sentido «um furioso romântico, por Shakespeare contra Racine, por Byron contra Boileau». Dos despojos de Beyle está nascendo Stendhal, alguém que entende a poesia como um descer às funduras do coração humano e desocultar o indizível, mas lucidamente, de modo cruel.

O «dandy», que tomara por modelos Don Juan, Valmont e Saint-Preux, nos esplendores do primeiro império, perdura no crítico de música e artes plásticas frequentador dos salões milaneses. Mas depois da Itália novas experiências o aguardam: Paris da Restauração é um sítio «mesquinho», onde «a imaginação é uma ameaça».

Volta a Itália, mas não à do tempo milanês, alegre, excitante, glorioso. Agora é Civitavecchia e l'ennui. Começa nessa época a elaboração dos grandes romances.

Ao reconsiderar, momento por momento, as aventuras da vida de Stendhal, apercebemo-nos sem esforço da modernidade da personagem. Stendhal, que à primeira vista parece um egoísta frívolo, ou um sonhador enredado nas espirais da timidez, ou um homem cinicamente preocupado apenas com os próprios prazeres, surge-nos definitivamente como um escritor para quem exprimir-se significa antes de mais nada resolver um problema inapetível de relações com a realidade. «O génio da poesia morreu, mas veio ao mundo o génio da **suspeita**», dirá no «Souvenirs d'égotisme». E mais adiante: «Terei a coragem de contar as coisas humildes sem mascarar-las com infinitos preâmbulos?».

Para Stendhal, o eu é «o gargalo da garrafa», o observatório



Stendhal

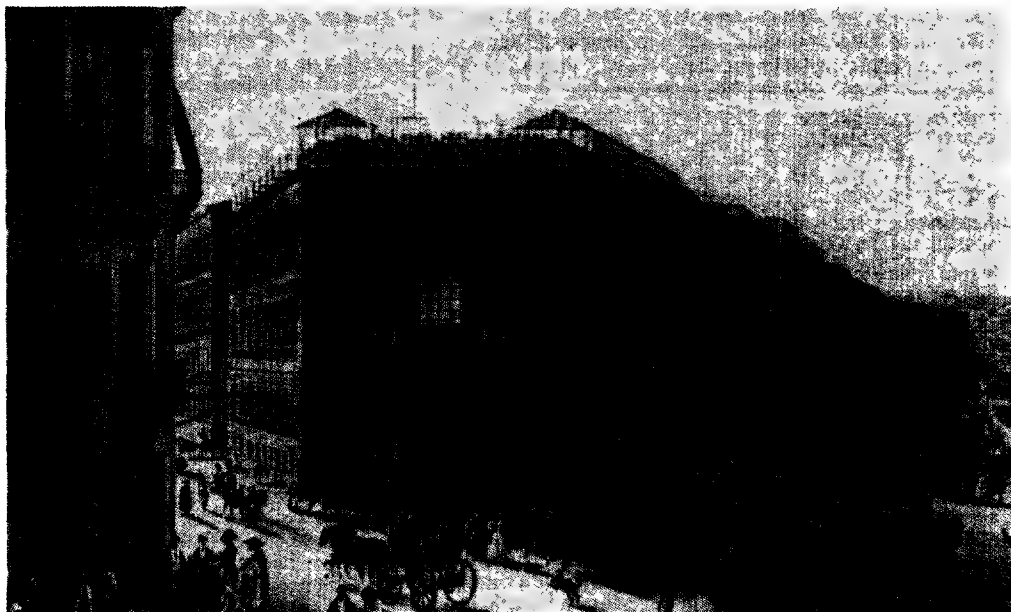
de onde se lançam sondas no mundo, não um pretexto para exibição: é a sede apropriada dos conflitos morais.

Não surpreende, portanto, o infortúnio da sua obra nos tempos que correm. Com efeito, vivemos uma época trivial, estandardizada, em que também na literatura predominam os gostos do chamado homem médio, que de gostos só tem os que lhe são inculcados pelas técnicas de «marketing». Napoleão, Stendhal, o fim de um mundo e o princípio de outro, a glória de uma Europa que parecia ir expulsar de si algemas, cárceres, tronos e altares são histórias hoje literariamente inviáveis, ou tão-só possíveis em banda desenhada, boas para ler nos intervalos daquelas tenebrosas balbúrdias que os empresários de anarquias vendem de vez em quando por espectáculos no Coliseu.

Outro impedimento, contudo, inviabiliza agora a literatura de Stendhal: nele, como em raríssimos, é evidente o divertimento de escrever. A coincidência sem falhas entre si próprio e o seu estilo, e sabe-se como é fatigante e penosa a ideia que hoje se tem da escrita («rigor» lhe chamam).

No entanto, observados mais de perto, o seu divertir-se, a sua hilariedade, têm um não sei quê de fatal. Vida e literatura não são para ele os termos de uma relação pacífica, mas os denominados críticos de um conflito que só pela exasperação tende a resolver-se. A modernidade (usando a palavra num sentido que nada tem a ver com actualidade) do «divertimento» stendhaliano consiste naquele **modo cruel de dizer as coisas** que Lorde Broughton, com subtilidade, advertira na conversa do Scala.

Ernesto Sampaio



Milão em 1811

Filme que mostra «vícios» portugueses

Bacalhau: um «prato» que a RTP nos vai servir

Um novo filme sobre a pesca do bacalhau foi apresentado no auditório do Instituto de Investigação de Pescas (IIP) em ante-reia. Seu nome é «A Epopeia dos Bacalhau».

O filme consiste numa série de episódios de trinta minutos para a televisão, financiada pelo Instituto Português do Cinema, a Secretaria de Estado das Pescas e a RTP.

Um documentário sobre a pesca à linha nos DORIS, pratica-

mente desaparecidos hoje, fora feito nos anos 50 pelo jornalista canadiano Alain Villiers. A situação mudou de então para cá, reconheceu à ANOP o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos.

Hoje, a pesca portuguesa do bacalhau produz pouco mais do que dez por cento das necessidades do consumo — afirmou. O problema não resultará da frota — prosseguiu —, cujo número e qualidade serão suficientes para

o abastecimento do País, mas do sistema de quotas introduzido pelos países em cujas águas vive o bacalhau.

A solução, segundo o secretário de Estado, será o sistema de acordos, com adiamento às cotas cedidas pelos vários países interessados (Canadá, Noruega, Islândia, Gronelândia) de compras feitas a outras embarcações para completarem as suas cargas.

E ainda possível pescar em

zonas atribuídas a outros países e estabelecer um intercâmbio, por retribuição, do pescado obtido. Última hipótese será fazer-se o escalamento e salga num navio e a transferência das capturas já preparadas para outras embarcações, com equivalente retribuição em peixe fresco.

Bacalhau seco e salgado é hoje, na Europa, quase um exclusivo de Portugal e Espanha (nos outros países prefere-se-lhe o filete e o congelado), mas a Amé-

rica Latina, em especial o Brasil, continua a preferir-se o bacalhau à portuguesa, como continuação das tradições marítimas que o filme hoje apresentado testemunha.

A película, em 16 milímetros, produzida em 1981 e 1982, foi realizada por Francisco Manso, que fora assistente de Matos Silva, António Macedo e Lauro António. Foi o realizador de cinco programas da série «Manta de Retalhos» para a RTP.

Festival de Berlim

O filme que Alain Tanner rodou em Lisboa

O cineasta Suíço Alain Tanner assina, sem a mínima dúvida, com o seu filme «Dans la Ville Blanche» — a história de um marinheiro à deriva em Lisboa — apresentado no sábado no Festival de Berlim (18 de Fevereiro a 1 de Março) uma das suas obras mais pessoais e mais poéticas.

Chegado um belo dia a Lisboa, um marinheiro de longo curso, Paul (Bruno Ganz, sonambúlico até mais não), vê num café um relógio. Decide então parar a sua vida por alguns momentos, «criar o branco dentro da sua cabeça».

Nesse hotel-restaurante, onde do seu quarto se avista o rio, apaixonou-se pela criada, enquanto, entretanto, a mulher o espera nas margens do Reno.

Não há uma história forte neste filme, apenas coisas que poderiam acontecer a qualquer pessoa. «Não escrevi um guião disse Alain Tanner que, como o seu herói, fascinado pelo mar, trabalhou num cargueiro quando terminou os seus estudos. «Limitei-me, explica ele, a deixar filtrar algumas visões (...) e aquilo a

que se chama emoções fortes. (...) O que pretendia, desta vez, era matéria».

A matéria é Lisboa, com a sua luz que brilha nas paredes de cores doces ou atravessa as cortinas do quarto do hotel. E também o rio e o mar — evasão e deriva — que se vê à saciedade.

A estas paisagens, filma-se com grande segurança, opõem-se os pequenos filmes que Paul roda em super-8 para a sua mulher: imagens hesitantes e tremidas que traem o mal-estar interior do

marinheiro. Muitos silêncios, alguns ruídos, os da rua e os do rio. As palavras são apenas palavras necessárias.

«Dans la Ville Blanche» surge como uma respiração, uma pausa na obra de Alain Tanner.

A vontade de demonstração ou de didactismo, bastante frequente nele, deu lugar à poesia e à sensibilidade. O filme é na primeira pessoa, uma escrita cinematográfica que se encontra num certo número de obras recentes, como «Lettre d'Amour

em Somalie» de Frederic Mitterrand.

Alain Tanner realizou «Dans la Ville Blanche» por sugestão do português Paulo Branco, que produziu, designadamente, «O Estado de Coisas» de Wim Wenders (Leão de Ouro no último Festival de Veneza).

Será de surpreender se «Dans la Ville Blanche» não figurar no palmarés deste Festival de Berlim.

François Maupin (AFP)

Primeiro encontro de poesia ibérica

O programa do primeiro encontro luso-espanhol de poesia, que decorre de 16 a 20 de Março no Clube do Vale do Leão, Figueira da Foz, foi ontem anunciado pela comissão executiva.

Em conferência de imprensa realizada no auditório do clube o poeta Joaquim Pessoa definiu o encontro como «um espaço para um amplo debate, a procura de condições para uma efectiva aproximação entre as duas culturas».

Para além de um conhecimento mútuo de cerca de cinquenta intelectuais convidados — o prosseguir-se o encontro visa acabar com o desconhecimento recíproco do trabalho dos poetas peninsulares.

Joaquim Pessoa acrescentou que «da parte dos intelectuais espanhóis contactados houve um sentimento de grande euforia pela realização do encontro, que será repetido em Espanha no próximo ano, o que não aconteceu com alguns poetas portugueses».

Sobre o processo de selecção dos poetas, referiu que «tivemos a preocupação de consultar previamente a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e a Associação Portuguesa de Escritores (APE), através de contactos pessoais com Manuel Ferreira e Luís Francisco Rebelo».

Luís Machado, membro da comissão executiva, lamentou «a falta de apoio dos organismos oficiais, nomeadamente do Ministério da Cultura que a quinze dias de início do encontro ainda não concretizou a atribuição de um subsídio».

No encontro, que termina com um debate livre em torno da poesia, serão analisados o estreitamento das relações da poesia e dos poetas de ambos os países e a situação dos poetas ibéricos nas sociedades peninsulares.

Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, David Mourão-Ferreira, Fernando Assis Pacheco, Pedro Tamen, Manuel Alegre, Ernesto Mello e Castro e as poetisas Maria Lúcia Lepecki, Natália Correia e Wanda Ramos são alguns dos convidados já confirmados pela organização.

Do lado espanhol estarão presentes, entre outros, António Carbaljal, Angel Crespo, Félix Grande, Júlia Escobar e Joaquim Puig.

O poeta Vicente Alexandre, que não poderá comparecer por motivos de saúde, enviará uma comunicação que será apresentada no início do encontro.

A comissão patrocinadora do encontro integra António Alcáide Baptista pelo Instituto Português do Livro, Luís Francisco Rebelo (SPA), Manuel /Ferreira APE) e Mário Canelas, proprietário do Clube Vale do Leão.

CETA: novos corpos gerentes

Os novos corpos gerentes da CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) tomaram recentemente posse, dentro de um programa que abrange o biênio de 1983/84.

Nomes:

Assembleia Geral — António Neto Brandão (presidente), José Alvarenga Pinto da Costa (secretário) e Luís Manuel Pinheiro Serrano (2.º secretário); Direcção — Rafael Neves da Silva (presidente), Renato Alves (vice-presidente), António de Pinho Regala (secretário), António de Lemos (2.º secretário), Amândio Lau (tesoureiro) e António Maltez e Isabel de Lemos (vogais); e Conselho Fiscal — Albano Castelhano (presidente) e Joaquim Fortes e Virgílio Nogueira (relatores).

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin 23



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Núvem gasosa entre galáxias descoberta por astrónomos americanos

A descoberta de uma enorme nuvem gasosa entre as galáxias, que pode vir a confirmar a teoria das «massas ausentes» (missing mass), foi ontem publicamente anunciada, por astrónomos em Washington.

A presença dessa nuvem poderia, segundo os especialistas, indicar a presença de uma massa de natureza desconhecida, cuja força gravitacional agiria sobre aquela massa gasosa.

Os cientistas da Universidade Cornell acrescentaram que tinham feito esta descoberta acidentalmente, ao regular o rádio-telescópio de Arecibo, em Porto Rico, que tinham apontado para uma parte branca do céu. Instalado na cratera de um vulcão extinto, o rádio-telescópio de Arecibo é o mais potente do mundo.

Os astrónomos afirmam que a nuvem, constituída por hidrogénio neutro, é a primeira concentração de gás desta importância já observada no exterior de uma galáxia.

«A natureza da nuvem é desconhecida», declarou o dr. Yervant Terzian, presidente do Departamento de Astronomia de Cornell. Nunca tínhamos visto antes algo de parecido».

A nuvem observada tinha as dimensões e a massa de uma grande galáxia e poderia constituir o material original de um sistema de estrelas que nunca tenha chegado a ganhar forma, explicou. As galáxias recorde-se são concentrações de milhões de estrelas.

«A nuvem gasosa é 1000 milhões de vezes mais volumosa do que o Sol e tem o comprimento de 300 000 anos-luz, ou seja um pouco maior do que a nossa galáxia, a Via Láctea», acrescentou ainda aquele especialista.

Um ano-luz é a distância que a luz percorre num ano, ou seja aproximadamente 9 461 000 000 000 quilómetros.

As nuvens de gás são bastante vulgares no interior da Via Láctea e noutras galáxias, mas até aqui nunca se tinha sido observada uma entre as galáxias, embora os astrónomos tenham suposto a sua existência.

Terzian indicou que o comportamento desta nuvem, situada a cerca de 30 milhões de anos-luz da terra, na direcção da constelação do Leão, poderia dar origem a uma descoberta mais importante ainda: segundo os astrónomos de Cornell, a superfície da nuvem roda, com efeito, a cerca de 80 quilómetros por segundo, velocidade bastante para dispersar se a gravidade de um elemento desconhecido não a mantivesse unida.

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!



Caminhos
de Ferro
Portugueses

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A Voz do Operário é voz colectiva

As grandes reportagens do fim-de-semana vieram de Montechoro, estância algarvia tão epicamente cantada na Televisão, que mais conviria chamá-lhe estância mas com acentos camonianos.

Lá se realizou, como é do conhecimento universal, o congresso do PSD. Mas já na passada quinta-feira se transmitiu uma longa entrevista com o director do aldeamento, dr. Nogueira de Sousa, sob a tutela da companhia de Cabrita Neto.

Enfim: se o hotel onde se realizou o Congresso tivesse de pagar a publicidade, não entrava com menos praí que uns dois mil contos.

Bom negócio. Vale a pena fazer congressos do PSD, claro.

Rigor

...Não sei porquê, vem-me à ideia a preocupação do enso-

nado Alçada Baptista em esconder o nome da casa editora, quando mostra as capas dos livros. Isto de publicidade na TV é coisa mui rigorosa. Pelo menos para os livros.

TV fia mais fino...

Evidentemente, como todo o planeta em geral, a Televisão estava interessada em seguir o Congresso. Para tanto, não se poupou a esforços. Tinha lá duas equipas. Uma do «Telejornal», com Pedro de Oliveira; outra, do «Semanário», com o Carlos Fino, que transitou directamente de Moscovo para a Televisão portuguesa. A «operação Moscovo» começa a render-lhe dividendos.

Fino ou finório?

Carolina ó ai, meu bem...

Reportagens directas, monumentais. Emocionantes.

Consta que a Carolina do Norte a vai incluir nos seus noticiários em compensação pelas notícias de lá que o «Telejornal» tanto aprecia.

Espera-se que a Carolina do Sul tome igual medida. Que a tome com um copo de água, para engolir melhor.

Protesto!

Mas foram assim tantas e tão demoradas?

Foram. Perdi-lhes a conta. No «Telejornal» de sábado, que durou 15 minutos, Montechoro ocupou **onze**. Viria a ocupar 25 no «Semanário» de Margarida Marante, uma das hist...óricas do PSD.

Ontem, domingo, ocupou seis minutos no reduzido **Sumário** e **onze** no «Telejornal» que durou 25 minutos, ou seja, a bagatela de 44 por cento.

Não contei os congressistas entrevistados. Mas creio que não entrevistaram todos. Lavro o meu protesto. E vieram alguns de tão longe...

História para um filme

Falemos doutra coisa, do centenário da **Voz do Operário**, por exemplo.

A RTP lembrou-o. Esse escândalo, pelo menos, evitou-se. Podia ser melhor o tratamento? Podia. Mas é condição dos pobres contentarem-se com pouco.

A professora Margarida Fabião esteve no «Festa é Festa» e cada uma das suas palavras reflectia o amor, a devoção por aquela obra. O tempo era pouco e ela queria dizer muito. Enquanto ela falava, eu via tudo como num filme.

Onde estais vós, cineastas do meu país?

Um abraço para o Diogo

E o Diogo, viram? Viram a expressão viva, reflectida e calma? Viram como uma criança, ao assumir responsabilidades, educa as pessoas crescidas?

Júlio Isidro quis saber se fora ele quem pintara o painel. Respondeu sem hesitar:

— Fui eu mais a minha aula. Trabalho colectivo. Que o Diogo apregoava com orgulho. Diogo certo, no clima certo: voz do operário, uma voz colectiva.

Futebol come tudo.

Ontem, domingo, a grande vedeta, para além do PSD, foi o futebol. Futebol em Portimão.

Como já vem sendo hábito, o espectáculo deprimente das bancadas vazias. O espectáculo, afinal de contas, do nível de vida da população portuguesa. Duro e triste como a pedra daquelas bancadas vazias...

Com o actual esquema, o futebol alargou os seus poderes. Agora tem, praticamente, o monopólio da Televisão. Ocupa todo o **Girabola**. Os vinte minutos do fim do serão ainda são também futeboleiros.

Anteriormente, o andebol, o hóquei, o basquetebol ainda iam aparecendo. Coisa pouca, mas eram, ao menos, sinais de vida.

Agora nem isso. Futebol-escaracho alargou as mandíbulas. Ele come tudo, ele come tudo, ele come tudo e não deixa nada.

...E contudo, com estas bancadas vazias, com este futebol esmorecido, não creio que ele ganhou muito com a «ajuda» da Televisão...

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão ordinária)

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Nos termos do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 30 de Março p.f., na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, em Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1982;
- 2 — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO 1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA RECEITA E DESPESA PARA O ANO ECONÓMICO DE 1983;
- 3 — RECURSOS DE DELIBERAÇÕES DA direcção;
- 4 — APRECIACÃO DA PROPOSTA DA direcção SOLICITADA PELA A.G. DE 15/12/82, SOBRE A COMPENSAÇÃO AOS MEMBROS DOS CORPOS GERENTES PELA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES REALIZADAS APÓS AS 17 HORAS E 30 MINUTOS.
- 5 — INFORMAÇÕES.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL Ass. Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

**100 CONTOS
ENTRADA**

ANDARES PRONTOS
Telf. 57 84 57 57 83 36



**ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR**

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções
Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Anjo) - Rua Infante, 16-56-C - 1300 LISBOA



CURSOS INTENSIVOS

ANO LECTIVO
1982/83

ABERTAS AS INSCRIÇÕES, EM NÚMERO LIMITADO, PARA OS CURSOS DE:

CONTABILIDADE GERAL

- Contabilidade e a Empresa
- Sistemas de Escrituração — Organização Contabilística
- Plano Oficial de Contas (POC)
- Todos os aspectos Técnicos-Fiscais
- Escrituração Comercial

DURAÇÃO: 96 horas

INÍCIO: 7 de Março

HORÁRIOS: 17 às 19 ou 19 às 21 horas

MEDIDOR ORÇAMENTISTA

ESTE CURSO PROPORCIONA:

- Formação e preparação de Técnicos no Campo da Construção Civil.
- Os alunos aprendem a medir projectos e elaborar os respectivos orçamentos.

DURAÇÃO: 60 horas

INÍCIO: 7 de Março

HORÁRIO: 21 às 23 horas

MEDIOCURSO

TURMAS LIMITADAS
A 15 ALUNOS

Rua dos Ferreiros à Estrela, 9-2.º Dt.º 1200 LISBOA. Tel.: 602913

«SUAVEX — ESPECIALIDADES QUÍMICAS, LIMITADA»

Sede, Rua da Venezuela, n.º 67-B, em Lisboa

SEXTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE
LISBOA

—A cargo da Notária, Licenciada Maria José Pimentel Piqueira e Silva.

CERTIFICO

—Para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Janeiro corrente, lavrada de folhas 18 verso a 19 verso, do livro 31-G, das notas deste Cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Suavex — Especialidades Químicas, Limitada» com sede na Rua da Venezuela, número sessenta e sete-B, em Lisboa, com substituição do artigo primeiro, ao qual foi dada a seguinte redacção:

—PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de SUAVEX — SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITADA, tem a sua sede na Rua dos Caminhos de Ferro, dezasseis, primeiro, em Lisboa e o seu início conta-se a partir da data da sua constituição.

Vai conforme.

Lisboa, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O Adjunto

(Laura Maria F. T. Gonçalves Vieira)

Hoje



A RTP-1 transmite esta noite o espectáculo de Zeca Afonso realizado no Coliseu dos Recreios

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.50 Computadores — 4.º programa.

19.20 Encontro Com a Ciência — «O Sal da Terra».

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 Direito de Antena — MDP/CDE.

20.45 «A Tragédia da Rua das Flores» — 6.º episódio.

21.50 Superestrelas — Zeca Afonso no Coliseu.

22.55 Últimas Notícias



Prosseguem na RTP-2, as exposições dos episódios de «Cabocla»



18.02 Filme de Grande Metragem

19.30 País, País

19.55 Desenhos Animados

20.20 Clube de Imprensa

22.00 Telenovela — «Cabocla».

22.30 Jornal da Noite

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Nós e a Lei; 10.30: «História da Aviação»; 11.30: «O Mordomo Ideal»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: O Mar e os Seus Recursos; 19.20: Europa dos 10; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de Antena — UEDS; 20.35: Vamos Jogar no Totobola; 20.45: «Shogun»; 21.50: Programa da Direcção de Informação; 22.50: Últimas Notícias.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Zeca Afonso no Coliseu
(21.50)



«Cabocla»
(22.00)



«CABOCLA»

Emerenciana fica a saber por Luís, que Pepa chegou à igreja, toda empoeirada, conduzindo ela própria o carro. Belinha vai à venda de Zaqueu e fica irritada ao ouvir Neco dizer mal de seu pai. Tomé pede a Boanerges que previna o capitão Macário de que Justino o quer apanhar, pois Desidério confessou que foi ele quem o mandou fingir, que o automóvel de Pepa estava avariado. Teles aconselha Macário a esconder-se de Justino na sua fazenda, mas ele recusa, dizendo que se Justino o procurar, irá ao seu encontro. Emerenciana e Belinha ficam preocupadas, pois Boanerges decide procurar Macário. Pepe tenta impedir Justino de ir atrás de Macário mas ele insiste, saindo de casa com Tobias.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



rôteiro cultural



«Hard Colored Flower», uma das obras de Andy Warhol na exposição «Uma década sobre papel», patente no Módulo de Lisboa

Teatro

No Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA (Av. Duque de Loulé, 31) realizar-se-á durante todo o mês de Março um Ciclo de Teatro Para um Actor, cujo calendário é o seguinte, com sessões às 18.30: dias 2, 3 e 4, «Memórias de Uma Mulher Fatal», de Augusto Sobral, por Rogério Vieira; dias 9, 10 e 11, «Agora vou mostrar-te o hipopótamo», espectáculo criado por Geraldo Touché e José Gouveia, com Geraldo Touché; dias 16, 17 e 18, «Matar um homem na China», adaptação por Roxana Eminescu de «O Mandarim» de Eça de Queiroz, direcção e interpretação de Dorel-Neagu Jacobescu do Teatro Nacional de Bucareste; dias 23, 24 e 25, «Cabaret» em recital, textos de Kurt Tucholsky, Karl Valentin, Frank Wedekind, Von Tenberck, Bertold Brecht/Kurt Weil interpretados por Zita Duarte.

Rádio

O último romance de José Cardoso Pires é o tema do Programa «Escrever Hoje» de José Manuel Nunes que o Programa 2 transmite no dia 1 de Março às 21 horas. «Ba-

lada da Praia dos Cães» — dissertação sobre um crime — é perspectivado segundo os vários registos e níveis de linguagem utilizados pelo romancista. Compromisso entre a realidade factual e a ficção, a «Balada da Praia dos Cães» é um romance que reúne em si 3 géneros da literatura contemporânea: o romance, o ensaio de análise política e o ritmo dos «policiais».

Música

Acompanhada ao piano por Lawrence Skroback, a soprano Jennifer Smith vai apresentar-se num novo recital na Fundação Gulbenkian, hoje, às 18 e 30 no Grande Auditório. Jennifer Smith interpretará obras de Duparc (Duas Canções); Debussy (Cinco Poemas de Baudelaire); de Chabrier (Duas Canções); de Ravel (La Flûte Enchantée); de Fauré (Duas Canções); de Caplet (Salutation Angélique) e de Poulenc (Fiançailles pour rire/Trois Poèmes de P. Eluard).

Cinema

Incluído nas actividades culturais e artísticas comemorativas do seu décimo aniversário, a «Seiva Trupe» está a

oferecer ao público portuense um ciclo de cinema «Recordar é Viver», na sala da Cooperativa do Povo Portuense.

O ciclo, dedicado a gente do cinema já desaparecida, com sessões ao fim-de-semana, até ao próximo dia 13 de Março, inclui as películas «César e Rosalie», com Romy Schneider, «Bem Vindo Mister Chance», com Peter Sellers, «Vamo-nos Amar», com Marilyn Monroe, e «Os Maridos de Elizabeth», com Jean Seberg.

Conferências

Integrada nas comemorações do 750.º aniversário da morte de Santo António, o eng.º Agostinho Ferreira Gambeta profere amanhã uma conferência, às 18 horas, no Palácio Municipal da Mitra (sede do Grupo dos Amigos de Lisboa, Rua do Açúcar, ao Poço do Bispo) sobre «Santo António de Lisboa, os Painéis do Museu Nacional e as Moedas do Túmulo em Pádua».

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), às 18.30 de amanhã, com entrada livre, o dr. Fernando Peixoto da Fonseca fará uma conferência, seguida de colóquio,

sobre «Influência da língua portuguesa nas línguas estrangeiras».

Exposições

No Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, dt.º) é amanhã inaugurada, às 22 horas, mais uma exposição do ciclo «Europa-América: Artistas de Hoje», sob o título «De Londres e de Nova Iorque/Uma década sobre papel», com obras de John Hoyland, Richard Smith, Robin Denny, Andy Warhol, Dennis Oppenheim e Richard Tuttle. A mostra está patente ao público de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

Exposição de fotografia na Seiva-Trupe. No âmbito das comemorações do seu 10.º aniversário e como enquadramento ao espectáculo «Um cálice de Porto», a Seiva-Trupe tem, no Campo Alegre, uma exposição de fotografia sobre a cidade onde está sediada, subordinada ao tema «O Porto visto por Ricardo da Fonseca». Com efeito, Ricardo da Fonseca é fotógrafo de renome na cidade do Porto, tendo obtido vários prémios, entre os quais o 1.º Prémio do Fitei/81.

GRUPO DE CAMPOLIDE (COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA)
Teatro da Academia Almadense, Tel.: 275 21 75

“Havendo um ministro da Guerra pode prescindir-se de todos os outros... O país não dá para mais”

ANASTAS

de JUAN BENET

Uma farsa política encenada por FERNANDO GUSMÃO
com cenários de EDUARDO CRUZEIRO

ANTÓNIO ASSUNÇÃO EM “ANASTAS”
CANTO E CASTRO • CARLOS GONÇALVES
JOSE MARTINS • JOSE PEIXOTO
JOSE MORA RAMOS • LUIS VICENTE
LUIS ORTIGOSO

ESTREIA 3 de MARÇO

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30H • DOMINGOS ÀS 16 H.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	66\$70	72\$70
ALEMANHA FED. (marco)	37\$80	38\$90
AUSTRIA (xelim)	5\$25	5\$45
BELGICA (franco)	1\$741	1\$941
BRASIL (cruzeiro)	\$0\$62	\$1\$82
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	74\$15	76\$15
(notas de 5 a 1000)	74\$65	76\$65
DINAMARCA (coroa)	10\$60	11\$00
ESPAÑA (peseta)	\$6\$65	\$7\$85
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	91\$20	93\$20
(notas de 5 a 1000)	91\$70	93\$70
FINLÂNDIA (marka)	16\$95	17\$55
FRANÇA (franco)	13\$30	14\$00
HOLANDA (florim)	34\$15	35\$15
INGLATERRA (libra)	13\$675	14\$375
IRLÂNDIA (libra)	12\$980	12\$980
ITALIA (lira)	\$0\$59	\$0\$69
JAPÃO (iene)	\$3\$53	\$3\$88
NORUEGA (coroa)	12\$30	12\$90
SUECIA (coroa)	12\$20	13\$30
SUIÇA (franco)	46\$35	46\$05
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Interpretações do pianista António Victorino d'Almeida; 17.18: Música sacra; 18.05: Música portuguesa instrumental; 19.00: Terra viva planeta azul; 19.35: Música de câmara; 20.10: Música sinfónica; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 22.40: Música portuguesa; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: Concerto em dó maior, de Telemann; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos - hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 673

HORIZONTAIS

- Serra de Portugal
- Preguiça. Interrompe.
- Termo da existência (pl). Rio da Alemanha
- Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Nesse lugar.
- Suspiros. Rema para trás.
- Letra grega. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Boro (s.q.)
- Amio. Laço. Autores.
- Bolsa. Vasilha para medir líquidos, equivalente a meio almede.
- Rádio (s.q.). Cidade de França.
- Centro. Ninhada de ratos.
- Preposição. Transpira. Pernas de sobreiro.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9523

HORIZONTAIS

- Conjunção. Aperta molhos. Ensejo.
- Oculto. Fio de latão.
- Gatuno que engana o companheiro na partilha do roubo. (Bras. Gir.)
- Guarneci de asas. Some.
- Irmão de Abel. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- Porias longe.
- Satélite de Júpiter. Carta de jogar. Pronome pessoal.
- Cantiga. Pegas.
- Adicionara. Manada de gado suíno.
- Batráquio. Caluniar.
- Gorgulhos tropicais. Ruim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 672

HORIZONTAIS

- Catres. Usam.
- Água. E. Nade.
- Lança. Picar.
- Ateara. Clou.
- Da. SABÃO.
- Osa. SSS.
- Amali. AR.
- Urró. Ilio.
- Mi. FAZEM. Pi.
- Agia. Péra.
- Sarro. HOMEM.

VERTICAIS

- Calado. Umás.
- Agatas. Riga.
- Tune. Aar. Ir.
- Raças. Mofar.
- Arabá.
- Se. Ab. Lizo.
- Asile.
- Unicos. Impo.
- Saci. SÃO. Em.
- Adão. Pré.
- Merufe. Riam.

Provérbio: Água e sabão fazem o homem são.

VERTICAIS

- Confrontes. Pronome pessoal.
- Ferro temperado. Flauta chinesa de três buracos. Lavrem.
- Unidade monetária italiana (pl). Palmera da Amazônia de cujo fruto se faz refresco.
- Merecimento. Artigo indefinido. Osmio (s.q.)
- Vagueal.
- Pronome demonstrativo. Face.
- Rénio (s.q.). Cidade do Japão.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Formosa.
- Relativo a oásis. Guarnecer de asas.
- Batráquio. Preposição latina que designa movimento. Preposição.
- Alpendre. Carta de jogar.

VERTICAIS

- Cânhamo de Manila. Fedor. Artigo definido.
- Penteara. Rogo.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Oásis. Gostar muito de.
- Principal.
- Letra árabe. Dás a cor do ouro a.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Duna na Suécia.
- Canoa de casco de árvores. Rádio (s.q.). Estrôncio (s.q.)
- Repousava.
- Fútil. Governanta. Ente fantástico representado por um negro que usa barrete vermelho e frequenta à noite os brejos.
- Preposição. Consumiram.
- Velar. Empregara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9522

HORIZONTAIS

- Claro. Como.
- Remoças. Dó.
- Agas. Samora.
- VÁ. Cás. Ras.
- Assa. Ata. NS.
- Provado.
- AA. Ai. Om.
- Aferaram.
- Gemido. Ro.
- Or. Do. Marra.
- Airosa. Mais.

VERTICAIS

- Cravam. Água.
- Legas. Aferi.
- Amá. Só. Em.
- Rosca. Árido.
- Oc. Pardos.
- Assar. Ao.
- Se. Toar.
- Aviaram.
- Odor. Mora.
- Morando. Ri.
- Assomavam.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AAs 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
11.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
12.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃOAs 24
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

25.ª Semana

As 23.45

O SARGENTO DA FORÇA UM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

SEM SOMBRA DE PECADO

- Int. men. 13 a.

As 24

HERÓIS DO CÉU

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INTRIGAS DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO
DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Agressão do amor que despoja, dese-
jo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES
DA GUERRA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O HOMEM DOS BISCONTOS

As 19.15

COM JEITO VAL... INGLATERRA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 18 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

As 24

A REPUBLICA DOS CUCOS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GARDÊNIA, O INDOMÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO



Em exibição no Nimas

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO

As 23.30

PERFUME DE MULHER

SALA 2

As 14, 16, 18, 20 e 22
- N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As 23.30

HAIR

SALA 3

As 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBIOV

As 23.30

OS 3 DIAS DO CONDOR

SALA 4

As 14.30, 17.45 e 21
- Int. men. 13 a.
AO CORRER DO TEMPO

As 23.30

PICKCKET

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NUCLEAR? NÃO, OBRIGADO!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FELINA
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
7.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao r.º 68As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
25.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA
ESPERANÇA
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)
 ALFA-2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
 ALFA-3 - "Christiane F.", às 21.45 (18 anos)
 MUNDIAL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (13 anos)
 CAPITOLIO - "Sexo Brutal", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
 OLIMPIA - "Supremundo das Bacanais", sessões permanentes (18 anos)
 TÓDIACO - "A Última Loucura de Mel Brooks", às 21.30 (6 anos)
 ROYAL - "Tron", às 21.30 (13 anos)
 2000 - "O Salteador", às 21.30 (13 anos)
 PROMOTORA - "O Regresso de Ninja", às 21.30 (18 anos)
 RESTELO - "Assim Nasce um Herói", às 21.30 (18 a os)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - "O Varredor", às 21.15 (13 anos)
 ESTORIL - Casino - "O Vulcão", às 21.15 (13 anos)
 CASCAIS - Oxford - "A Face do Poder", às 21.30 (18 anos)
 CASCAIS - Impala - "Os Salteadores da Córca de Ouro", às 21.30 (13 anos)
 CASCAIS - Oxford - "A Face do Poder", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "Jesus Cristo Superstar", às 21.30 (13 anos)
 AMADOR - Cine-Plaza - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)
 AMADORA - Lido - "Fúria de Vencer", às 21.30 (13 anos)
 AMADORA - Cineestúdio - "Fitzcarraldo", às 21.30 (13 anos)
 CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "A Desobediência", às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cineestúdio - "O Incrível Monstro Canibal", às 21.15 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "Beco Sem Saída", às 21.45 (13 anos)
 ALMADA - Cine-Almada - "Depois do Amor", às 21.15 (13 anos)
 ALMADA - Incrível - "Portas do Céu", às 21.15 (13 anos)
 ALMADA - Academia - "O Diabo Seja Surdo", às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO - "20 000 Léguas Submarinas", às 21.30 (13 anos)
 TERÇO - "Hannie Caulder", às 21.30 (13 anos)
 ESTÚDIO - "Amor e Balas", às 21.30 (13 anos)
 OLIMPIA - "Vem Ai os Caloiros", às 21.30 (18 anos)
 TRINDADE - "Príncipe da Cidade", às 21.30 (13 anos)
 SÃO JOÃO - "Grease-2", às 21.30 (13 anos)
 AGUIA - "A Vingança dos Manetas de Ferro", às 21.30 (18 anos)
 BEBÊ - "Vitor, Vitória", às 21.45 (13 anos)
 BATALHA - "Operação Zebra Força", às 21.45 (13 anos)
 RIVOLI - "Momentos Íntimos", às 21.30 (18 anos)
 PASSOS MANUEL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.45 (6 anos)
 CHARLOT - "O Palco da Vida", às 21.30 (13 anos)
 PEDRO CEM - "Os Deuses Devem Estar Loucos", às 21.30 (13 anos)
 FOCO - "Christiane F.", às 21.30 (18 anos)
 JULIO DINIZ - "O Meu Nome é Ninguem", às 21.30 (13 anos)
 LUMIÈRE-L - "A Face do Poder", às 21.45 (18 anos)
 LUMIÈRE-A - "Sem Sombra de Pecado", às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Proibida. R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); AMOREIRAS - ESTACÃO DA CARRIS: Ivone. R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro. C. do Combro 82 (T. 326059); CHILE - ARCO CEGO: São Jorge L. do Leão. 3-A-B (T. 534027); GRAÇA: Almeida Dias. L. da Graça 38-39 (T. 862909); LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda. L. Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); LUMIAR: Central do Lumiar. Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); OLIVAS VELHO: Olivais. R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); PALHAVA: Curie. Av. Mamede Curie, 15-A (T. 778439); PAMPLHA: Hospital da CUF. C. do Sacramento (T. 609111); RESTELO - ALGÉS: Ocidental. R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); ALGÉS: Br. co. Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); BRANDOIA: Correia. E. Principal, lote 172 (T. 993148); ODIVELAS: Joleni. R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

AJUDA: Lopes Ribeiro. R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); ALAMEDA - PONTE LUMINOSA: Iberia. R. Barão de Saldanha, 235-235-A (T. 888277); ALVALADE: Alvalade. Av. Igreja, 18-A (T. 892070); ANJOS - LISBOA GINÁSIO

teatros

Lisboa

MONUMENTAL - "As Taradas", às 21.30 (13 anos)
 VARIEDADES - "Há mas São Verdes", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
 ABC - "E Sempre à Aviar", às 20.30 e 23.00 (18 anos)

farmácias

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues. R. Capitão Leão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Louro. R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517). Permanente; LARANJEIRO: Feijó. R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos. Av. do Mar, 34-A. Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; SESIMBRA: Leão. Av. da Liberdade 13 (T. 2233471); BARREIRO: Pimenta. R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; AMORA: Nova Amorense. E. Nacional 10 bloco A. Loja A. Paivas (T. 2216824); SEIXAL: Lusitana. P. Cândido dos Reis 10. Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro. Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOITA: União Moitense. Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Gusmão. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040202); ALCOCHETE: Nunes. L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); SETÚBAL: Normal do Sul. P. do Bogaço, 137. Permanente; MOREIRA MARTINS: P. Olga Sarmento, 14. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Sola. Loja D. lote 65. Reboleira Sul. Permanente; Nunes. E. Serra da Mira. Lote 134. Falagueira. Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança. R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; QUELUZ: Serra. R. Pinto. D. António C. Sá. 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca. R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá. E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; MEM MARTINS: Químia. E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCEDES: Cláudio Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço. Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia. Vila (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

HERCULANO: R. Alexandre Herculanio, 384; TERREIRO: R. da Reboleira, 21; BARROS: R. do Bonjardim, 1292; VITÓRIA: R. São Roque da Lameira, 756; MAIA: R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRO: R. da Preciosa, 35; ORDEM DA TRINDADE: R. Heróis e Mártires de Angola; CARNEIRO BARBOSA: R. da Firmeza, 99-A; DA AREOSA: R. D. Afonso Henriques, 1-5; AREOSA: ALMEIDA: R. Castelo de Numão, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEQUINTE

CRUZ VIEGAS: R. do Brasil, 154 (T. 74821); M. NAZARÉ: Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

Caminhos de Ferro Portugueses

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA FARRACHA



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.45 4.5 m 9.34 0.5 m
16.10 4.3 m 21.44 0.7 m
Dia 1
4.27 4.5 m 10.14 0.6 m
16.51 4.2 m 22.24 0.7 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	5°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
ÉVORA	8°
BEJA	6°
SAGRES	11°
FARO	12°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 18 HORAS DE AMANHÃ

Com o tempo muito variável, com períodos de sol e nuvens, e com ventos de noroeste e sudoeste, com rajadas de vento e chuva ocasional. A temperatura máxima será de 15°C e a mínima de 5°C.



últimas

Armas e munições apreendidas no Porto

A PSP DO PORTO apreendeu esta madrugada, na Praça Coronel Pacheco, armas e munições que eram transportadas em dois automóveis ligeiros. Dois dos seus ocupantes, Barradas e Figueiredo, foram detidos, enquanto outros três — dois homens e uma mulher, conseguiram escapar-se. A detenção não foi pacífica, tendo-se registado trocas de tiros entre a Polícia e os ocupantes dos automóveis, um Fiat 127 e uma Dyane. A cena ocorreu cerca das zero e trinta. Do confronto resultaram quatro feridos, dois deles guardas da PSP. O mais grave, de resto, é um subchefe que depois de ter sido assistido no Hospital de Santo António, como os restantes, foi transferido para o Hospital Militar com uma bala alojada num pé. Entre o material apreendido pela Polícia conta-se uma pistola metralhadora, uma pistola de defesa de 9 mm, um revólver de calibre 7.65, uma granada ofensiva, cerca de cem munições, rádio-emissor-receptor, capucho de embuçar, chapas matrícula de dois automóveis que tinham sido roubados na noite anterior de uma garagem no Porto.

Selo 12\$50

e chamada 4\$00:
cartas e telefones
mais caros
amanhã

Uma chamada telefónica (feita de casa) custará mais nove tostões a partir de amanhã (passa de 3\$50 para 4\$40) e um selo para uma carta normal (até 20 gramas) mais 2\$50, por via da entrada em vigor do novo tarifário dos CT e TLP.

Mas se a maioria dos portugueses quase não sentirá o aumento do selo postal de 10\$00 para 12\$50 e o preço da chamada telefónica a subir de 3\$50 para 4\$40 de um dia para o outro, o pior será no fim do mês, ao pagar a taxa da assinatura mensal do telefone e outros serviços dos CTT e TLP. É que não é apenas isto que aumenta: a partir de amanhã tudo será mais caro por parte destas duas empresas, desde a carta aos bilhetes postais (mínimo 6\$00), dos jornais e publicações à taxa da posta restante (que passa para 12\$50), da taxa da palavra telegráfica (1\$50) à taxa fixa dos telegramas (45\$00), e dos telegramas particulares ordinários (taxa fixa de 130\$00) para Macau ao mesmo tipo de serviços, mas para os países africanos de expressão portuguesa (350 escudos) e para países da Europa, Norte de África e Médio Oriente (440\$00).

Quarenta escudos custará a taxa de registo de uma carta normal a partir de amanhã e 25 escudos a de aviso de recepção.



1 — José Rabaça: «Como ia dizendo, sr. Presidente...»



2 — Miguel e Manuel Eanes: «Na neve é que é bom»

Com Botequilha e Miguel Caetano presentes

Eanes festejou em Manteigas aniversário de José Rabaça

ONTEM de manhã, enquanto decorria o polémico Congresso do PSD em Montechoro e vinha a público a recusa dos elementos do ex-secretariado em integrarem as listas do PS, Ramalho Eanes, acompanhado da mulher e dos filhos, rumava calmamente a Manteigas para aí festejar o 57.º aniversário do industrial José Rabaça, com quem matém laços de grande amizade.

Na vila serrana, onde se encontravam desde a véspera, os casais João Botequilha e Miguel Caetano esperavam igualmente Ramalho Eanes. Cerca das duas da tarde, sentados à volta de uma mesa bem fornecida, começava um convívio que já tem tradições e onde faltou, por razões óbvias, um outro amigo comum: João Salgueiro, que a essa hora estava no Algarve e não pôde, assim, saborear a magnífica «paella» que Maria Helena Rabaça havia preparado.

A meio da tarde, enquanto os filhos do Presidente iam até à serra para mexer na neve, a cavaqueira, à roda de uma lareira cujo fogo «aquecia a alma» (Eanes citava Sandro Pertini e contava a propósito uma história que o Presidente italiano lhe havia transmitido quando esteve em Lisboa), foi longa e não esqueceu a actual situação política em que todos estamos mergulhados.

O que não é de estranhar:



3 — Manuela Eanes: «Enquanto eles falam de política...»

Rabaça, Botequilha e Miguel Caetano, cada um à sua maneira, estão profundamente envolvidos na «coisa» política e, se nela não participam directamente neste momento, estão pelo menos muito atentos.

Podemos, no entanto, garantir que ali ninguém falou do partido eanista. O diálogo com o Presidente Eanes, particularmente bem disposto e loquaz, contemplou questões gerais, sendo visível a preocupação de todos quanto à

situação económica nacional e internacional. Curiosa, sem dúvida, foi a «polémica» travada entre Ramalho Eanes e Miguel Caetano acerca das relações entre a classe política e dirigente que temos e o País real (ou nominal, como Eanes gosta de lhe chamar) que somos. O papel da informação (com afluxos «piadas» envolvendo este repórter do «DL») na sociedade, e particularmente na nossa, não escapou à discussão, embora os pareceres de televisão e de rádio ali

presentes tivessem permanecido rigorosamente silenciosos de princípio ao fim...

De resto, o único momento em que, de algum modo, se falou naquela casa do que se estava a passar em Montechoro ou em Lisboa foi quando ali apareceu um trabalhador de Manteigas, chamado João Canário, que, sabendo que Ramalho Eanes estava na vila, tudo fez para ser recebido pelo Presidente.

Esfregando as mãos naquele jeito habitual do homem

rural, João Canário, pedindo desculpa por interromper, dirigiu-se a Eanes para lhe dar um grande abraço e pedir para segurar isto.

Sabe, sr. Presidente, ninguém percebe como é que isto anda. Ainda agora ouvi na televisão uma série de coisas que se estão a passar no congresso do PSD, lá em baixo, e fiquei sem entender nada. Aquilo é uma grande embrulhada. Andam a gozar com a gente.

João Canário, que entretanto viu Manuela Eanes e perguntou com toda a espontaneidade: **Então é esta que é a tal, a sua senhora? Muito prazer**, saiu poucos momentos depois. E a conversa continuou então tendo como pano de fundo as reacções que a actual vida política está a originar no povo.

Cerca das sete horas da tarde o convívio desfazia-se. Joana, neta de José Rabaça, que faz 15 anos dentro de dias e a quem a «festa» também era dirigida, despedia-se de Miguel e Manuel, filhos do casal Eanes, que foram passar a noite a Castelo Branco, a casa da mãe do Presidente. Botequilha e Miguel Caetano vieram directamente para Lisboa. E, ou nos enganamos muito, ou breve outros convívios se seguirão, agora mais alargados, mas com manteigas a servir de cenário.

Texto de Ribeiro Cardoso
Fotos de José Tavares